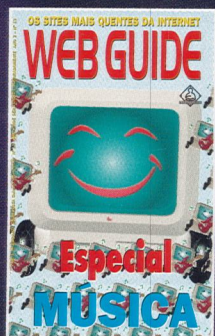
ANO 2 – Nº 13 – R$ 5,00

EDIOURO

GUIA DA internet.br

A REVISTA BRASILEIRA DA INTERNET http://www.ediouro.com.br/internet.br

GRÁTIS
OS 100 MELHORES SITES DE MÚSICA

MÍDIA PUSH
É o futuro?

INTERATIVIDADE
Comunique-se com o CU-SeeMe

Pirataria na Rede

ISSN 1413-5914
9 771413 591003 00013

CONGRESSO FENASOFT'97

Um novo conceito de Congresso

O Congresso Fenasoft'97 foi estruturado dentro de um conceito inteiramente inovador voltado às necessidades de cada congressista, com a tecnologia adequada ao mercado, buscando uma didática flexível e dentro da realidade deste final de século.

O Congresso Fenasoft agora são vários e você participa desde já.

O Congresso Fenasoft foi dividido em 7 Congressos simultâneos e cada um será um evento completo sobre tecnologia.

Na Internet, o Congresso já está acontecendo, com grupos de discussão e prévias das palestras, onde além de se informar, os congressistas podem contribuir a para composição do evento.

Informações atualizadas até o dia do Congresso

Editamos boletins atualizados com as últimas informações sobre as programações do Congresso. Para receber os boletins sem custos, basta se cadastrar em nossa página na Internet, via Fax ou correio.

Fax: (011) 816.2447 - Internet: http://www.fenasoft.com.br

Na Internet: http://www.fenasoft.com.br

Livre acesso : participação nos grupos de discussão dos Congressos

Para Congressistas: Acesso a prévias das palestras e artigos dos palestrantes

8:30 às 17:30

CONGRESSOS	21/07/97	22/07/97	23/07/97	24/07/97	25/07/97
Desenvolvimento de Sistemas	Desenvolvimento Cliente-Servidor e Distribuição de Dados	Desenvolvimento Orientado a Objetos	Desenvolvimento em Java	Desenvolvimento de Aplicações em Multimídia	Ambientes de Desenvolvimento
Tecnologia da Informação	Business Process Automation e Benchmarking	EIS e Sistemas de Apoio à Decisão	Data Warehousing	Workflow e Processamento de Imagens de Documentos	Administração de Sistemas Legados
Enabling Technologies	Canais de Distribuição	Segurança da Informação	Automação Bancária	Sistemas de Informações Geográficas - GIS	Código de Barra e Automação Comercial
Intranet, Redes e Conectividade	Implementando e Gerenciando uma Intranet	Conectividade e Interconexão de Redes	Redes Corporativas	EDI e Comércio Eletrônico	Redes Inteligentes
Desktop Computing	Windows 95, e o MS Office	Windows NT e BackOffice	Workgroup Computing e Correio-Eletrônico	Autoria em Multimídia e para Internet	Ferramentas e Aplicativos SOHO (Small Office Home Office)
Telecomunicações	Information Highways e Infraestrutura de Acesso	Novas Tecnologias de Comunicação Sem Fio e Computação Movel	Integração de Serviços de Dados, Voz e Imagem	Serviços de Acesso à Internet	A Tecnologia de TV a Cabo, a Internet e a Web TV
Internet	O Impacto da Internet nas Empresas	Desenvolvimento de Aplicações para Internet	Marketing e Negócios na Internet	Desenvolvimento de Web Sites	Segurança na Internet

Programação sujeita a alterações

Para receber os boletins de cada congresso preencha integralmente a ficha abaixo escolhendo o congresso de seu interesse e envie para a Fenasoft.

Nome____________________

Cargo____________________

Empresa____________________

CGC/CPF____________________

Endereço____________________

CEP__________ Cidade__________ UF______

Telefone__________ FAX__________

Gostaria de receber informativos do Congresso :

( ) Congresso Fenasoft de Desenvolvimento de Sistemas
( ) Congresso Fenasoft de Tecnologia da Informação
( ) Congresso Fenasoft de Enabling Technologies
( ) Congresso Fenasoft de Intranet, Redes e Conectividade
( ) Congresso Fenasoft de Desktop Computing
( ) Congresso Fenasoft de Telecomunicações
( ) Congresso Fenasoft de Internet
( ) Todos

Remeta para:

Fenasoft Feiras Comerciais Ltda. - Av. Brigadeiro Faria Lima 1476 -7º Andar
CEP 01452-001 - São Paulo - SP

Promoção e Organização:

21 - 25 julho'97 - Palácio das Convenções do Anhembi - SP

Você pediu e o
Guia internet.br atendeu!

Nosso CD com a compilação dos 1000 sites mais quentes publicados em nosso Web Guide já estava no forno, mas a enxurrada de pedidos para inclusão e atualização de endereços foi tão grande, que resolvemos adiar o lançamento e preparar uma surpresa ainda maior para você!

Prepare seu browser, pois incluímos alguns sites inéditos, e agora ao invés dos 1000 endereços prometidos, na próxima edição do Guia internet.br você será presenteado com links para **2000** supersites, em um CD totalmente em formato de páginas de Web.

Vale a pena esperar galera, está ficando superlegal.

E enquanto você espera...

...preparamos esta superedição, começando por uma viagem fantástica pelo submundo da Rede, descobrindo que a verdadeira guerra do ciberespaço se trava entre as indústrias de software e os piratas dos mares digitais. De um lado estão as empresas que gastam milhares de dólares para proteger seus programas. Do outro, cabeças privilegiadas tentam quebrar a segurança desses mesmos programas, pois acreditam que as indústrias já ganharam muito dinheiro com a venda dos produtos.

Com a chegada da Internet os piratas ganharam um aliado e têm conseguido vencer algumas batalhas. Como e quando essa história vai acabar, nós vamos assistir, com certeza! E a tão falada mídia Push? Será que é a salvação de nossas vidas ou mais uma idéia que tentam empurrar para gente? Apresentamos os argumentos e você decide, ok?

Espero que você aproveite e se divirta! Até o mês que vem!

Jaqueline Pedreira
jaquel@ediouro.com.br

Diretório

MailBox

Você tem alguma dúvida? Gostaria de fazer um comentário ou crítica sobre alguma matéria? Então, corra para sua máquina e envie uma mensagem para a gente! Estaremos prontos para recebê-las com a maior atenção, e as mais interessantes e úteis para a maioria dos leitores serão publicadas aqui. Vamos fazer o Guia internet.br juntos!

mailbox.br@script.com.br
www.ediouro.com.br/internet.br

Vários endereços

Tenho vários endereços de mail, e por isso tenho que manter instaladas no meu computador várias cópias do Eudora (versão Light). Gostaria de saber se existe algum programa de correio eletrônico onde eu possa verificar várias caixas postais. O Eudora Pro possibilita isso?

Célio Emerique
cmpe@ibm.net

*.BR - Dos programas gratuitos mais populares da Internet, o único que possibilita o gerenciamento de várias mailboxes é o Pegasus, que pode ser encontrado em **http://tucows.alternex.com.br**. O Eudora Pro também possui este recurso, e para utilizá-lo basta ir até o menu "Tools", "Options" e por último seção "Personalities", onde você pode fornecer as configurações para cada caixa postal.*

Poder nas mãos!

Simplesmente ótimo! É o que se pode dizer do texto de Jaqueline Pedreira no editorial da edição 11 do Guia internet.br. Remexendo em um assunto polêmico, ela expôs, de modo rápido e eficiente, o que todos os internautas deveriam ter em mente: "...O poder está nas mãos de todos...". Vamos em direção a um mundo sem fronteiras, sem desigualdades (mas com a compreensão das diferenças), sem violência. Tudo por causa da Internet? Não! Estaríamos subestimando o poder daqueles que não desejam tudo isso... Mas, lutando e tentando manter a grande Rede sem censura e cada vez mais democrática, estaremos mantendo as esperanças de um mundo melhor.

Carlos Baqueiro
appl@e-net.com.br

Tabelas centralizadas

Criei uma tabela na minha home page, mas não consigo fazer com que ela fique no centro da página. O que devo fazer para conseguir isto?

Liandro Carniel
liandro@ar-net.com.br

.BR - Para centralizar uma tabela, basta colocar o elemento <CENTER> antes do <TABLE> e </CENTER> após o </TABLE>. Isso deve resolver!

Não resistimos...

Há um tempo atrás, enviei um mail para adquirir as edições anteriores e o serviço estava desativado temporariamente. Depois de pouco tempo, recebi uma mensagem de vocês, avisando que o serviço estava novamente ativo. Fiquei surpreso com a atenção que me foi dada. Agora entendi por que esta revista é tão bem aceita por nós "internautas", pois, além de ser fácil de ler e entender, vocês possuem um enorme respeito por nós, leitores, respondendo nossos mails. Valeu por vocês existirem. ;-)

Ricardo D. Firmado
ricardo@america-net.com.br

*.BR - Nos esforçamos muito para que todas as mensagens enviadas para **mailbox.br@script.com.br** e **internet.br@script.com.br** sejam respondidas o mais rápido possível. Que bom que tem dado certo!*

Opinião

Achei o máximo vocês citarem o PIRCH na matéria sobre chats,

MailBox

publicada na edição 12. Na minha opinião, ele é muito melhor do que o mIRC, o mais famoso do universo do IRC! Não que o mIRC seja ruim, nada disso! Eu sou fã nº 1 deste programa, mas o PIRCH tem uma interface mais bem trabalhada, suporte à multimídia, download de arquivo e e-mail. Além disso, ele chama automaticamente o Dial-Up (coisa que o mIRC não faz) e a estabilidade do software é formidável. Recomendo!

Walter Alves Junior
waltinho@gold.horizontes.com.br

Fonte de pesquisa

O Guia internet.br é, sem dúvida nenhuma, a melhor revista a respeito da Internet do Brasil. Tenho lido e guardado todas as edições lançadas, pois além do prazer que é lê-la, a revista é uma fantástica fonte de informações e pesquisa. Parabéns! Continuem realizando este excelente trabalho.

Daniel Ribeiro Paulino
Mont@nordon.com.br

Iphone fácil

Gostaria de informar que eu e alguns amigos preparamos uma página com a tradução do help do Iphone 4.5 em **www.sili.com.br/user/itamar**, que pode ajudar muito aos internautas brasileiros.

Queria também dar uma dica para o download do Iphone. O melhor horário para trazer os 4.6Mb do arquivo é das 5 às 7:30 h. É só botar o relógio para despertar! :-)

Itamar dos Santos Castro
itamar@pro.via-rs.com.br

Trumpet

Estou com um problema e pediria que vocês me iluminassem... Eu utilizo o Trumpet 3.0 para me conectar ao meu provedor, só que nenhum programa de 32 bits funciona com ele. Eu uso o Windows 95 e não encontro explicação para isto.

Rodrigo Lacerda
gao@station.com.br

.BR - O Trumpet 3.0 é um aplicativo de 16 bits, e, sendo assim, nenhum programa de 32 bits vai funcionar com ele. Você precisa obter o Trumpet 32 bits ou utilizar a rede de acesso Dial-Up, que além de ser fantástica, já vem incorporada ao Windows 95. Se quiser uma dica de como instalar, vá até nosso site em: ***www.ediouro.com.br/internet.br/v1.01/windows.htm***

Visualizando imagens

Recebi alguns e-mails, através do Eudora Light, contendo fotografias anexadas às mensagens. Não sei o que fazer para vê-las. Podem me ajudar?

José Roberto Martiniano
jrmo@techs.com.br

*.BR - No diretório onde o Eudora foi instalado, existe um subdiretório chamado "Attach", onde são armazenados todos os arquivos recebidos em anexo a mensagens. Sendo assim, para acessar suas fotos, basta que você utilize um programa de edição de imagem, por exemplo, o Paint Shop (**http://tucows.alternex.com.br/grap95.html**), e localize o arquivo no diretório "Attach". Caso tenha dúvida quanto ao nome do arquivo, verifique a descrição no final do corpo da mensagem recebida.*

Deletando bookmarks

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a revista pela linguagem de fácil acesso. Estou querendo saber como faço para deletar sites no bookmark do Netscape?

Sergio Gomes Rangel
srangel@megabox.com.br

.BR - Você deve ir ao menu "Window", selecionar a opção "Bookmarks", clicar sobre o bookmark que você deseja deletar e selecionar "Edit|Delete". Depois de apagar tudo que precisa, é só fechar a janela.

Cyberamigos

Os números não param de subir! Hoje são contabilizadas mais de 4.000 pessoas, cadastradas nos mais diversos assuntos. Se você ainda não se cadastrou, corra! Nosso serviço é gratuito e tem como único objetivo permitir o encontro de pessoas com interesses em comum. Aqui você tem uma pequena amostra, o quente mesmo está em: www.ediouro.com.br/internet.br/encontro.htm.

▾ Geral
André Brito (Dionisio@ix.netcom.com), Gabriela Oliveira (libera@nornet.com.br), Glauco Jr. (glaucoj@elogica.com.br), Leila Sena (martelli@nutecnet.com.br)

▾ Estética
Silda Souza (rsouza@net-k.com.br)

▾ Filosofia
Marco Meireles (csjbmra1@virtual-net.com.br)

▾ Televisão
Rogério Oliveira (rogerio@ cybernet.com.br

▾ Delphi
André Luís da Silva (webmaster.nates@artnet.com.br)

▾ Política
André Luiz Flores (rmrp@sunrise.com.br)

▾ Sexo
Orlando Montefusco (orlando@netline.com.br)

▾ Viagens
Sonia Pinheiro (alap@hexanet.com.br)

▾ Esoterismo
Moore (almiro@dglnet.com.br)

Interatividade Pura!

Videoconferência na Internet

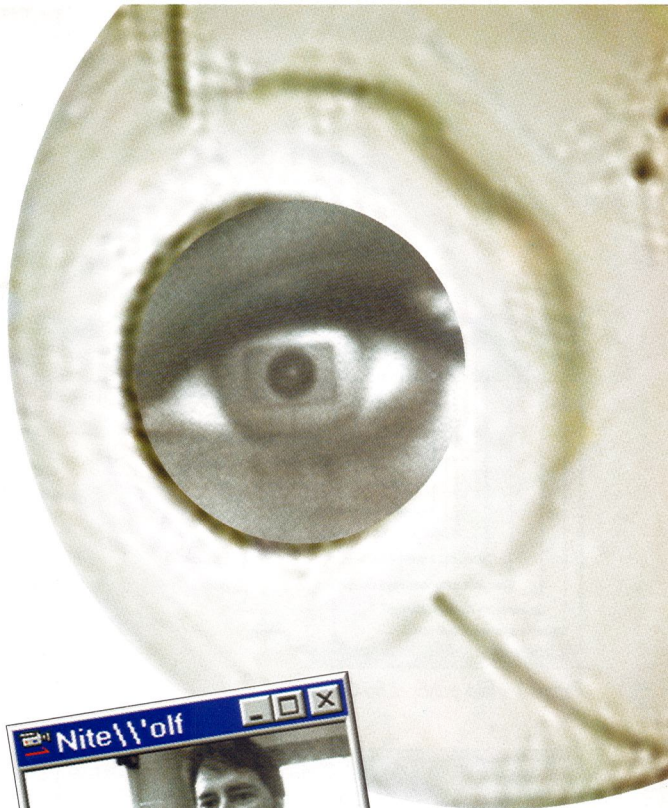
Logo nas primeiras edições do Guia internet.br você conheceu o CU-SeeMe, um ambiente de videoconferência que utiliza a Internet como canal de comunicação e permite que pessoas de qualquer parte do mundo possam trocar mais do que palavras escritas no teclado. Nesta dimensão do ciberespaço você pode VER e OUVIR, ao vivo, com quem está conversando.

Por Jaqueline Pedreira

Você já deve ter perdido horas e horas em chats ou canais de IRC, conversando com diversas pessoas espalhadas pelos mais diversos lugares do mundo. Já pensou se em vez de ler o que essas pessoas escrevem, você conseguisse ver o rosto e ouvir a voz de cada uma delas?

Se você já ouviu falar em vídeo conferência na Internet, sabe que tudo isso já é possível, graças a um programinha de nome estranho para nós, brasileiros, o CU-SeeMe. Pois bem, a nova versão do programa já saiu do forno repleta de recursos e ferramentas incríveis. Como não poderia deixar de ser, o Guia internet.br adianta todas as novidades e convida você para uma viagem alucinante. Vai aceitar o convite?

Para embarcar nessa com a gente, basta que você possua um computador razoável – no mínimo um 486-66Mhz com 8 Mbytes RAM – e uma conexão à Internet. Não é obrigatório o uso de nenhum periférico especial, como câmeras, placas de som e microfones, mas se você estiver em busca de emoções ainda mais fortes, é bom saber que quanto mais recursos possuir sua máquina, mais recursos do programa você poderá explorar.

Você pode optar por três tipos de aventura, digo, conferências. As **privadas** (ponto a ponto), onde sua máquina se conecta diretamente à máquina de uma outra pessoa – boa saída para aqueles que preferem uma viagem a dois; as **Internet TV**, onde você não pode enviar imagens, apenas receber; e, por último, as mais comuns e interessantes do universo CU-SeeMe – as conferências em **grupo** (multiponto). Você se conecta a uma máquina conhecida como "refletor" e a partir daí começa a interagir com todos os que também estiverem conectados a ela. Refletor?? Não entendeu como isso funciona... Tudo bem, vem comigo que eu explico!

Refletindo imagens para o mundo

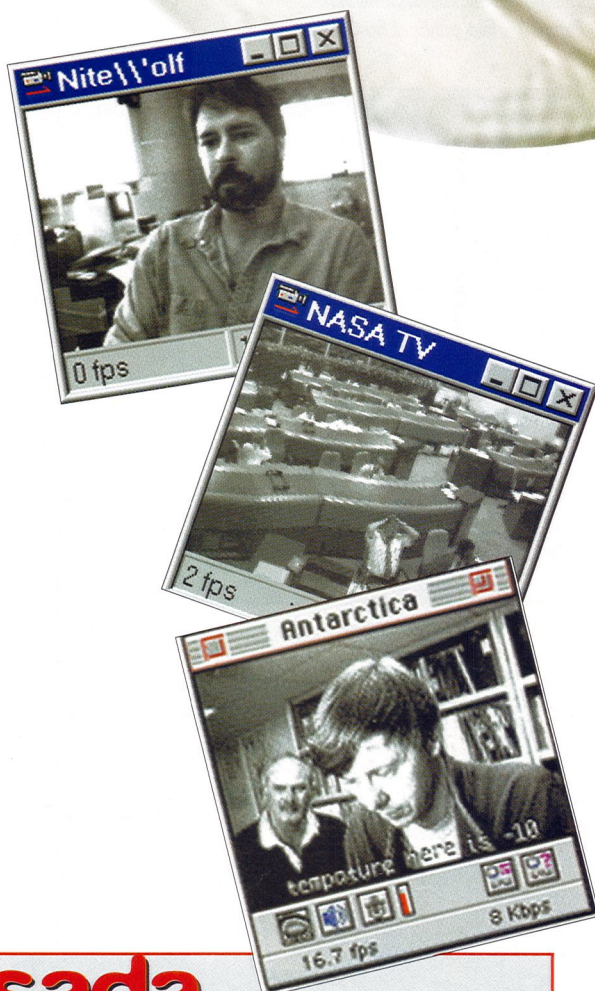
Os refletores são um conceito muito especial em todo o esquema de funcionamento do CU-SeeMe. Você pode pensar em um refletor como uma espécie de "servidor de vídeo e áudio". Todos os que se conectam à máquina onde esse programa está rodando passam a fazer parte de uma mesma conferência, e por isso mesmo é que também podemos chamá-lo de sala virtual de reuniões.

Todo o fluxo de vídeo e áudio gerado em uma conferência não é passado diretamente de uma pessoa para outra. Ele é encaminhado à máquina onde roda o refletor, e este é que será o responsável pelo processamento e distribuição da informação. Se não fosse assim, a máquina de cada participante teria que lidar com uma quantidade de dados absurda, e com certeza tudo isso passaria a ser restrito a pessoas equipadas com poderosas estações de trabalho, já que nossos Pentiums ou Power Macs da vida não agüentariam o tranco. Você teria condições de ter na mesa da sua casa uma "maquininha" de, digamos, US$20.000? Nem eu! Então, salve os refletores! :-)

Pegando a criança...

Para conseguir a versão 0.90b1, basta que você vá direto ao site do Guia internet.br em **www.ediouro.com.br/internet.br/v2.13/cuseeme.htm** e faça o download do arquivo **cu-seeme.zip**. Esse processo não deve ser demorado, já que o arquivo possui míseros 275Kbytes.

O próximo passo você já sabe, não é? Crie um diretório, descompacte o arquivo e execute o **cu-seeme.exe** – clicando em "Iniciar|Executar", indicando a localização do arquivo e pressionando "Ok".

Pronto! Aí está o famoso CU-SeeMe! À primeira vista parece um aplicativo simples, mas logo você vai ver o que é possível fazer com ele. Vamos em frente, por enquanto foi moleza! :-)

Carga Pesada

A quantidade de informação que uma máquina-refletor precisa gerenciar é impressionante! Considere que uma conexão satisfatória no CU-SeeMe necessita de aproximadamente 80 kbps de banda passante. Para uma conferência com, por exemplo, 8 pessoas, o tráfego passaria para a casa dos 640 kbps. Mas como o refletor precisa receber os dados de cada participante e depois "refleti-los" para todos os outros membros, esse número, na verdade, seria multiplicado por 8, o que daria nada mais do que 5.120 kbps, ou seja, 5,12Mbps. Imagine até onde não chegam estes números em sites refletores que possuem no decorrer do dia, em média, 30 participantes.

Figura 1 - Tela principal do CU-SeeMe

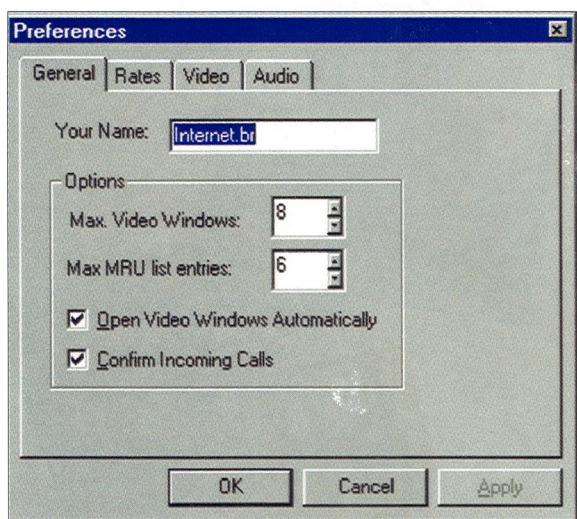



Figura 2 - Informações gerais

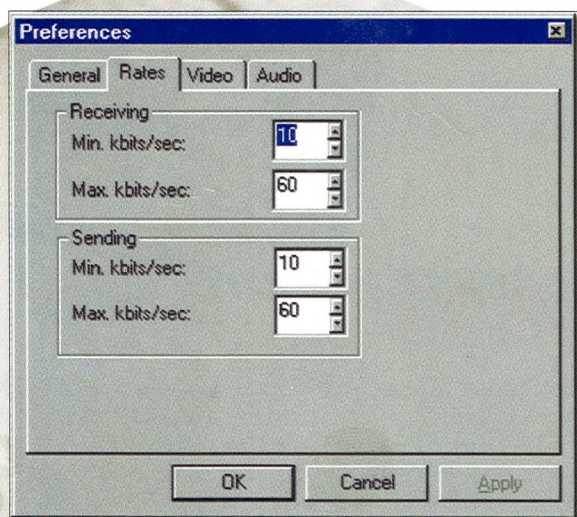



Figura 3 - Ajuste das taxas

Mais Emoções

O CU-SeeMe possui uma versão comercial – o Enhanced CU-SeeMe –, desenvolvida pela empresa americana White Pine, que possui ainda mais recursos. Só que, diferente da versão de Cornell, que é grátis, ele custa US$69. Se você quiser conhecer, uma cópia de demonstração pode ser conseguida em www.cu-seeme.com.

A **Figura 1** mostra a tela principal do CU-SeeMe, e através dela você terá acesso a todos os recursos do programa. Para começar, clique em "View" e depois "Preferences", para acertarmos alguns detalhes antes de nos aventurarmos em uma conexão.

Na pasta "General" você tem o campo "Your Name" (Seu Nome) preenchido com "Hidday Jahan". Mas, como o seu nome não é esse (ops, será que é?), o que você tem a fazer é digitar uma identificação para ser reconhecido no universo do CU-SeeMe. Pode ser seu nome mesmo, ou um apelido.

Logo abaixo, em "Max. Video Windows:" você define o número de janelas de vídeo que poderão estar abertas simultaneamente na sua tela. Esse valor vai depender muito do seu sistema – quanto mais memória a sua máquina tiver, mais janelas poderão se manter abertas sem perda de qualidade. Uma boa opção é deixar o valor definido e testar o efeito na hora da conexão pra valer.

A outra opção "Max. MRU list entries:" até pode assustar (estas siglas...), mas não quer dizer muita coisa. Como o programa armazena em uma lista os últimos e mais acessados refletores – um tipo de bookmark do CU-SeeMe – essa opção serve apenas para definir o número de endereços que devem ser guardados. Ah! Já ia esquecendo, apenas como cultura inútil, MRU vem de "Most Recently Used", que pode ser traduzido como "Utilizado Mais Recentemente".

Para terminarmos essa etapa, observe as duas últimas opções: "Open Video Windows Automatically" faz com que a janela de vídeo de um novo participante da conferência apareça automaticamente na tela do seu computador e "Confirm Incoming Calls" faz com que seja necessária a sua autorização para o estabelecimento de qualquer ligação ponto a ponto que envolva a sua máquina. Neste caso, todos que queiram se conectar direto ao seu computador (entrar na sua "casa") precisarão primeiro tocar a campainha. Quer uma sugestão? Mantenha as duas opções marcadas e confira tudo o que fizemos na **Figura 2**.

Passe agora para a pasta "Rate", que é o local onde são definidas as taxas máximas e mínimas de recepção e transmissão (em Kbytes por segundo). Se você se conecta à Internet através de modem, aceite a sugestão dos 10 Kbytes/s para o mínimo e 60 Kbytes/s para o máximo, mas se

Como não poderia deixar de ser... o CU-SeeMe também é habitado por pessoas que desejam ver muito mais do que simplesmente rostos. Maiores informações: CuSeeMeSex www.plinth.demon.co.uk/cuseemesex

Um pouco de história...

No início dos anos 80, foram realizadas as primeiras videoconferências. Eram feitas através de equipamentos especiais, que além de ocupar uma sala inteira, necessitavam de conexão direta, exclusiva e de alta velocidade, o que fazia com que o custo para a realização de conferências chegasse na casa dos milhões de dólares.

Alguns anos depois, resolveram aproveitar a capacidade dos computadores e fazer com que esses substituíssem os antigos e monstruosos equipamentos. Conseguiram melhorar muita coisa! Havia ainda o problema das placas de vídeo, que eram extremamente caras, mas com o avanço da tecnologia esse custo poderia baixar em pouco tempo. Mas, e a conexão? Como resolver o problema das caríssimas linhas dedicadas e de alta velocidade? Ainda não era dessa vez...

Surge então, vindo diretamente da Universidade de Cornell (EUA), um pequeno programa feito para Macintosh, que a princípio havia sido projetado para rodar em redes locais velozes, mas que por um descuido (ou sorte) foi parar na Internet. O esquema de funcionamento desse programa foi construído de modo a deixar que uma máquina servidora ficasse com toda a carga de processamento e distribuição dos dados. O resultado: as pessoas se encantaram, e não era sem motivo. Pela primeira vez, nós, pobres mortais, poderíamos **ver** o rosto de pessoas na Internet, ao vivo, e o melhor, sem utilizar nada além das máquinas que já possuíamos. See you, see me (vejo você, você me vê)... Fantástico!

O sucesso foi tão grande que logo vieram versões para PC, e a cada nova versão fica mais e mais fácil entrar nessa onda, pois o trabalho agora é feito para a melhoria das taxas de compressão e descompressão dos dados, permitindo, assim, que os participantes equipados com modems possam usufruir dos recursos com toda qualidade. Só não vê quem não quer!

Figura 4 - Ajuste da imagem

você é do time dos sortudos e tem uma bela e veloz ligação direta com a Rede, pode aumentar a taxa máxima para uns 80 Kbytes/s. Dê uma olhada na **Figura 3**.

Se você possui uma câmera instalada na sua máquina, vai selecionar a pasta "Video" (**Figura 4**), mas se ainda não tem, é melhor passar adiante, pois você não vai ter a oportunidade de ver essa opção, já que ela nem irá aparecer na sua tela! :-(

Na verdade, de início não vamos precisar ajustar nada por aqui... Caso a imagem gerada pela sua câmera não esteja boa, clique em "Video Source" e faça os ajustes necessários de constraste e luz. Em "Video Format" você pode ajustar o tamanho da imagem e a quantidade de tons de cinza. Se você não entende muito desses detalhes, deixe tudo como está.

A próxima pasta que iremos tratar é relativa ao áudio. Mais uma vez, se sua máquina não es-

Acesso Negado

A máquina que armazena um refletor muito visitado precisa manipular uma quantidade tão absurda de dados, que não é difícil que essa sobrecarga afete o desempenho do sistema. Por isso mesmo, a maioria dos administradores desses refletores determinam as taxas mínimas e, principalmente, máximas com que os participantes podem se conectar. Se você tentar entrar em alguma conferência e não for aceito, ajuste suas taxas na janela de configuração da Figura 3.

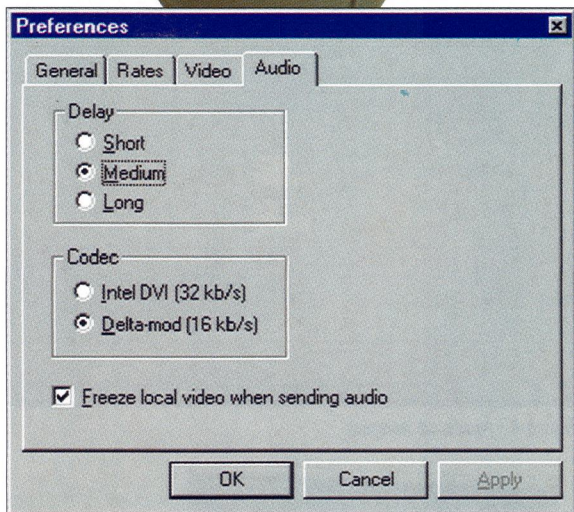



Figura 5 - Ajuste do áudio

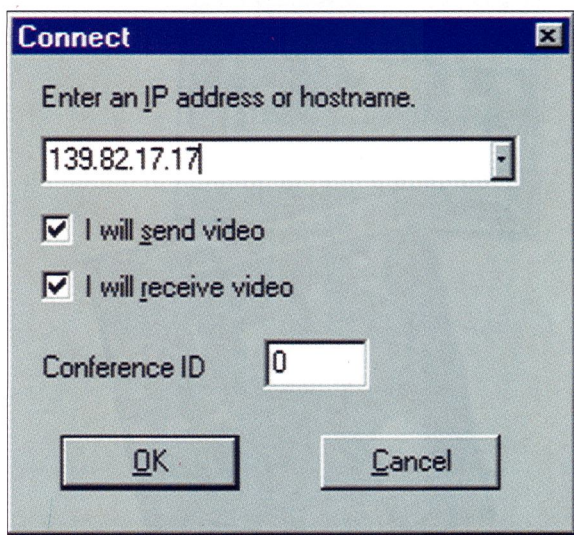



Figura 6 - Tela de conexão

tiver equipada com placa de som e caixas, esqueça! Pode ir beber água enquanto continuamos por aqui... Mas volta, ok?

Bem, eu poderia mentir e dizer que você conseguirá conversar perfeitamente com alguém do outro lado do mundo, como se estivesse no telefone. Mas não é bem assim... As videoconferências pela Internet, via modem, ainda estão mais para **VIDEO**-conferências. Os sinais de áudio, infelizmente, ainda se confundem quando são "apertados" nas bandas passantes estreitas que temos por aqui. De qualquer forma, acho que vale a tentativa! Conheço muita gente que consegue manter uma conversa aceitável mesmo estando através de modems. Tem até um freqüentador muito conhecido do refletor da PUC-Rio, que transmite música para todos os participantes todas as vezes em que está conectado. E dá para ouvir! :-)

A pasta "Audio" é uma grande tentativa para tentar ajustar sua conexão às possibilidades de áudio. Na opção "Delay" você define o tempo de retardo para o áudio. Quanto mais lenta for sua conexão, maior o valor de retardo que você precisa. Se você utiliza um modem mais lento do que 28,8 Kbps, marque "Long", caso contrário, prefira "Medium". O campo "Codec" determina o algoritmo que será utilizado na codificação e decodificação dos sinais de áudio. Se a sua conexão for via modem, marque "Delta-mod". A última opção, quando marcada, faz com que a janela de vídeo seja congelada todas as vezes em que você enviar áudio. Ela deve ser marcada, pois assim você garante exclusividade na banda passante para seus bits-falantes. Veja a **Figura 5**.

Ufa! Acabamos com as configurações! Se você chegou até aqui, já pode considerar-se um verdadeiro expert nesse assunto. :-) Agora, recomendo que você aperte o cinto de segurança e respire fundo, pois as emoções serão inesquecíveis!

Telepresença. Estar em vários lugares sem sair do lugar não é coisa de ficção científica, ou mesmo o resultado de experiências bem-sucedidas com clones. É real, é o futuro e é possível através das videoconferências.

Dividir para Conquistar

O algoritmo para a transmissão das imagens é extremamente esperto. O que ele faz é dividir a janela de vídeo em pequenos quadradinhos independentes, de 8 x 8 pixels. Se houver alguma alteração na imagem, somente os quadradinhos que sofreram a modificação serão transmitidos. Isso diminui de maneira significativa a quantidade de informação enviada pela Rede, pois todos os objetos estáticos como paredes, quadros etc., deixam de ser enviados a todo instante. Muito legal!

A seção "Compression", encontrada na Figura 4, está relacionada com tudo isso. Em "Change Tolerance:" você pode definir o quanto sensível será a sua janela de vídeo em relação às alterações, e em "Refresh Interval:" pode-se determinar a freqüência das atualizações de imagens estáticas. Uma boa idéia seria que, fora os casos especiais, você deixasse os valores sugeridos e não se preocupasse com esses detalhes.

Os rostos da Rede

Chegou a hora da conexão! Ajuste sua imagem e não esqueça de pentear o cabelo, pois agora, se você estiver equipado com uma câmera, poderá ser visto por todas as partes do mundo!

Conecte-se à Internet, acione o CU-SeeMe (claro, se ainda não o fez), vá até o menu "Conference" e depois "Connect". Uma ja-

Olho digital

Se você quiser enviar seu belo rosto, a imagem de seu aquário ou mesmo da sua janela pelo mundo afora, vai precisar de uma câmera. O CU-SeeMe é compatível com várias delas, mais a campeã, sem dúvida, é a QuickCam, da Connectix. Todo o sucesso tem explicação. Essa pequena câmera cabe na palma da mão, custa menos de US$100 (versão preto e branco) e não precisa de nenhum hardware adicional para funcionar – basta conectá-la ao teclado e à porta paralela da máquina. Várias lojas de periféricos no Brasil já possuem a QuickCam em suas prateleiras, mas se você quiser mais informação, vá até www.connectix.com

Figura 7 - Mensagem do Dia - PUC-Rio

Figura 8 - Tela principal após conexão

nela como a da **Figura 6** surgirá na sua tela, esperando que você forneça o endereço IP do refletor que deseja se conectar. Nossa primeira viagem será feita através do refletor brasileiríssimo da PUC-Rio – o Rio Internet TV, e, sendo assim, preencheremos o primeiro campo com 139.82.17.17, o IP do refletor. Se você possui câmera mas ainda não quer enviar seu "rostinho" pelo ciberespaço, pode optar por não enviar imagem, desmarcando a opção "I will send video". Se não quiser receber nenhuma imagem, deve desmarcar o campo "I will receive video". Na verdade, essas duas opções só devem ser desmarcadas em casos especiais, pois se você está disposto a participar de uma **VIDEO**conferência, deve entrar com a **cara** e a coragem!

Feito isso, é só clicar "Ok" e esperar alguns segundos... Pronto! Entramos na "sala" de conferência mais acessada pelos videonautas brasileiros. A primeira tela que você vê é igual à mostrada na **Figura 7**, que é a mensagem de boas-vindas com alguns avisos do pessoal que administra o refletor. É só clicar em "Ok" e esperar até que as imagens dos outros participantes comecem a se materializar na sua frente!

A **Figura 8** mostra a tela principal do CU-SeeMe após a conexão com um refletor. Nela, você pode obter todas as informações sobre a conferência que acabou de entrar. À esquerda fica a lista de todos os participantes, organizados em três grupos: **Visible Users**, os participantes que enviam imagem e estão visíveis na sua tela; **Hidden Users**, os que enviam imagem mas não estão visíveis (na maioria dos casos basta um duplo clique no nome para torná-lo visível); e os **Lurkers**, os que não enviam imagens, só observam (não possuem câmera ou querem se esconder por algum motivo).

Chat

Backup: Oi
internet.br: Oi backup, ha quanto tempo voce nao aparece!!! O que tem feito por ai?
Backup: Como está o tempo aí no Rio?
internet.br: Esta bem legal! Apesar do inverno tem sol todo dia! :-)

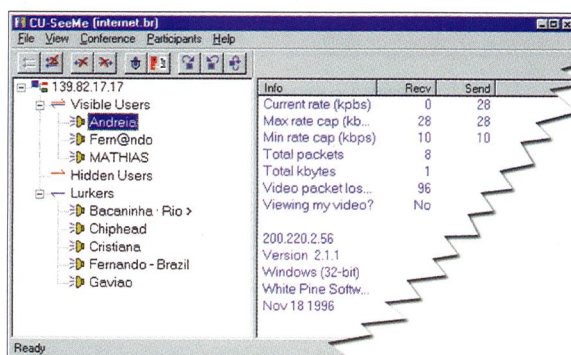
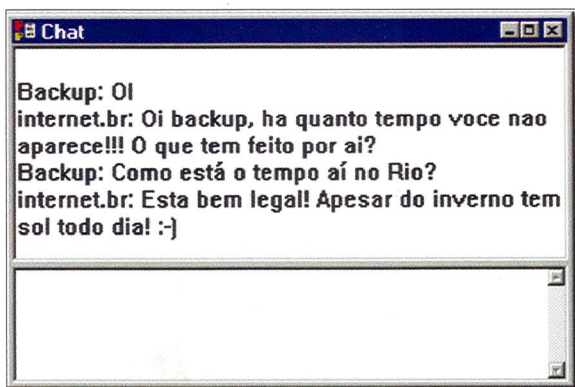



Figura 9 - Janela de chat

Conversa particular

Se você estiver interessado somente em conversas privadas, o melhor mesmo é lançar mão das conferências ponto a ponto, pois, com certeza, você estará garantindo uma melhor performance nas taxas de transmissão. Para isso, verifique o endereço IP de seu amigo na tela principal, desconecte-se do refletor, vá ao menu "Connect" e forneça esse endereço.

Para congelar a imagem de uma janela de vídeo, basta clicá-la com o botão direito do mouse e escolher a opção "Freeze Video".

Figura 10 - Janela de áudio

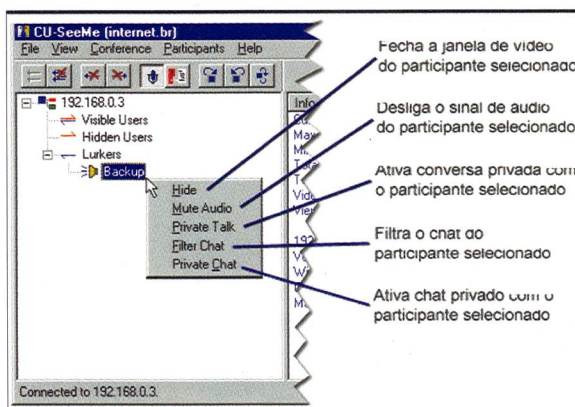



Figura 11 - Recursos para comunicação com cada participante

Na subjanela da direita, você pode obter informações mais específicas sobre determinado participante – taxas de transferência, endereço IP e versão do programa que está utilizando – basta clicar sobre o nome correspondente na lista de participantes

Palavras soltas pelo ar...

Para interagir de verdade e entrar no bate-papo, acione a janela de chat e a de áudio, através do menu "View|Chat" e "View|Audio". O chat funciona como qualquer outro que você já tenha utilizado. Basta digitar a mensagem que deseja enviar na parte inferior da janela e teclar ENTER. Para utilizar o áudio também é fácil, basta clicar no botão "Push to Talk", localizado na janela de áudio. Veja as **Figuras 9** e **10**.

Nas versões anteriores do CU-SeeMe, tudo o que você falasse ou escrevesse para alguém era lido e ouvido por todo mundo. Só que nem sempre isso pode ser interessante, não é? Pois essa nova versão traz um recurso extremamente útil, que possibilita a troca de mensagens privadas, sem precisar sair da conferência em grupo. Na tela principal clique com o botão direito do mouse sobre o nome da pessoa que deseja conversar privadamente e marque a opção "Private Chat". Assim, tudo o que você escrever na janela de chat estará sendo visto somente por ela. Para não "pagar mico", confira se no topo da janela de chat aparece "privately to: nome-do-fulano". Se o papo privado for via áudio, siga a mesma seqüência, marcando a opção "Private Talk" e conferindo se onde estava escrito "Push to Talk" aparece agora o nome do amigo. Nesse caso, tudo o que você falar só será escutado por essa pessoa.

Para sair do modo privado, repita toda a seqüência, desmarcando a opção "Private" que você selecionou.

Você é do grupo de risco se...

- Utiliza Trumpet ou coisa parecida
- Possui um modem abaixo de 28,8Kbps
- Possui menos de 8 Mbytes de memória RAM
- Costumava mentir sobre seus dotes físicos no IRC :-)

Anote na agenda

CU-SeeMe page
http://cu-seeme.cornell.edu
Rio Internet TV
www.inf.puc-rio.br/~refletor
Cybereventos
www.cyber-events.com
Os refletores mais quentes do planeta
Brasil
PUC-Rio - 139.82.17.17
Inside - cu-seeme.iis.com.br
Horizontes - web.horizontes.com.br
Mundo
Cornell University - 132.236.91.204
Classroom Connect - 198.51.81.112
Digital Jungle - 204.182.15.15
MTV - 206.64.190.25
Rotterdam Mgmt- 130.115.150.2
Universidade de Tóquio - 130.69.250.5
White Pine - 199.94.217.135
Washington State University - 204.182.127.34
Uma lista completa com refletores de várias partes do planeta pode ser encontrada em:
www.ediouro.com.br/internet.br/v1.08/especial
As melhores transmissões de Internet TV
NASA TV
Mostram ao vivo todas as missões do ônibus espacial americano.
NASA Lewis Research Center - 139.88.27.43
NASA Marshall Space Flight Center - 128.158.1.154
Kent State University - 131.123.5.1
Carnegie-Mellon University - 128.2.230.10
Iowa State University - 129.186.112.242
Noruega - 158.36.33.5
Suécia - 130.235.128.100
França - 147.94.38.2

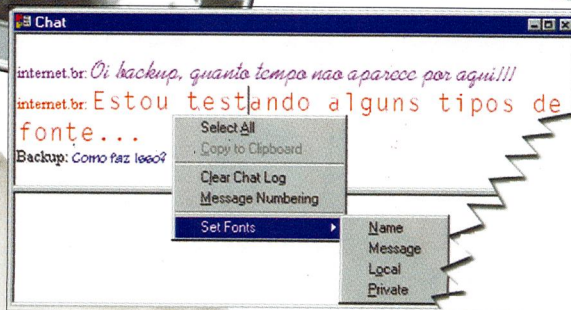
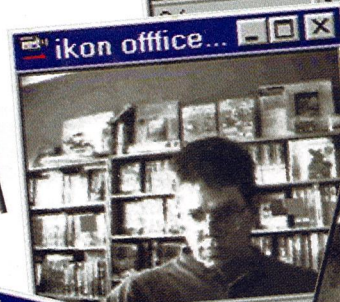
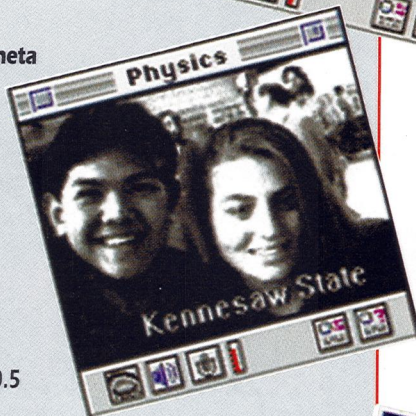
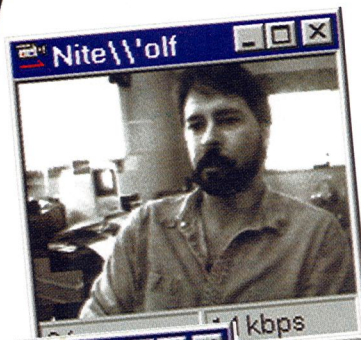



Figura 12 - Recursos para a janela de chat

Sabe de uma coisa? Ao invés de ficar descrevendo com palavras tudo o que você pode utilizar, o mais fácil é que você acompanhe a **Figura 11**. Afinal, uma imagem vale mais do que mil palavras, não é mesmo?

Bem, agora que você conhece todos os detalhes do CU-SeeMe, está pronto para passar noites em claro conhecendo rostos e vozes pelo mundo afora! Cumprimente os outros participantes, intere-se do que estão falando e, sem cerimônia, entre no papo! O mundo é todo seu! :-)

Jaqueline Pedreira
(jaquel@ediouro.com.br)
sente-se orgulhosa por ter feito parte da equipe que instalou o primeiro refletor do Brasil – o Rio Internet TV– e mesmo estando navegando por esses mares há algum tempo, até hoje se emociona a cada janelinha que surge na sua tela.

Bate papo

À primeira vista pode parecer que o chat do CU-SeeMe é muito simples quando comparado a outros chats. Mas se você clicar com o botão direito do mouse sobre a janela de chat, vai ter boas surpresas! Tente, por exemplo, modificar a fonte do texto que você escreve e recebe, assim como fizemos na **Figura 12**.

Ilustração: Bernard

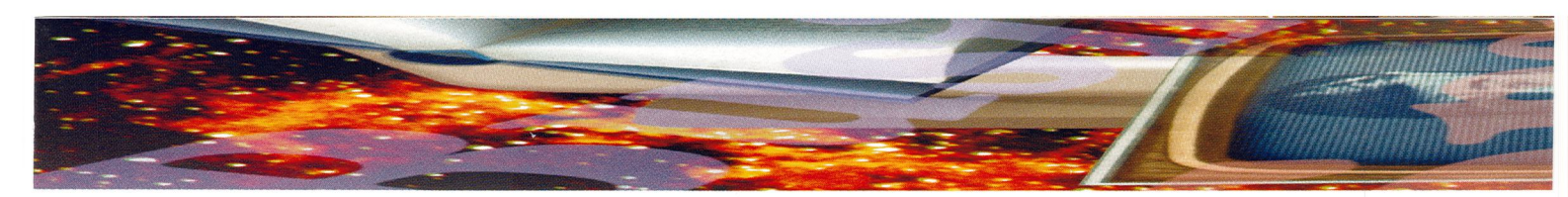
WebCasting é uma nova tecnologia que inverte a interatividade da Rede. Em vez de você procurar o que deseja, é a Internet que interage com suas escolhas pessoais, e empurra (Push) para o seu computador megabytes de pura informação.

Por Daniel Deivisson

O velho jargão "navegar é preciso", que serviu como uma luva para exprimir a sensação de usar a World Wide Web, começa a ser questionado. Uma queixa constante dos internautas é sobre o crescimento vertiginoso do volume de informações da Web. Milhões de sites espalhados por centenas de países, o que gera muita informação perdida. Na maioria das vezes, um internauta comum visita com freqüência 50 sites, no máximo. Será que as informações que os usuários sempre buscam na Internet não poderiam ser entregues diretamente ao seu computador? Esta boa pergunta tentou ser respondida, de forma mais inteligente e amigável, por um programa chamado PointCast (**www.pointcast.com**).

A idéia é muito simples: baixe um software, que possui uma série de canais (fontes de notícias). Personalize estes canais (esportes e economia de uma fonte; política e nacional de outra, etc.) e espere o programa "empurrar" os dados para o seu computador. É o conceito básico da já tão famosa tecnologia Push, que chegou com toda a força e está motivando, inclusive, a nova geração dos browsers da Microsoft e da Netscape, principais guerreiros do acirrado mercado cibernético.

Mas a história da tecnologia Push não começou com o PointCast. Quem usa a Internet há algum tempo deve se lembrar das *mailing lists*, em que os usuários assinam uma determinada lista de discussão e recebem os e-mails na caixa postal (publicamos uma matéria sobre este assunto na edição 12).

Nestas listas, o conteúdo também é "empurrado" da Internet. Neste caso, um servidor distribui, automaticamente, as mensagens para determinados endereços. É o conceito de "Push burro", que não era sequer reconhecido por este nome. Uma outra maneira de lembrar a antiga utilização desta tecnologia são os noticiários entregues por e-mail.

A diferença mais visível entre o Push atual e o antigo (que nem é tão antigo assim. Essa Internet...) é a capacidade de personalização do conteúdo. O material a ser entregue é individualizado e diferente para cada pessoa. Foi exatamente o rumo seguido pelo PointCast – um misto de jornal pessoal (como Crayon, Newspage) e entrega a domicílio de informações.

Se deu aí o início da revolução Push da Web, inovando em uma mídia que sempre foi "pull" (puxar) por excelência.

Para quem não consegue entender os trocadilhos (**push** e **pull**), a explicação é simples:

- Na **pull**, o internauta puxa informação da Rede. É a navegação comum a que todos estamos acostumados.

● Na **push**, o computador passa a ser um receptor de informações e essas são transmitidas, automaticamente, para ele. O usuário, neste caso, passa a ter um comportamento mais passivo.

Os pioneiros

O PointCast foi, e ainda é, um sucesso de público. Possui mais de 1 milhão de usuários, cerca de 70% corporativos. Para quem acessa via linha discada, o interessante é baixar as notícias e fazer a leitura offline. Já para quem está ligado 24 horas à Rede, o grande fascínio é poder carregar novas informações a todo instante. Por exemplo, enquanto o computador está inativo, o PointCast pode mostrar notícias em forma de proteção de tela (screen saver).

Outros produtos surgiram no rastro de sucesso do PointCast. Os mais conhecidos são o Backweb (**www.backweb.com**) e o Marimba Castanet (**www.marimba.com**). Com eles, novos modelos de entrega de dados foram postos em prática. O Marimba, por exemplo, utiliza Java e JavaScript na montagem de seus canais. Já o Backweb provou que esta tecnologia não serve apenas para notícias e jornalismo, mas também para distribuição de softwares e outros dados. A McAfee faz atualizações de seu antivírus – o ViruScan – utilizando um canal do Backweb.

O mundo da publicidade virtual consagrou a tecnologia Push e já a utiliza como um canal poderoso de divulgação. A maioria dos produtos sobrevive da venda de espaço publicitário, que é devidamente dividida com os provedores de conteúdo. Os especialistas em publicidade norte-americanos afirmam que, com a Push, os anúncios acabam sendo mais efetivos do que na própria Web, por saberem exatamente quem é, o que faz e o que interessa ao usuário. Se o consumidor-alvo prefere ternos elegantes e bem cortados, não precisam ser veiculados anúncios de calças jeans ou camisetas básicas. O anúncio se adapta às pessoas!

Uma proteção de tela interativa!

O PointCast traz embutido em sua instalação um equivalente a um protetor de tela, que possui múltiplas utilidades. Preserva o fósforo de seu monitor e fornece as últimas notícias ou as atualizações de cada canal.

Guerra dos browsers. Ainda continua?

Todos estes atributos positivos chamaram a atenção dos dois grandes da Internet – Netscape e Microsoft, que não perderam tempo e já incorporaram a tecnologia Push na geração 4.0 de seus browsers. A briga desta vez é pelo controle do desktop do usuário e não mais apenas pela tela onde ele navega na Web.

Uma das maiores dificuldades de todos os programas como o PointCast, Backweb e Marimba era a falta de padrões, cada um usava uma solução proprietária na entrega do conteúdo. Pensando nisso, a toda-poderosa Microsoft criou um padrão para publicação de canais na Web batizado de CDF (Channel Definition Format), que inclusive foi aceito pelo W3C, instituição que atesta o que vale e o que não vale na Web. Várias empresas já afirmaram que vão suportar o padrão de Bill Gates, inclusive o PointCast.

A Netscape obviamente não ia entrar na onda e assinou acordo com a Marimba para criar o seu Netcaster, que já faz parte da versão beta 4 do seu Communicator.

A tecnologia de empurrar informações ao computador criou o conceito de **WebCasting**, que incorpora a entrega de textos e também a transmissão contínua de áudio, vídeo e animações. A área de trabalho do Windows pode virar agora uma parte ativa da Internet. Uma janela pode, por exemplo, ficar aberta trazendo dados da Rede para o desktop, sem que os browsers estejam abertos. Esses dados podem ser um letreiro em Java com notícias de determinado jornal ou um vídeo da Carpoint (site de carros da Microsoft), mostrando os últimos lançamentos daquele modelo que combina perfeitamente com o seu estilo. Para a Netscape, esta capacidade chama-se Webtop, já a Microsoft a apelidou de Active Desktop. Em ambos os casos, tudo é feito sem que o usuário se preocupe muito com isso.

Dentro de seu Netcaster, a Netscape criou o Channel Finder, uma espécie de controle remoto cuja função é permitir ao usuário escolher os canais que deseja adicionar e assinar. O Channel Finder vai até o site da Netscape em busca dos canais disponíveis. O Netcaster pode ficar ativo a todo momento, já que uma barra de ferramentas fica visível na área de trabalho.

A estratégia do Active Desktop da Microsoft é integrar a Internet ao sistema operacional. Além de ter a capacidade de entregar dados direto para o desktop, o Internet Explorer 4.0 pode modificar a interface do Windows 95 e, entre outras coisas, fazer do Windows

Explorer um browser. Para abrir um programa é necessário apenas um clique de mouse, igualzinho a um link da Web. Prepare-se, pois este novo recurso requer um pouco de tempo para se acostumar (eu dava um clique nos ícones para selecioná-los e os programas se abriam).

Em relação aos canais, a Microsoft já está fechando acordo com várias empresas de conteúdo, entre elas a PointCast e a MSNBC, uma parceria entre a Microsoft e a rede NBC. A Netscape está atrás da ABC e já fechou com a CNNfn e a ZDNet, entre outras. Uma nova batalha está sendo travada para conquistar os provedores de conteúdo. Quem der mais, leva :-).

Informações personalizadas

O usuário é quem define o enfoque, e o software se encarrega de trazer a informação para o seu computador, economizando assim, tempo de busca e navegação, já que todo o conteúdo passa a estar armazenado no disco rígido. Notícias, previsão do tempo e até horóscopo. Você escolhe o que deseja receber!

Futuro "pushado"?

Mas nem só de facilidades vive a tecnologia Push. Um grupo da comunidade internauta vem questionando o modelo de entrega de informações. Segundo eles, é um crime querer tornar a Internet um modelo televisivo, passivo, em que o usuário (telespectador) é bombardeado por uma enxurrada de informações. Os mais puristas da Web afirmam que é o fim da interatividade e democracia que caracterizam a Rede.

Por outro lado, os defensores do Push dizem que o grande trunfo é a personalização do conteúdo, em que cada um pode montar o seu próprio pacote de informações, de acordo com suas necessidades e interesses. E, além disso, o usuário não é impedido de navegar nos moldes tradicionais, utilizando ferramentas de busca e navegando, sem eira nem beira, através dos hiperlinks da famosa teia mundial.

A Internet é muito mais do que um mar de informações. Ela está mais para um Universo em franca expansão, onde algumas galáxias nunca, jamais, se tornam conhecidas.

Há parcelas de verdades em cada lado, mas o certo é que estamos nos primórdios de uma tecnologia que pode ser de grande utilidade para as tarefas rotineiras, inclusive dentro de Intranets.

E é nesse mercado recheado de dólares que as empresas estão de olho vivo. Várias parcerias estão sendo feitas no sentido de criar as melhores soluções para o mercado corporativo. A Lotus (**www.lotus.com**), por exemplo, anunciou no final do ano passado suporte para a tecnologia da PointCast em seu servidor Domino. Recentemente, a empresa informou que já está preparando uma versão para Marimba e Backweb.

A Netscape (**www.netscape.com**), empresa líder do mercado de browsers, tem uma estratégia firme para conquistar o mundo das Intranets. Na verdade, sua parceria com a Marimba visa em grande parte amadurecer soluções corporativas de tecnologia Push. Isto fica bem claro na declaração da empresa de que não existe guerra dos browsers. Segundo eles, a Netscape possui 70% do mercado e não está muito preocupada em competir com um produto que é distribuído de graça. Uma clara alusão ao Explorer, da rival Microsoft.

Por falar na empresa de Bill Gates, a introdução do padrão CDF para criação de canais revela bem o estilo "billgatiano" de fazer negócios: comandar o rumo do mercado e conseguir parceiros competentes. Não há dúvida de que a estratégia tem sido bem-sucedida. As cartas estão lançadas. A tecnologia Push está começando a ser reconhecida na Rede e só o tempo poderá afirmar se terá sucesso ou não.

E a publicidade? As agências, já estudam formas de utilizar melhor o novo paradigma da informação, em que o consumidor pode ser melhor reconhecido. O Push, sem dúvida, será mais inteligente e vai se tornar cada vez mais uma espécie de cão de caça em busca de informações relevantes para o seu dono (usuário). Como a cada dia novas soluções surgem no curto tempo da Internet, não esqueça de dar uma olhadinha nos principais sites de notícias para saber se tudo o que foi dito acima já está em prática. Apesar de ser uma falha de apuração, eu espero que sim :-).

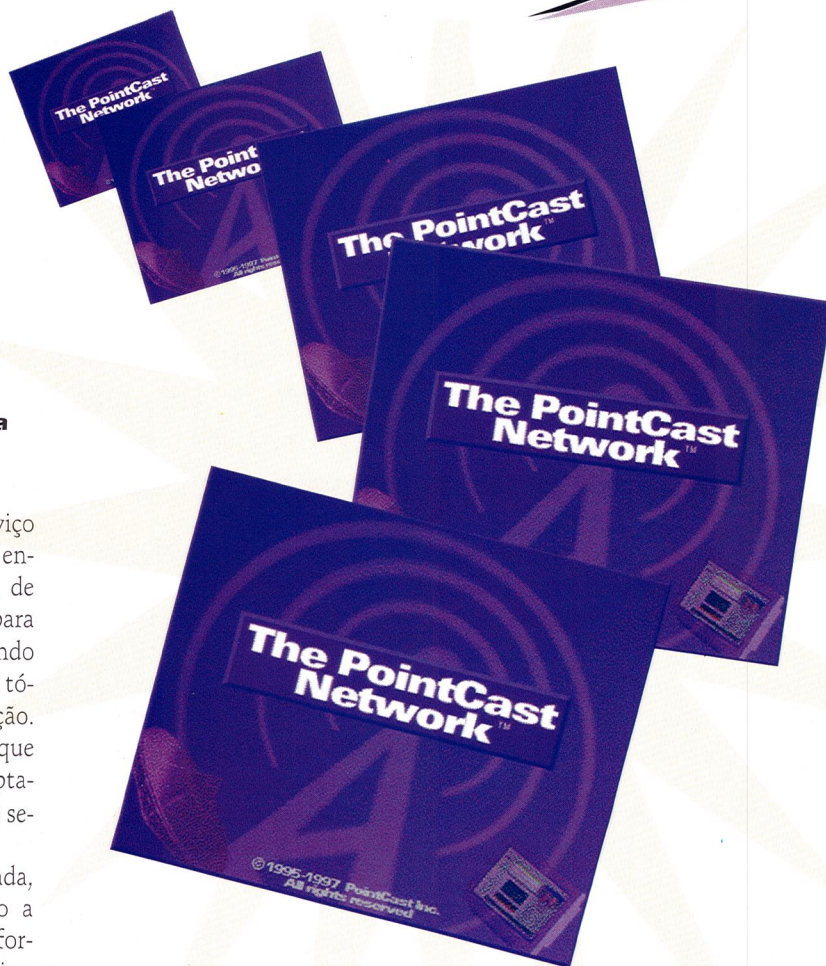
*Daniel Deivisson (**ddbrant@unisys.com.br**) é jornalista, subeditor do JB Online e afirma: "push, mas só com certeza."*

Point CAST

Se você não vai até a informação, a informação vem até você

Por André Luiz Almeida Marins

O PointCast é um serviço de informações que envia uma variedade de conteúdo atualizado direto para o seu computador, organizando estas informações em canais e tópicos, facilitando a navegação. Apenas aquelas informações que você deseja receber serão captadas, poupando o seu tempo de seleção.

Uma hierarquia simplificada, de um modo geral chegando a apenas três níveis, organiza informações como as últimas notícias, novidades esportivas, previsão do tempo etc. Esta hierarquia é constituída de canais, tópicos e artigos. Você pode encarar os canais como sendo gavetas de um grande arquivo, daqueles medievais e antigos, feitos de metal. Assim, os tópicos seriam as diversas pastas organizadas pelas diversas gavetas, e, finalmente, os artigos seriam o conteúdo de cada uma destas pastas. Fica fácil perceber que com essa forma de organização a informação pode ser facilmente acessada, uma vez que precisamos apenas abrir uma gaveta e selecionar a pasta adequada. Rápido, não acha?!

Cliente-Servidor

Não esqueça que estamos imersos em uma estrutura cliente-servidor e, portanto, o PointCast não seria diferente. Logo, o que precisamos instalar em nosso computador é apenas a parte cliente do software.

A parte servidor está em algum outro computador na Internet, e neste caso não precisamos identificar aonde, pois esta informação está embutida no cliente. Lembre-se que com essa nova tecnologia, você só precisa se preocupar em consumir a informação que será empurrada para o seu computador.

Assim, quando falarmos de PointCast daqui em diante, estaremos nos referindo à parte cliente, ok?

Figura 1

Figura 2

Vamos à instalação e configuração

A primeira coisa a fazer é ir até o site oficial do PointCast (**www.pointcast.com**) para fazer o download do cliente, que possui 4,5MBytes. Aqui, vamos nos basear no sistema operacional Windows 95 e considerar que a conexão com a Internet é estabelecida via modem. Acomodem-se e vamos lá!

Execute o arquivo **pcn16f.exe** e o programa de instalação será acionado. Uma janela surgirá em sua tela, pedindo que você confirme ou redefina o diretório para a instalação. Confira na **Figura 1**.

Ao final da instalação dos arquivos, uma janela "PointCast Personalization", como a da **Figura 2**, será apresentada perguntando se você deseja personalizar o que já foi instalado ou se você quer iniciar o PointCast. Por enquanto, vamos deixar as personalizações de lado e clicar na opção "Launch PointCast".

A tela "PointCast License Agreement" é apresentada para que você clique no botão "Agreed" de maneira a prosseguir a instalação. Surgirá uma nova janela (**Figura 3**), onde você deve informar o seu e-mail, idade, sexo e, por último, o país, que deverá ser preenchido com "Other".

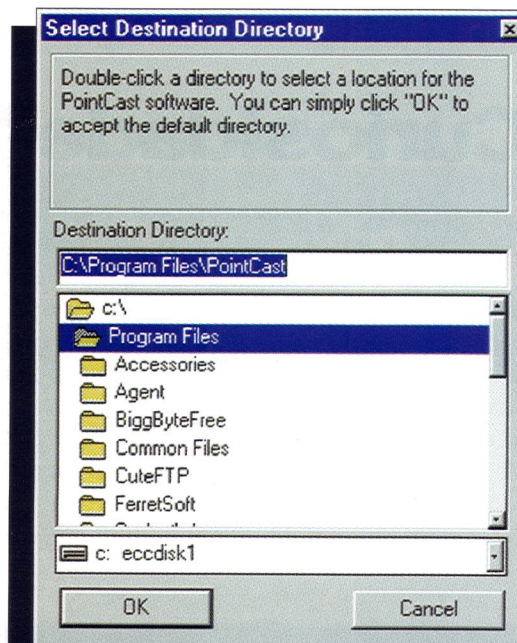
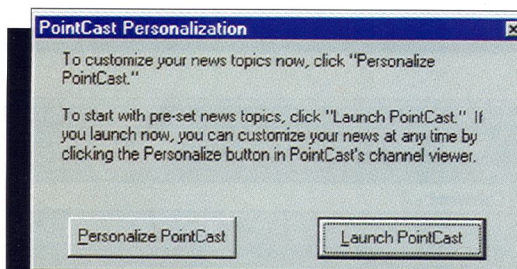
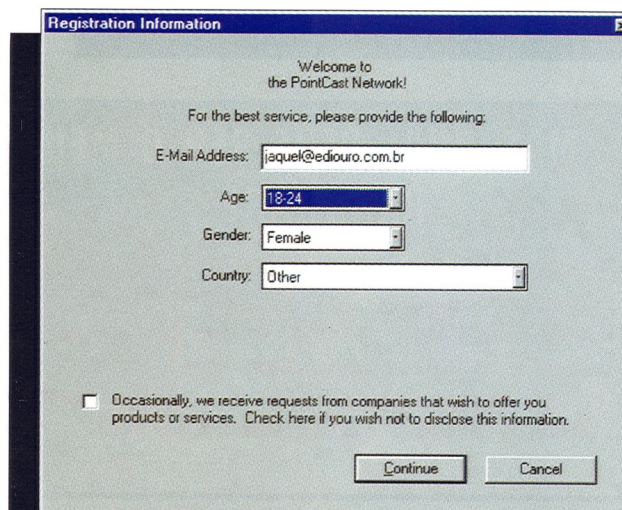



Figura 3

Curiosidades

Se você possui uma pequena rede, o PointCast lhe permite definir um canal interno que pode ter infinitas utilidades, como distribuir informações de interesse geral de forma fácil e eficiente. Imagine protetores de tela que em vez de peixinhos ou símbolos passando de um lado a outro apresentassem informações que agilizassem de alguma forma a comunicação entre os usuários desta rede.

Um bom exemplo pode ser a divulgação de um boletim diário sobre os novos softwares disponíveis ou mesmo avisos do departamento pessoal. Não é D+!!!

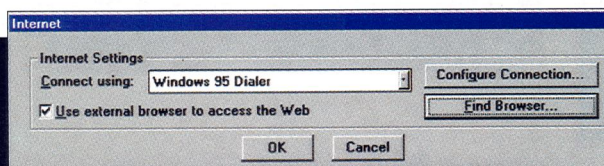



Figura 4

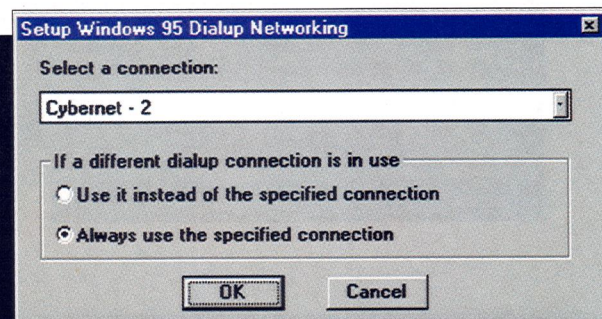



Figura 5

MAS QUAL DEVE SER O MEU HARDWARE?

O mínimo que você precisa é um PC ou compatível, com um processador igual ou superior a um 486 33Mhz, com pelo menos 8 MB RAM e 10 MB de espaço livre em seu HD.

O ideal é ter uma conexão direta com a Internet. No entanto, uma ligação via modem "quebra o galho" nestes tempos ainda de difíceis (e caras) conexões por aqui.

Algumas

- Se a sua conexão é via modem, então o ideal é que você habilite a atualização manual. Para tanto, clique no botão "Options" e selecione a pasta "Update", optando por "update only when I press Update buttom".
- Se você está utilizando um modem compartilhado, e com isso utiliza o PointCast através do Wingate, o melhor é optar também pela atualização controlada, já que pode estar congestionando o canal, e prejudicando a navegação de outro usuário da sua sub-rede.
- Como o PointCast armazena todos os dados em seu disco rígido, procure mantê-lo com espaço livre suficiente para não prejudicar o uso da memória virtual do seu Windows 95, e com isso deteriorar a performance do seu computador.
- Para atualizar as informações de todos os canais clique em "Update". Neste momento, o cliente PointCast instalado em seu compu-

Clique no botão "Continue" e surgirá uma janela como a da **Figura 4**, para que possamos informar o tipo de acesso à Internet e o uso de um browser externo:

- Em "Internet Settings", no campo "Connect using:", selecione a opção "Windows 95 Dialer". Surgirá uma tela como a da **Figura 5** para que seja informada a conexão "Dialup" que você utiliza para acessar a Internet. Clicando em "Configure Connection ..." da **Figura 4**, você poderá alterar, se necessário, a conexão Dialup.
- Caso deseje utilizar um outro browser ao invés do que vem incorporado ao PointCast, marque a opção "Use external browser to access the Web". Em seguida, clique em "Find Browser ..." e especifique o caminho completo para o executável do browser. Confira estas opções na **Figura 6**.

Depois de fornecer o tipo de conexão e o browser que deseja utilizar, clique em "Ok". Agora você está quase pronto para acessar o servidor PointCast, basta que seja acionado o botão "Update" (**Figura 7**). O seu cliente PointCast acionará imeditamente o modem de seu computador, para que ele faça contato com o servidor e atualize as últimas notícias. Não interrompa a sua conexão enquanto o ícone do PointCast estiver pulsando, recebendo as ondas de bits.

Dicas

tador entra em contato com o servidor PointCast para receber as atualizações de todas as informações necessárias. Uma barra de status indica quando a atualização termina.

● Se em algum momento for desenvolvida uma nova versão do PointCast, o logo identificado na página principal não estará mais presente, estando em seu lugar uma indicação "Upgrade Now".

● Copiar, salvar e imprimir artigos são características que não poderiam faltar. Todas as informações que aparecem na janela principal, com exceção do canal de tempo, podem utilizar esses recursos. Para copiar, pressione o botão direito do mouse e selecione "Copy". Para colar as informações em outra aplicação utilize a opção "Paste" ou "Colar". Para salvar o artigo, mais uma vez utilize o botão direito do mouse. A impressão do artigo pode ser conseguida pelo botão "Print".

Figura 6

Figura 7

Conhecendo melhor o PointCast

O "PointCast Client" organiza todas as informações que recebe em canais. Você pode ter a exata noção de uma janela típica deste software olhando para a **Figura 8**.

A qualquer momento é possível conectar a Rede PointCast e receber as últimas informações disponíveis em todos os canais. A **Figura 9** apresenta outras características para que você entenda melhor toda a organização deste software.

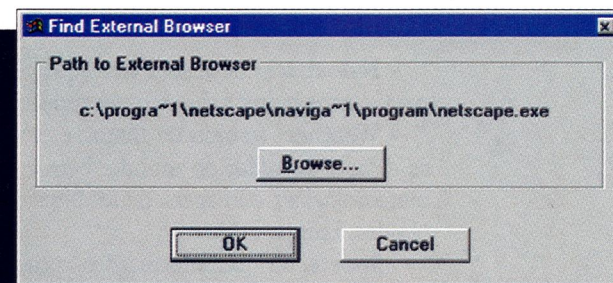
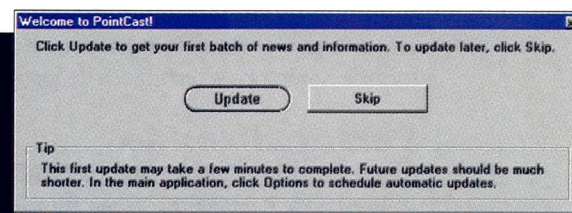
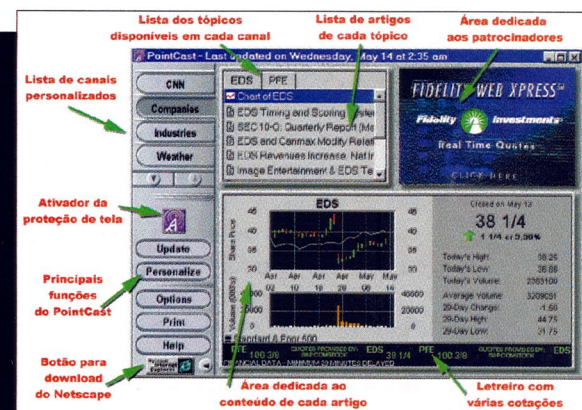
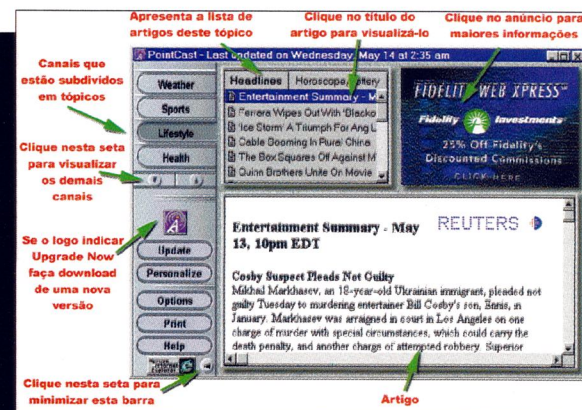
Figura 8

Figura 9

Os canais

Os canais são organizados por assuntos. Você pode ver uma amostra dos mais badalados a seguir, mas não deve esquecer que existem diversos canais que tratam dos assuntos mais variados, basta sintonizá-los para receber a informação.

- News: artigos estão disponíveis minuto a minuto e são classificados em quatro tópicos diferentes: National, International, Politics e Business.

- Companies: as últimas notícias sobre várias companhias pré-selecionadas.

- **Industries:** notícias e avaliações de mercado para o setor industrial como um todo.

- **Weather:** resumo do tempo e previsões para as cidades ao redor do mundo, bem como mapas meteorológicos e imagens de satélites dos Estados Unidos, Europa e Ásia.

- **Sports:** últimas informações, como resultados e calendários para uma grande variedade de modalidades esportivas.

- **Lifestyle:** artigos sobre cinema, teatro, eventos musicais e outros entretenimentos. Também fornece horóscopo e resultados de loterias.

Personalizando Do jeitinho que você gosta

Você pode personalizar o seu PointCast para incluir apenas aqueles canais de seu interesse, definindo a ordem em que cada botão deve aparecer na tela. Além disso, é possível definir que tipo de informação cada canal deve receber.

Para personalizar qualquer canal siga os seguintes passos:

1. Clique em "Personalize" para começar.

2. Clique na pasta "Channels" para selecionar a lista de canais.

3. Clique em cada pasta individual para configurar que tipo de informação cada canal deve receber.

4. Certifique-se de todas as opções escolhidas e clique em "Ok" para finalizar.

Proteção de tela

Configurando o PointCast para funcionar como um protetor de tela, ao invés de torradeiras ou janelas voando na sua tela, todas as vezes em que o seu computador estiver inativo você poderá receber notícias e informações fresquinhas. Para isso, clique em "Options" e, em seguida, na pasta "SmartScreen", ajuste o tempo de ativação do protetor de tela, bem como o método de desativação do SmartScreen.

Bom, acho que agora você já está pronto para ser bombardeado por informações fresquinhas sem precisar sair correndo por aí! ;-)

André Luiz Almeida Marins
(andre.marins@cade.com.br)
é Engenheiro de Computação e Gerente de Sistemas da KD Sistemas - Cadê?

Cacho

Por Fernando Villela

O termo PUSH logo virou a palavra da onda ("buzzword", para quem é "gente fina"). Circula em capas de revista, cadernos de informática, listas de discussão e e-mails circulando por aí.

Cercados por todos os lados, podemos conhecer as possibilidades "presentes" proporcionadas pelo WebCasting. A dificuldade está em separarmos as reais vantagens do puro deslumbre da mídia. Lógico que devemos entender e conhecer os avanços tecnológicos que aparecem. Mas é importante procurarmos imaginar não só as possibilidades, como também os seus limites.

"Aposente seu browser!", "Troque seu micro!", "A Web vai acabar!". Caro leitor, não caia nessa, seja brasileiro desconfiado e cabreiro, e fique esperto com o "papo de vendedor".

À primeira vista, o Push realmente é de deixar qualquer pobre mortal boquiaberto. Muito movimento e produção visual unidos numa sofisticação que supervaloriza o produto. E como o pessoal da publicidade se impressiona com imagens, logo eles ficaram encantados com as firulas sensoriais da nova tecnologia. A idéia de estar lhe oferecendo ali, em primeira mão, as novidades mais fresquinhas do pedaço, também favorecem o deslumbre.

Cerca de um ano atrás, eu mesmo fiquei maravilhado quando instalei o pioneiro PointCast, sem ter a

era de informação

Será que o WebCasting interessará ao usuário doméstico?

mínima noção do que era aquilo. Na época eu tinha o privilégio de uma conexão direta à Internet e a princípio foi maravilhoso ver o PointCast se ativar e empurrar as notícias e imagens coloridas na minha tela. O máximo!

Dois meses depois, já estava cheio daquilo! Eu queria trabalhar, cumprir minhas obrigações, me comunicar com as pessoas, e não ficar vendo aquilo (atração hipnótica¿). Percebi que prejudicava consideravelmente o desempenho da minha máquina e absorvia meu precioso tempo. Afinal, "o que o PointCast me oferecia em troca, de benefício real¿", pensei. Notícia fresquinha sobre o que considero interessante. Ótimo! Mas ali eu não precisava daquilo, muito menos naquele momento. E **del c:/pointcast/*.*** Delirei novamente com o bom e velho *screen saver* da vaquinha atravessando a tela e fazendo múúúúúuuu...

A liberdade de descobrir e explorar a teia, selecionar e encontrar dados interessantes, já foi a grande revolução da Internet, um novo paradigma que precisa ser ainda devidamente compreendido, assimilado e explorado por nós, para que possamos então tirar o máximo de proveito! Essa mudança não está prestes a ser superada.

Consumo de bytes

A proposta é a de que vão me livrar do excesso de informações mas, desconfiado, acho que na verdade será justamente o contrário. Ninguém ainda me convenceu de que a informação pré-selecionada pela mídia Push será a nata do que eu realmente preciso. Previsões de tempo, indicadores financeiros, resultados de jogos, fatos colhidos (e muitas vezes mal digeridos) por agências internacionais, novas inutilidades incluídas em sites que gostei, propagandas, lixo, lixo e lixo.

O usuário comum da Internet terá realmente interesse, no seu cotidiano ou lazer, em receber uma avalanche de dados¿ Estará disposto a gastar seu tempo (cada vez menor) com isso¿ Há quem aposte na idéia. Tenho minhas dúvidas!

Para o âmbito corporativo, empresas que necessitam de informações e notícias das mais atualizadas a todo instante, aí sim, com certeza a mídia Push encontra um grande filão. Veículos de comunicação, jornais... Estes casos não são, contudo, a maioria.

A liberdade de descobrir e explorar a teia, selecionar e encontrar dados interessantes já foi a grande revolução da Internet, um novo paradigma que precisa ser ainda devidamente compreendido, assimilado e explorado por nós, para que possamos então tirar o máximo de proveito! Essa mudança não está prestes a ser superada.

Aí está, com o Push!, observamos uma primeira grande tentativa do mercado de abocanhar para si a Grande Rede. E a publicidade, desorientada até agora, amou a idéia – uma bóia para se agarrar! Mas fiquem tranqüilos, envenenem seus browsers e tratem eles com carinho, ainda não vai ser dessa vez. :-) A revolução da Internet, definitivamente, não combina com enlatados de informação produzidos por grandes corporações, por mais bonitas que sejam as embalagens.

A longo, longo prazo o WebCasting poderá trazer idéias interessantes, e com certeza ele tem seu mérito. Se não fosse assim, não estaríamos dedicando preciosas páginas da revista para falar dele. Mas, por enquanto, fique atento, mantenha-se informado, mas não se deixe levar pelo deslumbre de considerar tudo isso como a "nova geração da informática".

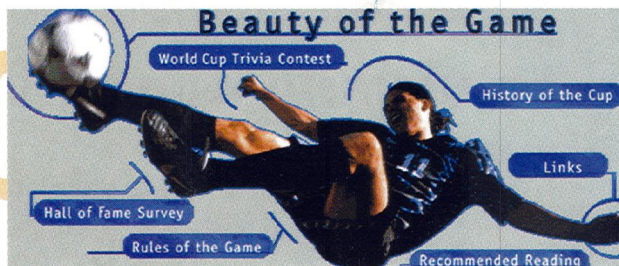
Fernando Villela
*(**fervil@ediouro.com.br**)*
é fissurado em cachoeiras naturais, já foi pro Sana e Visconde de Mauá, e preocupa-se em preservar sua sanidade mental.

France 98!

COPA OnLine

Chegou a hora de se ligar na Copa de 98! No site oficial da Copa do Mundo (**www.france98.com**), você encontra a contagem regressiva para o início dos jogos, as últimas notícias, links para outros sites de futebol, a história e o regulamento do campeonato na França. Além disso, no Hall da Fama você poderá escolher o seu jogador e país favoritos. Por enquanto, olé!, Pelé e Brasil estão na liderança.

Em vez de esperar até o ano que vem para sentir o cheiro da bola rolando na grama, dê um passe para a seção downloads e receba com carinho um screen saver com o Dunga levantando a taça, excelente idéia para já começar a mentalizar o resultado de 98. Para aqueles que estão se programando para assistir o torneio *in loco*, uma novidade, o site informa o horário dos jogos e oferece instruções para a compra de ingressos e hospedagem.

Os gols que ficaram na história da Copa também bateram na Rede. Para revê-los basta chutar o browser para **www.worldcup.fr/** e se deliciar com a

final entre a Argentina e o Uruguai, em 1930, refrescar a memória com o gol de Pelé na Copa de 58 contra a Suécia, apreciar a vitória brasileira em 94, e muito mais...

Se você ainda não se cansou, jogue mais algumas partidas:

- **www.fifa.com/france98/index.france98.html**, site oficial da FIFA.

- **www.wldcup.com/** - além de dar os resultados das preliminares, o calendário e outros endereços, o site oferece um chat em Java para você "bater bola" com outros internautas.

Fusão HOMEM-MÁQUINA

O que são os Cyborgs (CYBernetic ORGanisms)? Como a tecnologia vai interagir com o Homem e o corpo humano, no futuro? Será viável a união entre nosso organismo e os componentes eletrônicos?

Se você imaginava que nós brasileiros estamos boiando no assunto, pode ter certeza que a nossa efervescência criativa não perdoa. O professor André Lemos, da Faculdade de Comunicação da Bahia (**www.facom.ufba.br**), não perdeu tempo e realizou um trabalho impressionante sobre Cyborgs, colocando-o em uma home page: **www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/cyborg.html**

"Ela é fruto de um artigo que escrevi para a COMPOS, um congresso de pós-graduação de comunicação do Brasil", explica o "feríssima" André Lemos, nosso entrevistado na edição 7, estréia da série Cibercultura.br.

Outra boa viagem é para o site do filme futurista "Prazeres Sintéticos" (ainda inédito por aqui) – **www.syntheticpleasures.com**. "Synthethic Pleasures" foi dirigido pela brasileira Iara Lee, lançado pela produtora Caipirinha(!) e discute justamente a convergência homem/máquina. Entre os entrevistados figuram Howard Rheingold, Timothy Leary (antes de descansar para sempre no ciberespaço), Jaron Lanier, o extropian Max More, R.U.Sirius e muitos outros visionários. "A nova expressão do cinema cibernético", comenta Claudio Manoel Duarte, editor do caderno de cultura do jornal Tribuna de Alagoas.

"O filme trata da idéia de que os esforços dos seres humanos em controlar a força da natureza são tão bem sucedidos que um novo mundo está por emergir, uma realidade virtual", registra a página Cinebrasil: **www.cinebrasil.dglnet.com.br/cgi-bin/make.cgi?filme0142.**

SYNTHETIC PLEASURES
film content

Procurando Sicrano

Achei você!!

Qual o e-mail do Fulano¿ E do Beltrano¿ Sei lá, meu! Com o desenvolvimento exponencial da Internet brasileira, novidades vão surgindo a cada mês, facilitando a vida do usuário tupiniquim. Na linha do badalado WhoWhere (**www.whowhere.com**), pintam no pedaço.br serviços brasileiríssimos de cadastro e procura de e-mail. Além do mais clássico Supermail (**www.supermail.com.br**), agora você pode encontrar os endereços das pessoas em:

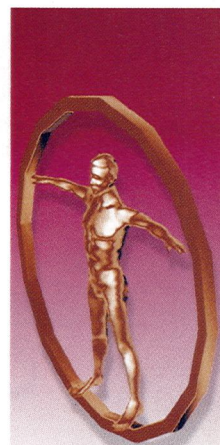
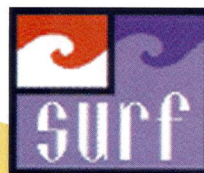
Quem – **www.quem.com.br** - Catálogo com mecanismo de busca e belo visual

AcheiVocê – **www.acheivoce.net** - Procura de pessoas do Achei!

TôAqui! – **www.fst.com.br/toaqui** – Lista alfabética de nomes com os endereços

Surf – **www.surf.com.br** – Ferramenta de busca que apresenta uma seção de e-mails

Faça uma visita, tente encontrar aquele amigo que sumiu há anos (estará na Internet¿) e aproveite para cadastrar seus dados.

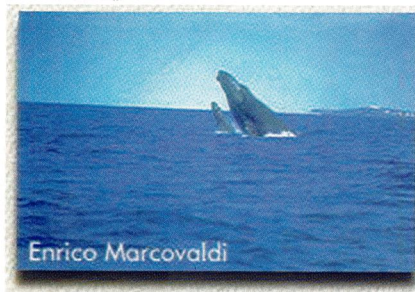
SUPERMAIL

24 Hours in Cyberspace

Um dia pelo Mundo

150 dos melhores fotojornalistas de diversos países se reuniram pela Internet em um mesmo dia – 8 de fevereiro de 1996 – para registrar com suas lentes digitais como o ciberespaço está afetando as pessoas ao redor do mundo. O projeto 24 Hours in Cyberspace (**www.cyber24.com**) foi um sucesso, e entrou para a história da Internet.

Na Amazon Books (**www.amazon.com**), ou na própria página do projeto, encontramos à venda um luxuoso livro, em formato grande, com mais de 200 páginas recheadas com belíssimas fotos. Incluindo um CD-Rom, com o site na íntegra. O livro sai por apenas U$30.

É emocionante acompanhar a diversidade humana sobre a Terra no "24 Hours in Cyberspace". Um mundo de contrastes onde vivemos, unidos apenas por um elemento comum: a Internet, Rede das Redes, de micros e de almas. O livro, o CD-Rom e o site são três versões diferentes de um mesmo documento, que registra com autenticidade a idéia que tanto procuramos divulgar aqui no Guia internet.br: a Internet é uma rede mundial de pessoas!

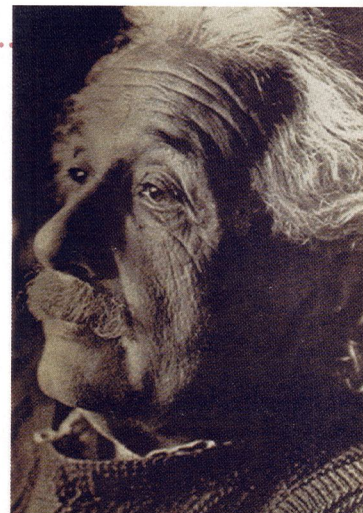
BALEIAS JUBARTE

Um site legitimamente brasileiro explica tudo sobre as Baleias Jubarte – é o Instituto de Baleias Jubarte (**www.cria-ativa.com.br/jubarte/**), que reúne em seu locus digital informações sobre as baleias, o projeto de educação ambiental, tendo como plus uma navegação especial para as crianças.

PERSONA

Albert Einstein

Quem diria que um dia o pai da física estaria no ciberespaço. Como explicaria Albert Einstein a relatividade da teia mundial¿ O fato é que suas teorias navegam na onda da Rede, e existem mais de 80 endereços sobre ele. Um deles é o Albert Einstein Online (**www.sas.upenn.edu/~smfriedm/einstein.html**), uma coletânea de links sobre a sua biografia, seu obituário, pensamentos e fotos. A lista contém home pages que vão desde Hong Kong até a Dinamarca!

Há ainda a oportunidade de conhecer a sua teoria da relatividade no endereço: **http://ourworld.compuserve.com/homepages/eric_baird/einstein.htm**. Lá estão disponíveis textos como "Theory of Relativity". Mas se você não quer ir assim tão fundo, divirta-se vendo fotos de Einstein desde criança até a maioridade, em Albert Einstein Picture Tribute (**www.lehigh.edu/~jhs2/einstein.html**).

$E=MC^2$

Warez, Pirataria na Rede

Fazendo arte na Internet

Por Eduardo Cestari Campos

Quando a indústria bélica consome milhões de dólares em anos de pesquisa no desenvolvimento de um caça de última geração, o resultado acaba sendo uma incrível engenhoca voadora equipada com o que há de mais sofisticado em termos de *avionics*. O principal objetivo nisso tudo é criar **medidas** que façam com que essas máquinas se tornem praticamente indestrutíveis.

Por outro lado, os fabricantes de mísseis desenvolvem **contramedidas** com o intuito de destruir essas fortalezas voadoras. Os mísseis, cada vez mais sofisticados, incorporam eletrônica suficiente de maneira que o caça não consiga enganá-los. O que se observa, então, é uma constante medição de forças para determinar quem pode desenvolver o equipamento mais poderoso e enfim vencer a batalha.

Traçando-se um paralelo, as empresas de software criam as proteções para os produtos que desenvolvem – **medidas** – e grupos organizados tentam romper essas proteções – **contramedidas**. Um desafio das águias fazendo com que estes dois mundos estejam em constante confronto de forças: o mundo real das empresas de software, que gastam fortunas no desenvolvimento de um programa objetivando grandes lucros, e o mundo Warez, moldado diretamente no ciberespaço valendo-se dos recursos da grande Rede para aterrorizar as empresas que produzem software e, paralelamente, obter notoriedade. O campo de batalha é a Internet!

Ninguém pode deter o impulso humano de desafiar o proibido... Tanto assim, que o lema que orbita no espaço Warez é: se um homem faz, o outro desfaz. Não existe o impossível.

O mundo Warez é formado por especialistas em desbloquear programas e invadir sistemas com o objetivo de criar grandes depósitos de softwares para a comunidade de colecionadores compulsivos de bits. Existe ainda, por trás dessa atividade, um apelo filosófico que acredita que um software deve cair em domínio público assim que atinge um grande volume de vendas.

Mas, o que é Warez? É uma definição underground para a cópia de um software com copyright, um software pirata. Os sites denominados Warez geralmente contêm este tipo software e são acessados para a realização de verdadeiras negociatas no submundo da Rede.

Warez é totalmente diferente da pirataria tradicional, apesar de ambos estarem cometendo o mesmo tipo de crime. Os piratas que gravam CDs com toneladas de softwares comerciais visam o lucro financeiro. No caso do Warez, o que existe e move esta estranha atividade é a compulsão por colecionar e conhecer novos programas.

A moeda nas negociações são os próprios softwares – software se paga em softwares –, fazendo com que a comunidade Warez seja uma sociedade baseada na troca de bits. "Eu troco os arranjos de bits que você ainda não possui e você manda outros bits como pagamento." Mas, por trás de toda essa bela filosofia, ele continua a ser o terror da indústria de software!

Warez , crackers, traders, colectors, couriers não pirateiam software como uma maneira de ganhar a vida. A pirataria é encarada como um desafio, tal como saltar de uma ponte preso por um elástico, pura adrenalina! Já pensou em fazer download de programas comerciais de uma máquina do governo americano e não deixar rastro para os patrulheiros do ciberespaço? É um grande desafio e faz parte de um estilo de vida!

WAREZ

Uma família unida

O universo Warez é dividido em grupos, como uma família. Cada um possui suas tarefas e responsabilidades para que, juntos, possam usufruir de alguma coisa melhor. Antes de conhecermos o "modus operandi" de como

são realizadas as transações dentro da Internet, cabe aqui dar uma olhada em cada um desses elementos:

O courier — A missão de um *courier*, que faz parte de um determinado grupo de Warez, é a de distribuir as versões mais recentes dos softwares em todos os lugares onde exista um computador conectado à Rede. Seus principais alvos são sites de FTP, canais de IRC e BBSs. Trabalham normalmente conectados com links de alta velocidade – ISDN, T1, T2, T3 ou modems a cabo – e podem, inclusive, utilizar chamadas de longa distância, sem pagar por isso, para realizarem uploads em alguns BBSs estrangeiros.

O fornecedor (supplier) — O fornecedor típico do mundo Warez geralmente conhece alguém dentro das empresas desenvolvedoras de software ou de lojas de computadores. Quando ele trabalha diretamente em uma destas empresas, então, "é o bicho"!, pois elimina os intermediários e o programa sai do produtor direto para o consumidor. A sua função básica é a de "obter" uma versão ainda não lançada do software, e enviá-la imediatamente para o grupo a que pertence. Para isso, acionam os *couriers*, que antes mesmo do lançamento oficial espalham o produto pelo mundo.

Os programadores (coders) — Os *coders* têm fluência na maioria das linguagens de programação (Visual Basic, C++, Assembler). Desenvolvem programas demos, animações e ajudam a todos que pertencem ao seu grupo.

Os crackers — Os *crackers* são elementos-chave nos grupos Warez. Eles estão preparados para remover qualquer proteção que o software a ser divulgado possua, criando os "crackeadores". Como neste negócio a agilidade é fundamental, os crackers precisam trabalhar de forma rápida e precisa, e geralmente são os mais estressados.

Os caçadores de sites (site seekers) — Os caçadores trabalham a maior parte do tempo no IRC, em busca de sites públicos ou privados – os conhecidos depósitos de software. Quando eles encontram um site que pode receber programas, imediatamente passam a informação para os *couriers*, para que eles façam upload do que desejam divulgar.

Os negociantes (traders) — Os *traders* são pessoas que possuem muitos softwares Warez e sempre estão dispostas a "negociar" com membros de outros grupos. Geralmente, a moeda de troca de um *trader* são os próprios softwares.

Os operadores de site (siteop) — Os *siteop* são responsáveis pela manutenção da grande quantidade de software oferecida nos sites privados de Warez. A maior parte destes gigantescos depósitos está conectada à Internet por meio de linhas de alta velocidade. Quanto maior o site, melhor ele é!

Operadores de canal IRC — Os operadores de IRC estão conectados à Internet 24 horas por dia. Eles mantêm os canais de Warez que o grupo utiliza para divulgar suas conquistas e oferecer os softwares, acompanham todos os movimentos dentro dele, e, a qualquer suspeita, chutam para fora do canal pessoas indesejáveis. São profundos conhecedores de IRC.

Warez no IRC

Predador e presa confinados no ciberespaço

Conhecimento é poder. Ter uma vasta coleção de programas é puro prazer

Fazer Warez parece ser uma grande brincadeira e ao mesmo tempo um enorme desafio. Utilizar apenas o conhecimento para conseguir trazer um software – que muitas vezes custa algumas centenas de dólares – para dentro do disco rígido, sem a necessidade de sequer levantar da cadeira, é algo que excita qualquer pessoa.

Com a difusão da Internet, essa atividade se tornou tão simples, que parece até inócua. Freqüentar os lugares certos, encontrar um de-

Clubes privês

Os clubes de Warez são fechadíssimos. Fazer parte de um deles é o máximo! É como fazer pós-doutorado em mecânica espacial. Sua habilidade será cuidadosamente avaliada para que você, como membro do clube, possa contribuir de maneira positiva para a organização.

Como uma espécie de "greenpeace" do ciberespaço, os sócios dos clubes de Warez se preocupam em preservar o meio ambiente onde vivem, ditando regras de "comportamento", a fim de economizar a banda passante da Rede. Os mais badalados do momento são:

Razor 1911 - www.razor1911.com
Drink or Die (DOD) - www.drinkordie.com
Couriers of Pirated Software (COPS) - rainbow.rmii.com/~rlh
SodOM - www.thesodom.com

pósito recheado de riquezas, digitar alguns comandos e pronto! Aquela última versão daquele software que é o sonho de consumo de qualquer pessoa estará dentro do disco rígido em alguns minutos. Tudo isso, tendo a máquina como um grande escudo protetor.

Sem dúvida nenhuma, a dimensão da Internet mais utilizada para as transações de pirataria é o IRC. Existem vários canais dedicados a esses grupos, como, #warez4free, #freewarez, #warezwarez, #warez-world, #warez2share e #warez97 – todos da EFNET. O mais incrível é que qualquer pessoa pode entrar e participar das transações.

Os negócios do mundo Warez (trade) não visam lucro. Ganhos financeiros, definitivamente, não fazem parte da brincadeira! Tudo gira em função de uma equação muito simples: você fornece o que tem, para receber o que precisa. A moeda que vale nesse "comércio" são softwares, crackeadores e, principalmente, listas com endereços de sites que foram atacados para serem depósitos de programas e estão abertos para upload e download.

A palavra Warez é oriunda de softwares, onde a letra "s" foi trocada pela "z", pois já se tornou padrão dentro da comunidade Internet que atividades ilegais sejam descritas com palavras em plural, só que terminadas em "z"

Como uma grande família, todos se ajudam mutuamente e o denominador comum é o elevado conhecimento tecnológico e o vício por desafios.

Quando um *courier* cumpre a sua missão de espalhar os softwares de um determinado grupo a que esteja associado, ele não poupa computadores do governo, das grandes empresas, das universidades e, pasmem, até as máquinas militares podem ser alvo de ataques!

A duração de alguns depósitos Warez é bastante efêmera, pois a maioria dos sites possui administradores atentos para qualquer movimentação estranha, e uma vez detactada, não tem erro, pode contar que ele foi atacado e convertido em depósito de software. Os finais de semana são os dias preferidos para a invasão, pois é quando esses "patrulheiros" saem para descansar e deixam as "presas" desprotegidas.

Os arquivos armazenados nesses sites variam desde simples crackeadores, que têm como função desbloquear programas, até versões completas de preciosos softwares que são comercializados no mercado. Para economizar tempo nas transferências, os arquivos são comprimidos e cada disco é separado em diretórios distintos, prontos para serem consumidos... Não é difícil encontrar integrantes do grupo Warez, que relatam sentirem-se como nos tempos de criança, entrando em uma loja de doces durante a noite, onde o dono esqueceu a porta aberta. É, parece que eles começam cedo...

Fora a interatividade e a rapidez que o IRC possibilita, um dos maiores atrativos desse serviço para quem faz Warez é a enorme cooperação que "rola" entre seus integrantes. Muitas vezes, um colecionador está acessando uma máquina que possui os 25 discos de algum software, e na hora de trazer o último disco o administrador do site descobre a invasão e deleta imediatamente todos os arquivos. Resultado, o download pára antes que ele possa

Aspectos técnicos

Várias técnicas podem ser utilizadas no IRC para tansferência de arquivos entre computadores, e é através delas que os colecionadores inveterados conseguem fazer o intercâmbio de softwares.

DCC - Direct Client to Client

O trading de arquivos via DCC é bastante popular no universo Warez, pois é uma forma de transação direta entre pessoas. Normalmente as regras do jogo são as seguintes: os dois lados concordam em fazer um DCC, desde que ambas as partes troquem arquivos, ou seja, um possui exatamente o programa que o outro precisa, mas em troca este precisa oferecer algum "presente". No mIRC, com apenas um simples clique de mouse no menu "DCC | Send", é possível enviar um arquivo à pessoa interessada.

XDCC

Quando o colecionador não possui a "contrapartida" para trocar favores através do DCC, ele utiliza o XDCC, onde não há necessidade de fazer trade. Os arquivos são oferecidos por programas robôs (bots) que anunciam ofertas de pacotes de software por meio de mensagens enviadas no canal. Um exemplo de uma dessas ofertas de arquivos pode ser vista na figura a seguir, onde o bot "nyteG", que freqüenta o canal #freewarez, oferece os cinco discos do programa "vga-art".

Para ter idéia da simplicidade, a única coisa que os freqüentadores do Warez precisam fazer para começar a receber o primeiro disco é digitar um simples comando como: **/msg nyteG xdcc send #1**, na linha de comandos do IRC.

completar a coleção... Para um *newbie*, a adrenalina vai a mil por hora, pois a primeira coisa que ele pensa é que todo o esforço de trazer os arquivos foi em vão, mas, lançando mão de todo espírito cooperativo da "grande família", resolver esse problema se torna algo bem simples. Basta entrar em um dos diversos canais de Warez, abrir uma chamada de ajuda e o último disco será imediatamente enviado por uma "alma caridosa". Afinal de contas, o que pensar desses "caras"?

Existem ainda os colecionadores que rodam servidores de FTP pessoais, normalmente o Serv-U, que divulgam e negociam o acesso a eles nos canais de IRC. Para ter permissão de download é necessário, em troca, realizar um "depósito" de bits em forma de upload.

Colecionar programas é um vício para essa turma. Possuir um HD repleto de softwares que valem alguns milhares de dólares, mesmo que estes nunca sejam utilizados, dá uma enorme sensação de poder e satisfação. Pois além de ser a prova de mais um desafio vencido, é sinal de riqueza, já que esses softwares poderão ser utilizados como moedas de troca para futuras aquisições de outros programas.

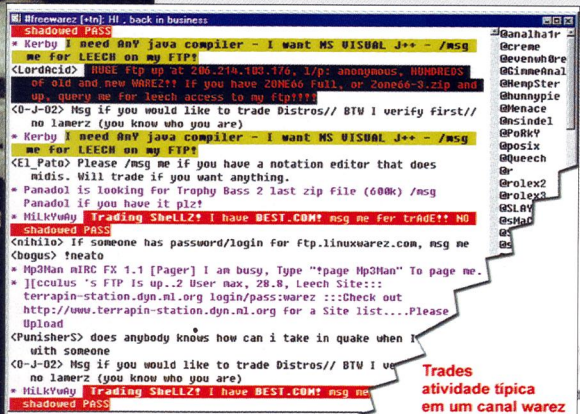
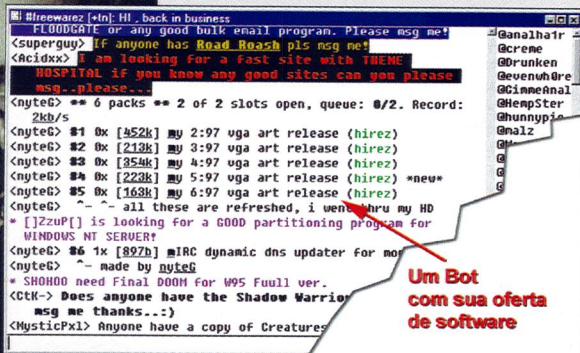
"Agora posso dormir tranqüilo", disse um freqüentador, de apenas 16 anos, do canal #warez5. "Minha máquina está repleta de softwares! Todas as últimas versões e cópias de programas que ainda nem chegaram ao mercado."

Um Bot com sua oferta de software

Trades atividade típica em um canal warez

Na Usenet

Na Usenet, diferente do que ocorre no IRC, os softwares são colocados em diversos grupos e podem ser feitos downloads livremente, não havendo a necessidade de trocas (trade).

O que os colecionadores de programas costumam fazer, é acessar qualquer servidor de news que contenha todos os grupos da Usenet (por exemplo: **news.vsln.net.in**), e verificar o que está sendo oferecido por lá. O processo é muito simples, mas apresenta uma séria desvantagem: os arquivos que compõem o software estão subdivididos em partes e nem sempre a oferta Warez pode estar completa. Imagine um software dividido em 859 partes e a parte 235/859 não pode ser encontrada, pois está extraviada em algum lugar do ciberespaço!

WAREZ FTP Search

A ferramenta do bem utilizada para o mal

Para encontrar depósitos repletos de softwares, qualquer recurso diponível na Internet pode estar na mira dos colecionadores de programas. Um dos mais utilizados é uma simples ferramenta de busca em sites FTP – FTP Search (**http://ftpsearch.ntnu.no/ftpsearch**), desenvolvida por um grupo de bem-intencionados pesquisadores da gélida Noruega.

Como qualquer outra ferramenta de busca, o FTP Search funciona a partir de palavras-chave. Só que no caso do Warez, o que é fornecido não são o nome de uma banda de rock ou estrela de cinema, e sim as palavras mais utilizadas pelos *couriers* na criação das estruturas de diretórios. Por exemplo, digitando um simples "appz", termo típico da gangue, o colecionador recebe como resultado uma página de Web com todos os sites FTP que contenham essa palavra. Depois disso, basta um clique de mouse e pronto, mais um depósito "arrombado". Alguns mais ousados acham que encontrar os depósitos através desse esquema é tão fácil, que não tem nem mais graça.

Mas nem sempre encontrar o endereço de um destes "paraísos" é garantia de diversão. Uma figura conhecida como *deleters*, totalmente desprezada pela família Warez, costuma freqüentar estes mesmos lugares com o objetivo de deletar todos os arquivos e ainda deixar recados nada educados para seus arqüiinimigos. Patrulheiros do ciberespaço? Nada disso! Apenas mais um integrante dessa verdadeira "cadeia alimentar", com um alto instinto de destruição.

Usenet NewsGroups que praticam Warez

- alt.2600.warez
- alt.binaries.slack
- alt.binaries.warez
- alt.binaries.warez.cbm
- alt.binaries.warez.ibm-pc
- alt.binaries.warez.ibm-pc.dos
- alt.binaries.warez.ibm-pc.games
- alt.binaries.ibm-pc.mac
- alt.binaries.ibm-pc.old
- alt.binaries.ibm-pc.snes

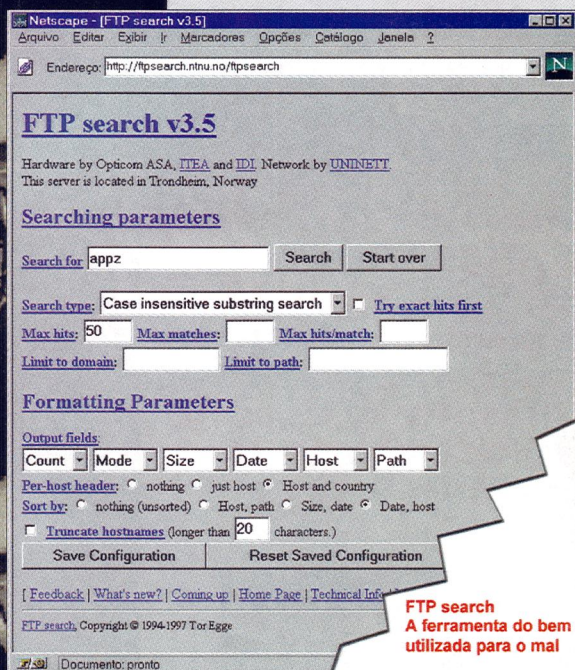
Vale ressaltar que o FTP Search foi desenvolvido como parte de uma tese de doutorado, com a finalidade de solucionar de vez os problemas referentes a buscas específicas em grandes quantidades de informação. Assim como Santos Dumont, que viu que os aviões poderiam ser utilizados como armas de guerra, o pesquisador Tor Egge, com sua fisionomia ingênua, não ficaria nada satisfeito em saber quem são seus maiores usuários.

Enquanto no mundo Warez o despojamento é total, no mundo dos negócios a formalidade impera, não podendo faltar um dispositivo conhecido como gravata, que corta parcialmente o fornecimento de sangue e oxigênio para o cérebro.

Subdiretórios normalmente utilizados nas máquinas que funcionam como depósitos de arquivos	
appz	todos os programas se encontram neste diretório
cracks	contém programas que removem a proteção de softwares
games	o paraíso dos gamemaníacos
irc	os bots são encontrados aqui
oldxxx	softwares mais antigos
talk	qualquer comentário sobre os sites
req	solicitação de algum tipo de software
users	livro de assinaturas do site

FTP search
A ferramenta do bem utilizada para o mal

Os três mandamentos do universo Warez

- Evitar máquinas militares e do governo. Em caso de emergência, verificar se existe alguma mensagem avisando que a máquina está sendo monitorada em função de algum ataque recente (exemplo: a máquina do FBI).
- Não ser um "deleter" – quando freqüentar sites-depósitos. Não deletar os arquivos que foram colocados por algum dos grupos.
- Antes de se aventurar em qualquer atividade ilegal, ler o FAQ da SPA a respeito de pirataria – www.spa.org/piracy/q&a.htm, para saber exatamente onde está se metendo.

Warez

Crackers

Uma arte proibida

A distribuição de números de série de programas e o fornecimento de utilitários que quebram a segurança de softwares – os "crackeadores" – são atividades que vêm se proliferando assustadoramente na Internet.

A lógica é simples: quanto mais complexa e engenhosa a proteção criada pelas empresas para proteger um determinado programa, maior e mais estimulante será o desafio a ser enfrentado para desbloqueá-lo. Até mesmo as temidas "hardlocks", dispositivos que eram colocados na porta serial do computador para evitar a duplicação de um software, sucumbiram à criatividade dos programas crackeadores.

Apesar de ser considerada uma atividade totalmente ilegal, alguns dos sites que possuem centenas de números de série criteriosamente classificados por ordem alfabética, como por exemplo o Warez Robin Hood List of Serial Numbers (www.wizardsworld.com/robbhood/robbhood.htm), ainda têm a cara de pau de dizer que este tipo de informação só deve ser utilizada para fins educativos.

Ninguém pode deter o impulso humano de desafiar o proibido... Tanto assim, que o lema que orbita no espaço Warez é: se um homem faz, o outro desfaz. Não existe o impossível.

Organizações antipirataria

As principais empresas que desenvolvem e comercializam programas mantêm organizações, "sem fins lucrativos", que têm como missão combater a pirataria de software. Elas possuem escritórios em diversos locais da Europa, Ásia, América do Norte e Latina, e constantemente disparam ações legais que intimidam e penalizam os infratores.

As duas maiores organizações antipirataria – a Software Publishers Association (SPA) – (www.spa.org) e a Business Software Alliance (BSA) – (www.bsa.org), fazem verdadeiras cruzadas ao redor do mundo, de maneira a coibir e diminuir o prejuízo da comercialização ilegal de softwares. Segundos dados da SPA, em 1996, as perdas globais devido a cópias piratas situaram-se em US$ 11,2 bilhões e estimam que, semanalmente, apenas na Internet, com a prática de Warez, cerca de US$ 90 milhões são roubados das empresas desenvolvedoras de programas.

Warez Forum

Cracker • um longo caminho a ser trilhado

E como se tornar um especialista em quebra de proteção de programas? A resposta é bem simples: não é nada fácil. É necessário trilhar um longo caminho.

Traçando-se um paralelo com a matemática, uma pessoa não conseguirá resolver uma equação diferencial, sem antes conhecer alguns fundamentos importantes de cálculo. Este mesmo conceito deve ser aplicado aos candidatos a desenvolvedores de crackers. Ser bom programador é fundamental, tanto em linguagens de alto nível – Pascal, C++ e Basic –, como também, e principalmente, em Assembler, uma linguaguem mais próxima dos bits.

Como, essencialmente, a maioria dos programas executa a mesma tarefa – enviar instruções ao microprocessador –, para quebrar a proteção de um software não é necessário conhecer a linguagem em que ele foi escrito. O indispensável é entender alguns princípios rudimentares e observar, através de um bom programa de depuração (debuger), como o conjunto de instruções de uma determinada pastilha altera os conteúdos dos registradores da CPU.

Mas, claro que o outro lado da moeda não é formada por bobos e ingênuos. Os programadores contratados a peso de ouro pelas indústrias de softwares adicionam à proteção dos programas, códigos antidebuger e técnicas complexas utilizando vetores de interrupção. Bom, o papo está complicando... É melhor pararmos por aqui. Se você quiser ter uma boa noção de até onde isso pode chegar, dê uma olhada (rápida!) no documento "Crackist Tutorial" em **www.hackersclub.com/km/downloads/cfiles/crack.html**. Agora, se você já domina essas técnicas e está procurando trabalho, existem diversas ofertas de "emprego" no site do C.O.P.S. - Couriers Of Pirated Software em **http://shell.rmi.net/~rlh**. Ah!!! já ia esquecendo... Se der alguma "zebra" me avise que eu mando cigarros ou chocolates para você. ;-)

alt.support.warez.recovery

Como tudo que vicia tem seus grupos de ajuda, tal como o alcoólicos anônimos, o Warez também possui seu grupo de apoio e recuperação, conhecido na Usenet como **alt.support.warez.recovery**. Eles vêm fazendo milagres incríveis na reabilitação desses degenerados colecionadores de programas.

Vejamos o caso de Xray, que tinha como hábito ficar conectado em canais de Warez por mais de 20 horas durante os finais de semana. A vida deste pobre trader estava resumida a longas transferências de arquivos. Passava o dia inteiro recebendo a constante radiação de eletróns emanados pelo seu monitor de 17 polegadas e dormia muito pouco, pois monitorava constantemente os scripts que eram executados pela sua máquina durante as transferências de arquivos. Fundo do poço...

Depois de freqüentar a terapia ele conseguiu libertar-se do vício, e atualmente não fica mais do que 6 horas conectado.

Claro que essas perdas são um pouco exageradas. Quando um viciado em Warez faz o download de alguns milhares de dólares em programas, a indústria de software contabiliza isto como prejuízo, mas, na verdade, ela não está perdendo essa quantia em dinheiro. Algum integrante do grupo Warez poderia **pagar** por toda a "coleção" que tem armazenada? Com certeza, não! Logo, essas empresas não têm prejuízos reais, e sim, perdas vituais.

Mas, o maior problema por trás disso tudo são os aspectos legais. Será que manter sites com crackers e números de série dos programas é uma atividade legal? Em grande parte do mundo, não. A lei depende do País/Estado, e definir estes limites quando se fala em Internet parece ser um pouco complicado.

Nos Estados Unidos, somente o upload de programas com copyright é crime. Baixar megabytes de softwares, mesmo registrados, não dá cadeia e nem é considerado uma infração.

Em relação aos megadepósitos de Warez criados em máquinas de terceiros, a lei é bem definida. Invadir um sistema sem autorização de quem o mantém, criar diretórios invisíveis e disponibilizar dezenas de programas é crime, e dos grandes!

No Brasil, a legislação ainda engatinha. O Congresso brasileiro ainda não tem aprovado nem mesmo a nova lei de software, que considera crime fiscal a cópia de programas de computador, o que dirá criar penas para a pirataria pela Rede! Segundo dados da BSA, a taxa de pirataria de software no Brasil é de 68%, fazendo com que para cada duas aplicações registradas exista uma pirata. Se o Congresso não agilizar...

Isso tudo é tão sério, que as indústrias de software, em conjunto com a SPA/BSA, estão contratando pessoas para vasculhar a Rede em busca de sites suspeitos, fazendo com que a maioria dos sites com arquivos Warez não consiga durar mais do que dois meses.

Desde que o mundo é mundo, a humanidade sempre travou batalhas pelo poder, dinheiro ou simplesmente por notoriedade. Na Internet, isso não poderia ser diferente... A democracia tem dessas coisas, as forças se equiparam e vence quem souber melhor utilizá-las.

Eduardo Cestari Campos **(*eduardo@script.com.br*)** *é Engenheiro Eletrônico e já assistiu o desesperado apelo de um viciado em softwares, oferecendo a irmã mais nova em troca do último disco de um dos softwares mais populares, quando este nem havia chegado às lojas.*

Ilustração: Bernard

Eu não bisbilhoto, tu não bisbilhotas mas... eles nos bisbilhotam

Por Paulo Vogel

Parece que no ambiente Internet, o ano da graça de 1997 vai ficar marcado como o da bisbilhotagem generalizada. Só o futuro confirmará. No presente, tentemos entender um pouco do que acontece.

No primeiro quarto deste ano, uma das palavras mais mencionada na Rede deve ter sido **cookie**. E, diferente do que você poderia pensar, cookie não é nenhum tipo de biscoito. É apenas um arquivo-texto (repito pela importância: **arquivo-texto**) gravado no seu disco rígido por conta e ordem dos responsáveis por alguns sites que visitamos em nossas navegadas.

Mas, cuidado com o que andam dizendo por aí. Um cookie

não é bom nem mau. Não é um executável, é um simples arquivo-texto e, portanto, nem mesmo pode transmitir um vírus. Nem por isso é inofensivo. Como tudo na vida, ele pode ser utilizado para o bem ou para o mal, tudo depende da mente – sã ou insana – que o concebe.

A primeira utilidade de um cookie – a que deve estar na origem de sua invenção – é a de identificar um usuário em acessos futuros. Para os menos "entendidos", lembro que nossa existência na Rede é virtual, ou seja, a cada acesso recebemos um endereço diferente, mais conhecido por IP dinâmico. Portanto, não adianta um site guardar o IP de um visitante pois num momento seguinte aquele IP poderá estar associado a uma outra máquina, de um outro usuário. É como se o seu número de telefone mudasse a cada vez que você fizesse uma ligação.

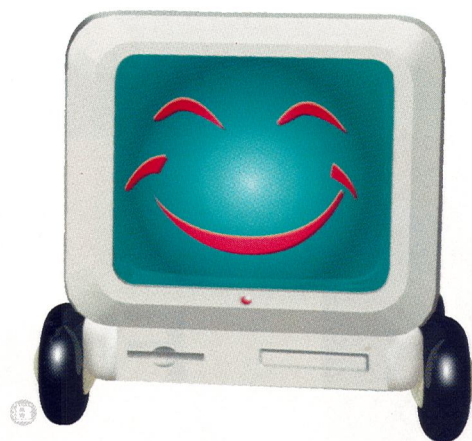
Como todo problema exige uma solução, alguém teve a idéia de gravar um arquivo na máquina do usuário contendo uma informação orientadora. Imaginemos um site que fornece o horóscopo diário. Na primeira vez que você o acessa, ele pede a data do seu aniversário e a grava como parte de um cookie no seu disco rígido. Na próxima vez, o servidor verifica se existe o cookie gravado no seu disco e, se existir, ele descobre o seu signo pela data gravada e, automaticamente, apresenta uma página com o seu horóscopo do dia. Neste exemplo, o cookie foi a ferramenta que permitiu que um melhor serviço lhe fosse prestado.

Mas, como já disse, tudo depende das mentes que comandam os sites que você visita. A coisa evoluiu e a turma começou a ver que através de "cookies" poderia fazer muito mais coisas. Poderia, por exemplo, bisbilhotar por onde você navega, descobrir, como dizem, suas preferências para poder oferecer – justificam – mais e mais informação a você.

Mas não são apenas os "cookies" (e nem acho que seja o mecanismo mais perigoso) que servem aos objetivos da bisbilhotagem. Hoje proliferam sites dos mais variados propósitos cuja atividade principal é "varrer", contínua e sistematicamente, a Rede à procura de "alguma coisa" que atenda a interesses mercadológicos não explicitados. Assim, enquanto você pensa que está no controle da navegação, por trás da página que está sendo carregada, alguém está bisbilhotando seu disco. Sem a sua autorização.

A isto vovó chamava de "descarada bisbilhotagem". Os mais modernos chamam de invasão de privacidade. Dois grandes nomes estão à frente no momento: PointCast e DoubleClick. Ambos, por enquanto, com uma aparência bem inocente. Não tenho muito mais a dizer, a não ser, cuidado. Para quem tem Windows 95, olho vivo na imagem do modem. Se as luzes piscarem depois da página carregada, é provável que tenha gente bisbilhotando sua máquina.

Para um melhor controle de "cookies", procure no seu browser pela opção que obriga a uma mensagem sempre que houver uma tentativa de gravação. Quando habilitada, ela fornece a opção de aceitar ou não o cookie na hora em que ele chega. Na dúvida, rejeite. E tenham uma boa navegação.

Paulo Vogel
*(**PauloVogel@cxpostal.com.br**)*
é consultor em Marketing na Internet e responsável pela lista Internet Marketing, que distribui artigos de sua própria autoria.
*(**www.unikey.com.br/paulovogel**)*

BATIZADO.BR

Enfim, nosso mascote ganhou um nome! Agora, quando você encontrá-lo em suas intrépidas perambulações mensais na capa do WebGuide, ou vestindo um figurino à caráter em algumas de nossas matérias, já sabe que seu nome é Webidú! Recebemos centenas de sugestões, das mais caretas e convencionais às mais exóticas e criativas, algumas "mutcho" engraçadas como SITEmbrino e browzé, cujos autores (Selma Lewicki e Luiz Gustavo Chrispino) também serão premiados pelos nomes fantásticos que sugeriram. A maioria sugeriu "Webinho" e, disparado, "NETinho", este último homônimo do cantor de música baiana.

Bem, agradecemos a intensa participação de todos vocês.

O autor do nome escolhido foi Fábio Vasconcellos (fav@lbm.com.br), que será presenteado com uma assinatura anual do Guia internet.br e, ainda, uma camiseta.br exclusiva.

Para quem ficou curioso, veja algumas das sugestões que recebemos: bernardinho, bryte, ciber, big-beep, berrinho, almirante, tonhonhão, cibermobile, treco. net, weberson, webby, velosite, webnauta, webie, webildo, @rauto, xereta...

O Webidú está super-honrado, todo prosa por ter conquistado um nome, e mandou avisar que vai continuar muito tempo aprontando e inventando moda pelas páginas do Guia internet.br.

Correio eletrônico avançado

Fique por dentro do novo Eudora

Falou em e-mail... Qual é o programa que logo nos vem à cabeça? O Eudora, é claro! Ele se tornou o programa mais utilizado para leitura e envio de mensagens eletrônicas. Em sua mais nova versão, o Eudora Light 3.0, você vai encontrar vários recursos interessantes que irão facilitar ainda mais a sua vida. Prepare seu espírito para mais essa aventura!

Por Renata Torres

Sem dúvida, todo internauta que se preza não pode viver sem correio eletrônico. Quem não adora quando aparece na tela do computador a frase: "You have new mail!", junto com aquela "musiquinha" que infelizmente não dá para reproduzir aqui. :-) E para falar de e-mail, nada melhor do que falar em Eudora, programa utilizado por milhões de pessoas e que surge agora com uma nova versão: o Eudora Light 3.0.1.

Se você já é usuário do Eudora, prepare-se para fazer uma atualização de seu programa, e se ainda não é, com certeza essa matéria será útil para mostrar o que este programinha é capaz de fazer, e quem sabe, despertar o seu interesse por ele.

Nosso objetivo aqui é mostrar as novidades que acompanham essa versão, mas se você ainda não conhece os conceitos básicos de correio eletrônico ou mesmo do Eudora, sugerimos fortemente que antes de prosseguir você dê uma olhada na matéria "Desvendando os segredos do e-mail", publicada na edição 4 do Guia internet.br. Ops, você não tem essa edição? Tudo bem, aponte seu browser para **www.ediouro.com.br/internet.br/v1.04/mail.htm**, todas as informações de que precisa estão lá.

A aventura vai começar!

Estaremos considerando aqui o Eudora Light 3.0.1, que é a versão freeware (gratuita) do Eudora. Ela pode ser obtida em **www.ediouro.com.br/internet.br/v2.13/eudora.htm**. A instalação é muito simples, basta dar um duplo clique sobre o arquivo que você baixou para sua máquina (**eul301.exe**), e seguir as instruções fornecidas, clicando no botão "Next".

Agora que você está com a faca e o queijo na mão, vamos começar a desvendar os segredos deste novo Eudora!

Como mostra a **Figura 1**, a interface desta nova versão é completamente diferente da anterior! Foram adicionados novos ícones à barra de ferramentas e as mailboxes agora aparecem listadas no canto esquerdo da tela principal, facilitando a manipulação das mensagens. Por exemplo, para transferir uma mensagem de uma mailbox para outra, basta selecioná-la e arrastá-la com o mouse até a mailbox destino, e para copiar é só repetir o mesmo procedimento, só que, agora, apertando a tecla SHIFT. Fácil, não é? Pois isso é só o começo!

Novos itens de configuração

Todas as configurações básicas do Eudora – imprescindíveis para o funcionamento do programa – já foram detalhadas em nossa primeira matéria, e continuam válidas. Nessa versão, foram incluídos novos itens de configuração e, sem dúvida, vale a pena conhecer alguns deles.

Se você é um "calouro" no universo do Eudora, a janela de configuração se abrirá automaticamente, esperando que você forneça os itens básicos, como "POP Acount" e "SMTP Server". Não deixe de preencher esses campos antes de prosseguir! Agora, se você já tinha a versão anterior instalada na sua máquina, não precisa se preocupar com as configurações básicas, pois elas serão herdadas da antiga versão. Vá até o menu "Tools", opção "Options..." e a janela de configuração surgirá na sua tela.

Para começar, clique na categoria "Checking Mail" e confira as novidades:

● Tamanho das mensagens recebidas

Agora você pode especificar que mensagens maiores que um determinado número de Kbytes não devem ser transferidas para seu computador. Para isso, basta digitar esse número no espaço existente na opção "Skip messages over XXX K in size", onde XXX é o número escolhido por você. O valor predeterminado é 40 Kbytes e pode ser uma boa sugestão.

● Tempo de permanência das mensagens

Como já dissemos na primeira matéria, caso queira deixar suas mensagens armazenadas no servidor de mails do seu provedor, mesmo depois de transferi-las para a sua máquina, basta marcar a opção "Leave mail on server". A novidade é que essa versão permite que você especifique o número de dias em que as mensagens devem permanecer no servidor, evitando que a mailbox armazenada na máquina do provedor fique acumulando um número absurdo de mensagens. Para isso, basta especificar a quantidade de dias no campo "Delete from server after XXX days", onde XXX é o número de dias que as mensagens ficarão no servidor.

Na verdade, o ideal mesmo é que você deixe a opção "Leave mail on server" desmarcada. Mas, se por algum motivo especial você preferir marcá-la, pode selecionar a opção "Delete from server when emptied from Trash", e assim, todas as vezes em que você esvaziar a mailbox "Trash" – a lata de lixo do Eudora – as mensagens armazenadas no servidor também serão automaticamente deletadas.

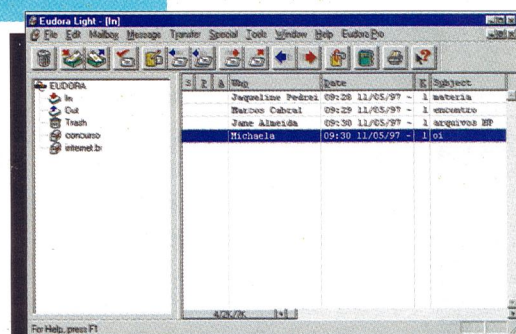



Figura 1 - O novo Eudora Light 3.0.1

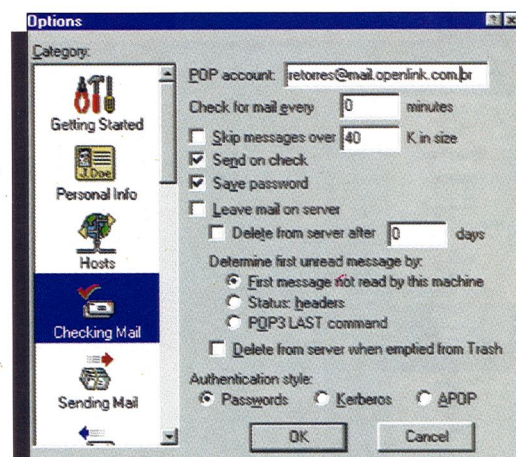



Figura 2 - Checking Mail

● Última mensagem lida

Existem novas opções quanto à consideração da última mensagem que foi lida do servidor. Este recurso é útil para as pessoas que costumam ler seus mails a partir de máquinas diferentes, por exemplo, no trabalho e em casa. Como manter as mailboxes compatíveis?

Existem três opções. A primeira é "First message not read by this machine", que quando marcada indica que só serão trazidas as mensagens que ainda não foram lidas pela máquina em questão. A segunda opção é "Status:Headers", que utiliza marcações especiais do cabeçalho da mensagem (invisíveis para nós), para determinar se uma mensagem já foi lida. Caso não tenha sido, ela é transferida. A última opção é "POP3 LAST command", que indica que qualquer mensagem que tenha sido enviada depois da última mensagem trazida para sua máquina é considerada

como nova mensagem, e neste caso será transferida. Essa opção e a anterior são bem parecidas, e a mais eficiente vai depender do tipo de servidor que o seu provedor utiliza. Quer uma sugestão? Deixe essas duas últimas de lado e fique com a primeira opção, assim como fizemos na **Figura 2**.

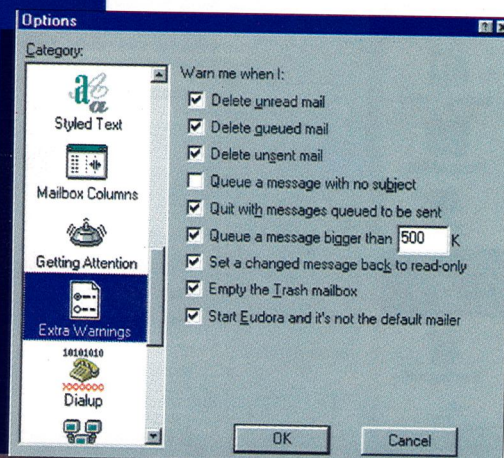



Figura 3 - Extra Warnigs

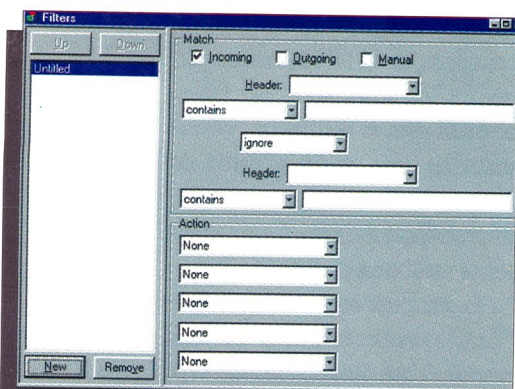
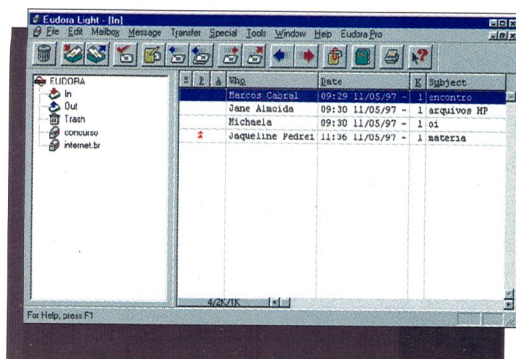



Figura 4 - Filtros

Uma nova categoria incluída na janela de configuração é a "Extra Warnings". Através dela você pode ser alertado para algumas ações perigosas, como por exemplo limpar a lata de lixo, deletar mensagens não lidas, não enviadas ou que estão aguardando para serem enviadas e desligar o Eudora com mensagens na fila. Veja a **Figura 3**.

Agora chega de configuração, vamos partir para os novos recursos! Afinal, você já deve estar morrendo de curiosidade para saber quais são.

Lançando mão de filtros

Se você costuma receber muitas mensagens por dia, com certeza já se sentiu um pouco perdido com tanta informação misturada na sua mailbox, não é mesmo? Para piorar a situação, você leu a matéria sobre listas de discussão na edição passada e correu para assinar uma lista supermovimentada. Como fazer para gerenciar tanto mail? Não seria maravilhoso se as mensagens de maior interesse fossem separadas das demais?

Pois bem, sua espera acabou! A nova versão do Eudora possui um esquema de gerenciamento de mails fantástico, com vários recursos poderosos para ajudar na organização das suas mailboxes – os filtros.

Um filtro nada mais é do que uma regra de seleção que você aplica às suas mensagens. Você define que tipo de informação deseja filtrar e qual será a ação realizada sobre ela. Assim, você pode especificar, por exemplo, que todas as mensagens de um determinado remetente sejam transferidas automaticamente para uma mailbox específica, ou então, que tenham prioridade sobre as demais. Interessante, né? Vamos então conferir o que você é capaz de fazer com estes filtros.

Vá até o menu "Tools", selecione a opção "Filters". À esquerda ficam localizados filtros já criados, mas como deve ser a primeira vez que você utiliza esse recurso, sua lista deve estar vazia. Que tal, então, criarmos um novo filtro? Para isso, clique no botão "New", localizado no canto inferior esquerdo da janela – **Figura 4**.

O filtro que vamos criar vai selecionar todas as mensagens enviadas pelo Guia internet.br e transferi-las para uma mailbox especial que chamamos de "internet.br". Parece difícil, mas só iremos precisar dar alguns cliques de mouse.

Repare que à direita existe uma seção chamada "Match", que é exatamente onde as informações de seleção devem ser fornecidas.

A primeira opção determina como o filtro deve agir: automaticamente sobre as mensagens que chegam ("Incoming"), automaticamente nas que são enviadas ("Outgoing") ou como um filtro manual ("Manual"), que, nesse caso, precisa ser executado selecionando no menu principal a opção "Special" e depois "Filter Messages". Você pode escolher qualquer combinação destas opções. No nosso exemplo, iremos utilizar a opção "Incoming".

No campo "Header", basta clicar na setinha à direita da caixa para escolher qual a parte da mensagem que será filtrada: o campo do destinatário ("To"), do remetente ("From"), do assunto ("Subject"), da

cópia ("Cc"), da resposta ("Reply-To") ou o corpo da mensagem ("Body"). Existe também a opção de construir filtros que selecionem para qualquer cabeçalho ("Any Header") ou qualquer destinatário ("Any Recipient"). Como queremos construir um filtro para as mensagens enviadas pela revista, vamos optar pelo campo "From".

A essa altura, o Eudora já sabe o campo que deve filtrar, mas ainda não sabe qual o critério de seleção que deverá utilizar. Logo abaixo você vê uma caixa, também com uma setinha ao lado, que apresenta exatamente essas opções. Repare que, na verdade, o que o programa de interesse estar incluído em algum **apelido**. Para o nosso exemplo, optamos por "contain".

Agora só falta especificar o texto que será comparado, e esse você digita na caixa de texto logo ao lado. No nosso caso fornecemos "Guia internet.br".

Você pode estar achando que tudo isso é um pouco complicado, mas se voltar atrás e observar tudo o que fizemos, vai ver que o processo é bem intuitivo. Veja só: Queremos filtrar as mensagens que chegam ("Incoming"), e verificar se o campo do remetente ("From"), contém ("Contain") o texto "Guia internet.br". Não é simples?

Antes de começar a filtrar as mensagens "pra valer", faça alguns testes. Utilize o filtro no campo "From" e envie mails para você mesmo, simulando várias situações. Você ficará por dentro de todas as possibilidades deste fantástico recurso!

faz é comparar a mensagem recebida com as especificações do filtro. Por exemplo, se você deseja que o seu filtro atue sobre uma mensagem que **contenha** a informação selecionada, opta por "contains", já se o objetivo for por uma mensagem que **não contenha** o texto selecionado, você marca "doesn't contain". As outras opções são: "is" ou "is not", que determina que o campo da mensagem recebida tem que **ser** exatamente **igual** ou **diferente** ao texto de interesse; "starts with or ends with", que especifica se o item selecionado no campo "Header" **começa** ou **termina** com o texto filtrado; "appears or does not appear", que verifica se o filtro especificado **aparece** ou **não** na mensagem; e por último "intersects nickname", para o caso de o texto

Antes de seguirmos em frente, repare que o campo "Header" aparece novamente. Isso porque o Eudora permite que sejam definidos dois níveis de filtragem e tudo o que explicamos acima serve para esse segundo filtro. A única novidade é que você precisa definir na caixa que aparece exatamente entre os dois níveis como será a relação entre eles. Por exemplo, será levado em consideração o primeiro **e** ("and"), o segundo nível; o primeiro **ou** ("or"), o segundo e, por último, será utilizado o segundo **apenas** ("unless"), se o primeiro falhar. Se você não for lançar mão do segundo nível, deixe marcada a opção "ignore".

E para que isso poderia servir? É claro que para aproveitar todos esses recursos você precisará utilizar sua

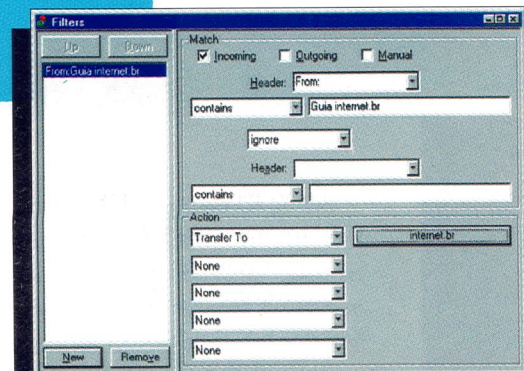



Figura 6 - Primeiro filtro

criatividade, mas só como uma dica, imagine que você esteja esperando ansioso pela resposta de uma mensagem que enviou para o Guia internet.br com o *subject* "Dúvida". Nesse caso, você poderia adicionar um segundo nível ao filtro que já fizemos, selecionando o item "Subject", no campo "Header" e fornecendo o texto "Re: Dúvida". Não é demais?

Agora que já estabelecemos os critérios de filtro sobre as mensagens, precisamos ir até a seção "Action" para definir as ações que devem ser tomadas sobre as mensagens filtradas. Basicamente, podem ser escolhidas cinco ações simultâneas:

- Make Priority: associa vários níveis de prioridade a uma mensagem, fazendo com que elas recebam uma marcação especial na coluna de prioridades **(P)** da lista de mensagens. Veja a **Figura 5**.
- Make Subject: atribui um novo assunto às mensagens filtradas. Mas note que esse novo assunto só aparece na lista de mensagens. O assunto original não é modificado no cabeçalho da mensagem.
- Copy To: copia as mensagens filtradas para a mailbox selecionada a partir do botão localizado ao lado deste campo.
- Transfer To: transfere as mensagens filtradas para a mailbox selecionada a partir do botão localizado ao lado deste campo.
- Skip Rest: suspende os filtros que, porventura foram definidos nos outros campos.

No nosso exemplo definiremos a ação "Transfer To", já que estamos querendo transferir as mensagens filtradas para a mailbox "internet.br". Tudo pronto, dê uma conferida na **Figura 6**. Para salvar o novo filtro, vá até o menu "File" e opção "Save".

Agora é com você! Pense nas mensagens que costuma receber regularmente e em um critério de seleção para identificá-las. Depois, é só escolher o que fazer com estas mensagens e não se preocupar mais em organizar seus mails!

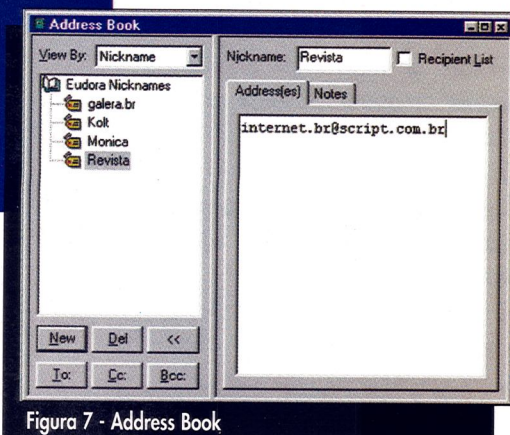



Figura 7 - Address Book

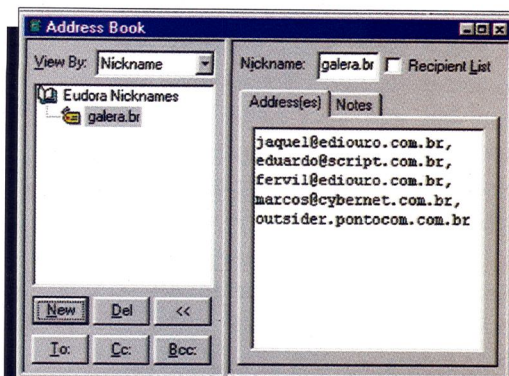



Figura 8 - Criando apelido para um grupo

Caderno de endereços

Na nova versão do Eudora você vai encontrar um recurso chamado "Address Book", que nada mais é do que o antigo "Nickname", só que com uma "cara" diferente – **Figura 7**.

A utilização do caderno de endereços é muito importante, pois poupa tempo e trabalho na hora de enviar uma mensagem para alguém, principalmente para aquelas pessoas mais freqüentes. Você associa um apelido (nickname) a um determinado endereço, e na hora de enviar uma mensagem só precisa fornecer o nome do apelido, e não mais o endereço inteiro daquela pessoa. Para isso, basta clicar em "New", fornecer o apelido na janela "New Nickname", clicar "Ok" e no campo "Address(es)" digitar o endereço dessa pessoa. Para salvar, a mesma história de sempre: menu "File" e opção "Save". Também é possível criar uma lista com o endereço de várias pessoas, poupando muita digitação naqueles casos em que você precisa enviar uma mensagem para um grupo. Basta que você digite os endereços separados por vírgulas – **Figura 8**. Mas, POR FAVOR, nada de sair enviando mails do tipo corrente da felicidade, propaganda ou dinheiro fácil. Utilize os recursos que têm em mãos para coisas mais nobres!

Editor de textos?!

Muitas vezes estamos lendo ou escrevendo uma mensagem e precisamos acessar um arquivo-texto, não é? E aí, temos que abrir um outro programa especialmente para isso... Na verdade, tínhamos! Pensando em nossa comodidade, o pessoal do Eudora resolveu incorporar nesta nova versão um editor de texto simples, mas que pode ajudar muito quando não precisamos de recursos avançados de edição, como, por exemplo, quando queremos copiar um fragmento de um texto para dentro do corpo de uma mensagem.

Para abrir um arquivo-texto já existente vá até o menu "File" e selecione a opção "Open Text File", e para criar um novo arquivo selecione a opção "New Text File" no mesmo menu. Em ambos os casos os textos serão abertos na parte direita da janela do Eudora, fazendo com que você não precise mais abandonar esta aplicação para ler ou editar um arquivo txt.

Acesso rápido e fácil

A nova versão do Eudora permite que arquivos anexados a uma mensagem possam ser acessados diretamente a partir dela com um clique de mouse. Este recurso funciona tanto para mensagens que estão sendo compostas como para mensagens recebidas.

Por exemplo, suponha que você anexou um arquivo a uma mensagem (através do menu "Message", opção "Attach File to New Message") e antes de enviá-la quer dar uma conferida no conteúdo. Para isso, selecione com o mouse o diretório que aparece no campo "Attached" do cabeçalho, vá até o menu "File" e escolha a opção "Open Attachment". O Eudora tomará todas as providências para abrir corretamente o arquivo. Por exemplo, se for um executável ele

executará o arquivo, e se for uma imagem, ele chamará algum programa gráfico definido em seu computador.

Quando você receber um arquivo anexado a alguma mensagem, a visualização é ainda mais fácil! Basta abrir a mensagem, posicionar o cursor sobre o diretório onde esse arquivo foi armazenado (essa informação aparece no final do corpo da mensagem) e dar um clique de mouse. Bem mais fácil do que antes, não é?

Outros recursos interessantes

Existem outros recursos na nova versão do Eudora que não podemos deixar de fora! Um deles são os "Plug-Ins". Plug-in para Eudora? É isso aí, já existem alguns programinhas especiais que aumentam a capacidade de recursos do seu programa de correio eletrônico. Por exemplo, você poderia utilizar um plug-in para traduzir uma mensagem de uma língua para outra, outro com a função de tornar uma mensagem automaticamente segura, e muito mais!

O Eudora vem com alguns plug-ins para manipulação de texto, já instalados: o "Sort", que ordena o texto selecionado em ordem alfanumérica; o "Unwrap", que remove a opção de quebra de linha em um texto; e "UPPERlower", que modifica um texto selecionado para letras maiúsculas ou minúsculas, troca letras maiúsculas por minúsculas e vice-versa, e ainda faz com que todas as palavras comecem por letras maiúsculas seguidas por letras minúsculas.

Para utilizar os plug-ins, basta ir até o menu "Edit", opção "Message Plug-ins" e escolher o tipo de plug-in que precisa. Por exemplo, você está digitando uma longa mensagem e percebeu que a tecla "Caps Lock" estava acionada e o seu texto saiu todo em caixa alta. Como você sabe que mensagens com letras maiúsculas na Internet não são de bom tom, acaba ficando com um problema. O que fazer? Digitar tudo novamente? Claro que não! Aí está uma perfeita utilização dos plug-ins.

Marque o texto com o mouse, vá até a opção descrita acima e clique em "lower case". Pronto! Como um passe de mágica, o texto aparece todo em letras minúsculas. Veja a **Figura 9**.

Figura 9 - Utilizando plug-ins

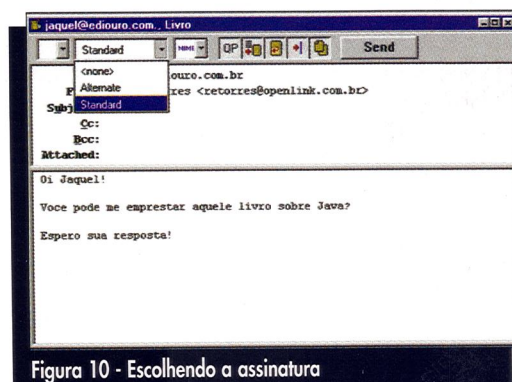



Figura 10 - Escolhendo a assinatura

Para checar todos os plug-ins que estão instalados no seu Eudora, vá até o menu "Special" e selecione a opção "Message Plug-Ins Settings". Se você instalar algum outro plug-in e ele possuir algum parâmetro de configuração, você deve utilizar o botão "Settings" para isso. Caso se interesse por esse assunto, dê um pulo em **www.eudora.com** e conheça todos os plug-ins disponíveis.

Uma outra novidade desta versão do Eudora é a possibilidade de criar dois tipos de assinatura para suas mensagens. A "Standard" (ou padrão) é a que acompanhará a maioria de suas mensagens, e a "Alternate" (ou alternativa) é criada para casos especiais. Para definir as suas assinaturas vá até o menu "Tools", selecione a opção "Signatures" e depois o tipo da assinatura. Será aberta uma janela para que você digite o texto de sua assinatura. Tudo pronto, vá até o menu "File" e selecione a opção "Save".

Lembre-se que caso não queira que a assinatura-padrão seja utilizada, você precisa selecionar a correta no menu de assinaturas da janela de composição, que vem pré-definido como "Standard". Veja a **Figura 10**.

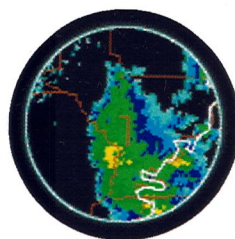
Como você notou, esta nova versão do Eudora está repleta de novidades e recursos imperdíveis. Poderíamos encher a revista inteira só contando as novidades para você. Mas como ainda vamos nos encontrar muitas vezes, podemos fazer isso aos poucos! :-)

Agora é a sua vez de sentar em frente ao computador, conferir todas as dicas que estão aqui e descobrir os outros segredos do Eudora. Afinal, lembre-se que a curiosidade é a chave para grandes descobertas!

Renata Torres
*(**retorres@openlink.com.br**)*
é Engenheira de Computação

INTERNET
On The Road

Por Adriana Lutfi e Gustavo Mansur

Um grupo de amigos partiu dos Estados Unidos e atravessou as Américas de moto. Conectados à Internet durante quase todo o percurso, eles foram montando ao longo da viagem um site na Web. Os acontecimentos eram registrados neste diário de bordo virtual, acessado por qualquer internauta. Assim como eles, diversos outros viajantes cruzam os céus e os mares, ou percorrem grandes distâncias terrestres pelo mundo afora, comunicando-se com a família, amigos ou curiosos através da Rede das redes.

Atenção aventureiros e amantes de fortes emoções! De moto, bicicleta ou barco, esta é a época em que mais pessoas estão percorrendo o mundo conectadas. A insistência do homem em ultrapassar seus próprios limites é tão forte quanto a de querer comunicar-se com todo o planeta ao mesmo tempo. Uma revolução nos diários das viagens! E, convenhamos, não há nada mais excitante do que entrar em um site feito às pressas no meio de um deserto ou em pleno Pantanal, pronto para dar informações fresquinhas, carregadas de emoção e realidade. Principalmente quando reforçado por uma câmera fotográfica digital. Nós conhecemos um desses grupos, cinco pessoas que saíram de moto dos Estados Unidos com um destino, o Extremo Sul da América Latina, mesclando aventura e solidariedade a crianças com câncer.

Adriana, Gustavo e James no Cybercenter

PISCO-SOUR

Típica bebida chilena, à base de pisco (aguardente de uva), à venda em *delicatessens* e importadoras por um preço muito acima do original.

Ingredientes:

1 copo e meio de Pisco
3/4 copo de Cointreau
1/2 copo de suco de limão
1/2 copo de gelo picado

Bater tudo numa coqueteleira, mexendo bem. Passar o limão na borda do copo, cobrir com açúcar e servir a bebida.

Outras receitas de Pisco-Sour podem ser encontradas em **www.eden.com/~carlos/recetas.html**

Ilustração: Bernard

RIDING TO THE MOON

O nome Riding to the Moon está ligado à distância férrea que um grupo de cinco aventureiros teria que percorrer de moto em benefício de crianças com câncer: cerca de 30 mil quilômetros. Um esforço de solidariedade e também de eficiência tecnológica: a jornada seria toda registrada, dia a dia, no site do grupo. A idéia da viagem foi de David Baumgarten, aventureiro por natureza e exímio fotógrafo, que sofreu um câncer testicular em 1992. Curado, organizou esta aventura que começou em Los Angeles e acabou em Ushuaia, no sul da Argentina.

Junto à American Cancer Society (ACS - **www.cancer.org**), David buscou fundos para o projeto. A ONG Save the Children (**www.savethechildren.org**), que ajuda crianças carentes e doentes, apoiou o grupo naturalmente, junto com os amigos James, Gary, Alex e Jason, que adoram viagens não-convencionais. E, nos Estados Unidos, não foi tão difícil obter recursos financeiros e material para tal pretensão. Eles conseguiram atrair empresas interessadas em ajudá-los com equipamentos: o telefone de satélite e as câmeras digitais foram doados, e até as motos foram cedidas pela Kawasaki. Com o apoio de mais 30 empresas, em menos de dois dias os *riders* já atravessavam o árido deserto mexicano em cinco potentes KLR 650 Dual-Sport, de grande resistência.

DE MOTO, PELAS AMÉRICAS

Andávamos como dois simples turistas em Santiago do Chile, em pleno domingo, no início de janeiro. Depois de um passeio pelos Andes, resolvemos procurar um cibercafé para enviar notícias aos amigos. Descobrimos um nos arredores de nosso hotel. Apesar da decoração pós-moderna, diante das máquinas do Cybercenter (**www.cybercenter.cl**) já nos sentíamos em casa. Começamos a enviar e-mails e receber notícias do Brasil.

Conosco no cibercafé, apenas um americano, que em um bate-papo inicial nos contou ser de São Francisco, Califórnia. Entre copos de **pisco-sour**, começamos uma típica conversa de viajantes. Naquele dia seco e ao mesmo tempo fresco, descobrimos que estávamos ao lado de um personagem inesperado: James Jim Sowers, um desgarrado motociclista de um grupo chamado **Riding to the Moon**.

AMÉRICA LATINA

Navegar pelo site dos *Riders* (**www.baumgartens.com/rttm**) é participar de uma viagem virtualmente antropológica. **Journal from the road** é o link que leva aos lugares por onde passavam (paisagens mirabolantes!), com textos semanais atualizados por James, um expert em html. Lá estão até hoje todos os acontecimentos, o roteiro, os tipos de pessoas encontradas nas ruas, os perrengues.

As motos foram adaptadas com bagageiros que levavam, além das malas, o equipamento e o laptop, podendo funcionar à base de energia solar. Em qualquer cidade onde chegavam, uma das primeiras providências era partir em busca de uma universidade local ou de outro tipo de acesso para abastecer o site na Web, mesmo encontrando dificuldades de conexão. É bom lembrar que o computador ainda é um instrumento estranho à maioria da população da América Central, e o crescimento da Internet é proporcional ao desenvolvimento de cada país. Algumas vezes a dificuldade era tanta que o grupo apelava para soluções mais

radicais, como em Belize: James chegou a acessar seu provedor via ligação internacional.

Não é fácil viajar a duas rodas pelo continente latino. Nem sempre (ou quase nunca) as estradas estão em bom estado e com boa visibilidade. Além disso, as fronteiras eram pouco simpáticas a motoqueiros, atrasando o percurso com burocracias de documentos. O Panamá foi um dos lugares mais críticos, que os fez "mofar" por lá durante duas semanas, sem condições de saída. A *Pan American Highway*, estrada que liga o país à Colômbia, estava com um trecho de selva impossível de ser vencido há anos, e por outro lado o ferry-boat, que seria a alternativa neste caso, também não funcionava. Dias que se tornaram um ótimo capítulo do site: "The Saga of Panama". Vale dar uma olhada, com direito a curtir James dando um show de dança em um restaurante de músicas típicas (*Go, Jimmy, go!*).

Foi justamente no Panamá onde o grupo conseguiu o primeiro cibercafé da viagem. Computadores modernos e conexão rápida, por U$ 3,00 a hora. James transformou o lugar em sua segunda casa, e foi possível atualizar as páginas, pela primeira vez acrescentando as fotos feitas pela câmera digital. Além disso, colocaram também no site a primeira notícia sobre eles publicada no jornal *El Panama America*.

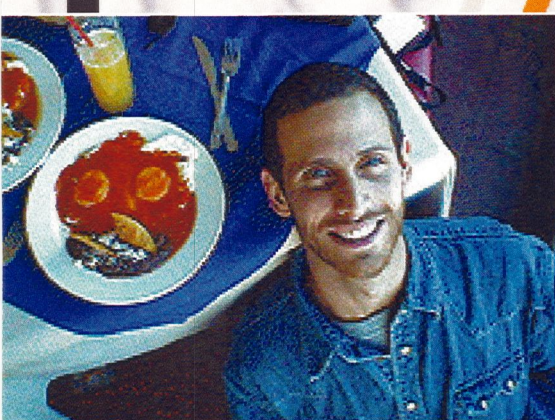
Depois de tantos dias no país, conseguiram que a *Continental Airlines of Panama* os levasse até Quito, Equador, em troca de divulgação da empresa na home page e um anúncio no programa de TV onde James trabalhava. Negócios, negócios...

No primeiro dia em Quito, foram logo para o Clube de Exploradores da América do Sul, um conhecido ponto de referência

para viajantes e aventureiros da América Latina. Lá sempre é possível encontrar figuras excêntricas, neo-hippies e viajantes do mundo todo, além de livros, mapas e computadores. Volta e meia percebiam os olhares atentos, quase selvagens, vindos dos passageiros dos ônibus e trens locais. A aventura ganhava suas reais proporções, com metade do caminho já percorrido. No dia 20 de dezembro já estavam chegando em Lima, onde ficaram pouco tempo.

Os cinco *riders* deveriam entrar no Brasil pela Amazônia, mas essa parte do trajeto foi deixada para outra vez. Gary, David e Alex optaram passar pelo Pantanal e chegar ao sul do Brasil de maneira mais rápida, já que não poderiam usar a Internet ao longo do Rio Amazonas. James nem pisou por aqui. Desceu direto pelo Peru e Chile até o extremo sul para voltar logo aos EUA (de avião), pois seu irmão ia casar.

Viajando por um pequeno trecho da costa peruana até Santiago, James e Jason encontraram no Chile condições mais do que favoráveis para enriquecer o site. O desenvolvimento da Internet no país permitiu também o contato constante com os outros *riders*. Havia cibercafés em todas as partes, desde a cidade pequena de La Serena até Viña del Mar e Concepción. O número de *backbones* e provedores nacionais está crescendo muito com o apoio direto das duas mais importantes companhias de telecomunicações chilenas. Quando encontramos James em Santiago, ele fazia o que mais gostava na vida: mexer na linguagem html.

Continuou a viagem sozinho, deixando Jason, que tinha perdido os documentos, em Santiago. Seguiu até o destino final, cidade de Ushuaia, auto-intitulada "o fim do mundo", por ser a cidade mais austral do planeta. Não foi pequena a sua surpresa ao encontrar ali um bem equipado *Don Guido CyberCafé*. Por U$7,00 a proprietária permitiu que ele passasse mais do que a hora habitual de conexão. Mandar um e-mail para os amigos (*"I made it! I am in Ushuaia, Argentina!"*) foi a primeira tarefa, realizada em êxtase. Com a jornada cumprida, volta pra casa de avião, veste o terno e vai para o casamento do irmão. Alguns dias depois ele manda outro mail para nós: "Estou em Trinidad e Tobago! Depois eu conto o que vim fazer aqui". O que será? Só para lembrar: ele escreveu de um cibercafé.(!)

PASSAGEM PELO BRASIL

David, Gary e Alex atravessaram a Bolívia rumo ao Mato Grosso do Sul. Para quem imagina que o Brasil é povoado por plantas e animais exóticos, os *riders* entraram pelo lugar certo. O Pantanal rendeu fotos e textos estimulantes, com direito a capivaras, cobras enormes cruzando a estrada, banho de rio junto a jacarés, macacos, tucanos e milhares de outros pássaros. Andaram pela mata em companhia de um guia turístico, lambuzaram-se de repelentes, viram a pesca da piranha e dormiram em carrocerias de caminhão, acordando com os mosquitos. Algumas caixas de cerveja gelada, divididas com um grupo de israelenses que encontraram no caminho, ajudaram a aliviar o calor insuportável. "Foi a melhor coisa que fizemos, porque a viagem do caminhão tinha que durar duas horas e durou

quatro", atestam no site. As motos, que ficaram um tempo sem licença para andar por lá, eram veículos de altíssimo luxo perto dos que os davam carona.

Partiram então para São Paulo. Gary, que já esteve no Brasil em outra época, conseguiu recordar o português, com uma ajuda de Alex, que cresceu na Argentina e mistura muito bem o espanhol com a nossa língua. Chegando lá, o de sempre: engarrafamentos, poluição, chuva, muitas motos, carros, ônibus. Não encontraram cibercafés, mas uma boate – Base – onde havia computador, música, diversão. Foi um período de boas saídas noturnas. Depois de muito chope, seguiram ao Sul. Passaram por Florianópolis e Torres, e decidiram seguir direto pela costa até o Chuí. Em um dia atravessaram todo o Uruguai, alcançando a Argentina de ferry-boat, a partir de Montevidéu.

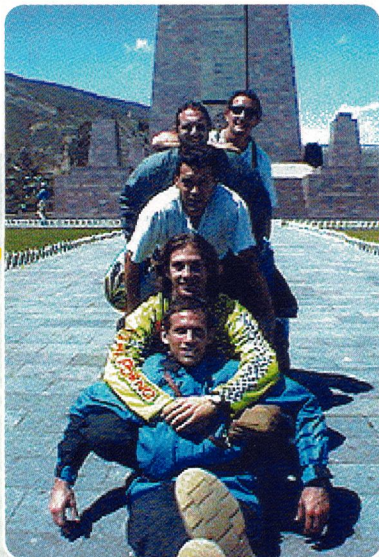
RETA FINAL

Chegando das férias do Chile, já no Brasil, nós ficamos atentos a todo o percurso final. Torcemos por um grupo que mal chegamos a conhecer direito, mas que em um só dia e com apenas um de seus componentes, nos deixou no mínimo curiosos e estimulados com as fantásticas possibilidades que a grande Rede vem oferecendo, até mesmo quando não estamos conectados.

Em Buenos Aires, dois dias de descanso e preparativos para a travessia da Patagônia argentina. Encontraram um pequeno e aconchegante cibercafé em um dos muitos shoppings. Foi possível atualizar o site, além de enviar e-mail avisando que "agora é só mais uma semana até Ushuaia!".

Durante uma semana, percorreram longas e desérticas estradas em regiões cada vez menos habitadas, onde os principais obstáculos eram, além do alto preço da gasolina, o cansaço provocado por longas horas de direção. Tornou-se um hábito procurar abrigo em campings nas pequenas cidades. No meio do ca-

minho uma parada obrigatória para assistir ao grandioso espetáculo promovido pelas baleias que buscam a Península Valdéz para acasalamento. Em Comodoro Rivadavia encontraram um pequeno provedor de Internet (Satel-Sur) com conexão rápida, porém inconstante. Foram necessárias duas visitas para a atualização ficar completa.

Entrar na Terra do Fogo significou enfrentar estradas sem pavimentação e repletas de lama das chuvas da região. O vento frio também passou a ser um companheiro, penetrando pelas mínimas frestas de seus agasalhos. Mais dois dias de viagem depois de pernoitarem na pequena San Sebastian. Finalmente alcançam, eufóricos, Ushuaia. Depois de alguns minutos, todos, em vários lugares do mundo, já estavam recebendo notícias. *"We have arrived!"* Como teria sido esta viagem sem o contato com a Internet? Com a tradicional fama de lento e ineficiente, talvez o correio argentino não desse conta de informar às pessoas de todo o mundo sobre o sucesso da viagem. Em frente ao Canal de Beagle, os três estacionam suas respectivas motos, tiram o capacete e, sem pressa, contemplam a paisagem.

O ELENCO

DAVID BAUMGARTEN (**forest@slip.net**), personagem central do grupo, nasceu em Atlanta, Georgia, em 1967. Ganhou sua primeira câmera fotográfica aos 8 anos e nunca mais a deixou. Entre as aventuras de sua vida, a primeira delas seu pai lamenta até hoje: junto a um grupo de estrangeiros, David participou da caminhada contra a fabricação de armas nucleares que começou na Califórnia, passou por Nova York e terminou em Washington. Já morou na Turquia e em cidades da Europa pós-comunista, trabalhando como fotógrafo e também com reciclagem de metais. O câncer testicular surgiu em uma época de estresse e má-nutrição. Depois de muita quimioterapia e tratamentos intensivos, David é o maior amante da vida.

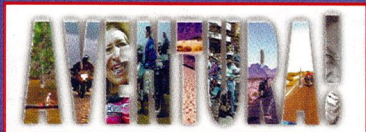
GARY KOUT (**keekah@earthlink.net**) descobriu o mundo do motociclismo quando comprou sua Honda CB 750 em 1979. Apaixonado pela moto, já fez muitas viagens longas, como uma de 8 mil quilômetros pela Costa de Manhattan e outra até o Brasil, onde tem muitos amigos. Estudou cinema e TV e chegou a fazer vários filmes caseiros e independentes.

ALEX BISARELLO (**moonriders@earthlink.net**) nasceu em um belo dia de terremoto de Los Angeles. Filho de italianos, morou na Itália por seis anos e depois na Argentina, onde seus pais vivem até hoje. Fez sua primeira grande viagem de moto aos 13 anos, de Buenos Aires ao Rio, e já conhece quase toda a América Latina. Mudou-se para os Estados Unidos para estudar Cinema, e atualmente é diretor e cinegrafista na Califórnia.

JAMES SOWERS (**Jimbo@arana.com**) foi o quarto a se juntar ao grupo dos *riders*. Fera em matemática, esportes e alta velocidade, ganhou sua moto aos 11 anos. Estudou Engenharia de Computação e depois Direito, e durante toda a sua carreira esteve envolvido em atividades voluntárias, atendendo pessoas pobres por preços simbólicos, ou dentro de campanhas educacionais sem fins lucrativos. Já esteve no Brasil para estudar música e dança, suas duas paixões. Polivalente, é também produtor de programas de TV, tendo feito o programa "City Rhythms", que mostrava músicas latinas. É também DJ em clubes noturnos. Hoje trabalha como consultor de informática no Vale do Silício.

JASON MARTIN (**jmartin@netidea.com**) enviou um e-mail querendo fazer parte do grupo e acabou sendo convidado a viajar com eles. "Ele é muito bom piloto", afirma James. "O time Riding to the Moon está orgulhoso de ter convidado este cara de extremo caráter apenas um mês antes da jornada começar", escrevem todos, na parte biográfica do grupo.

Vale olhar com atenção o texto deles (**www.baumgartens.com/rttm/bios.html**). Além de suas habilidades naturais, eles também escrevem muito bem.

AVENTURA!

WEBMASTER ON THE ROAD

Por James Sowers

Diários de viagem nunca mais serão os mesmos depois do advento da World Wide Web! Nossa jornada foi a primeira caminhada intercontinental de moto por caridade. Outros já haviam feito viagens semelhantes, mas esta foi dedicada a arrecadar doações. E se isso não foi possível, pudemos pelo menos levantar a consciência das pessoas.

Decidimos manter um diário corrente da nossa viagem, e disponibilizá-lo em um site. Nisso também fomos pioneiros. Algumas pessoas já haviam documentado suas viagens na Internet, mas sempre depois de terem retornado ou tendo alguém para fazer as atualizações. Decidimos ser um time líder, auto-suficiente e de alta tecnologia. Tínhamos um laptop, uma câmera digital, um GPS (Global Positional System) e um telefone de satélite. Com isso, pudemos atualizar nosso *site* com textos e fotos de qualquer lugar!

A minha função era ser o motociclista webmaster, com a responsabilidade de montar nosso site sempre que tivéssemos histórias e ilustrações prontas. De início parecia muito fácil. As fotos seriam tiradas com as câmeras digitais – a Ricoh doou duas RDC-2, que funcionaram muito bem com cartões PCMCIA, que podiam ser removidos e inseridos dentro de nosso laptop NEC. Podíamos carregar as ilustrações, modificá-las e salvá-las como arquivos GIF para o site. David fez a maioria desse trabalho, que era tedioso e consumia muito tempo.

Além disso, escrevíamos sobre nossas aventuras no computador. Algumas vezes era difícil sentar e organizar o pensamento, recordar de tudo o que acontecia. Mas Gary, disciplinado, mantinha as atualizações, contribuindo com um texto contagiante, com uma energia capaz de conquistar muitas pessoas, desde a Suécia até a Austrália.

Quando os textos e as fotos ficavam prontos, começava o meu trabalho de colocá-los todos juntos e carregar nosso site. Isso envolvia dois passos. Primeiro eu criava o arquivo html com o texto e as fotos dos acontecimentos mais recentes. Depois refazia o índice, que continha a lista de links para os dias de viagem. Eu sei que parece um pouco técnico, mas essa era a diferença da nossa viagem: estávamos fazendo um arquivo muito sofisticado enquanto atravessávamos a América Latina nas motos.

Nos primeiros dias fui capaz de atualizar os arquivos para o nosso provedor da Califórnia, conectando pelo telefone de satélite. Ele ficava em uma caixa abaixo do acento do Gary, e já continha um modem. O único problema era sua velocidade: 2.400 bps, dolorosamente lento para atualizar grandes arquivos, como as fotos digitais.

Imagine uma pequena cidade mexicana ao final da tarde. Cinco grandes e idênticas motocicletas estão estacionadas na rua. Uma moto tem seu motor rodando (para gerar energia para o telefone) e uma antena de quase dois metros surgindo de uma caixa anexada à parte traseira. Um *rider* regulava todo o equipamento enquanto outro (eu) sentava ao lado da moto com o laptop no colo, com olhos fixos na tela. Esta era a cena, e sempre atraía uma multidão de curiosos perguntando o que "diabos" nós estávamos fazendo. Cinco gringos em motocicletas era fora do comum, mas cinco gringos cobertos de poeira de estrada, munidos de equipamentos de alta tecnologia, que a maioria das pessoas nunca havia visto antes, era muito fora do comum.

Infelizmente o telefone de satélite não foi construído para agüentar viagens assim. Ele morreu em algum lugar do México, não antes de nos ter proporcionado várias atualizações e a possibilidade de ligar para casa dizendo que estávamos bem.

Apesar da perda do telefone, que prejudicou nossa auto-suficiência, tivemos a oportunidade de conhecer várias pessoas e experimentar a Internet dos outros países. Minha nova responsabilidade: ir às universidades ou a outro lugar com conexão, e pedir por ajuda. Tudo o que eu realmente precisava era um computador ligado à Rede. O resto ficava por minha conta. E as pessoas eram muito receptivas. Um homem

da Universidade de Guadalajara tirou peças de um computador e as colocou em outro só para eu usar uma máquina.

Na América do Sul nós notamos que virtualmente a maioria das cidades tem cibercafés. Inclusive com conexões bem rápidas. Embora visitar universidades fosse uma boa experiência, os cibercafés eram melhor localizados. Assim, de Quito a Ushuaia fomos movidos a café e computador.

Quase todos os proprietários dos cibercafés nos propiciaram horas grátis para fazermos as atualizações. Eu fiquei realmente impressionado com a generosidade das pessoas por toda a América Latina. Talvez a maior surpresa foi quando cheguei a Ushuaia, depois de ter percorrido sozinho 3.800 quilômetros em cinco dias. Fiz uma boa refeição e decidi fazer uma caminhada. Logo na primeira esquina vi o *Don Guido CyberCafé*. Eu não podia acreditar! Um cibercafé em Ushuaia! As pessoas de lá foram fantásticas. Havia uma ótima conexão usando satélites e computadores novos. Depois de todo o trajeto concluído, encontro um motociclista vindo da Austrália, que estava dando a volta ao mundo. O que ele estava fazendo em um cibercafé? Mandando uma atualização de sua home page para seu webmaster, é claro.

*James J. Sowers (**jimbo@arana.com**), um dos riders mais apaixonados por Internet e dança caribenha, escreveu este texto com exclusividade para os leitores do Guia internet.br.*

BYTE-PAPO interNETional

COM DAVID, GARY E ALEX

.BR - Qual foi o caminho mais difícil?

DGA- Os Andes, de Pisco a Cuzco, no Peru. Foi difícil – 1100 quilômetros de estrada de terra, poeira, chuva, granizos e estradas com precipícios.

.BR - Vocês tiveram problemas para consertar as motos? Sabiam como consertá-las se acontecesse algum problema?

DGA - As motos foram incrivelmente resistentes. Não tivemos nenhum acidente na viagem. Nós trocamos o óleo, os pneus, firmamos as correntes, checamos porcas e parafusos e mantivemos correta a pressão dos pneus. Nós levamos ferramentas e algum conhecimento para consertar as motos - mas não somos mecânicos - e muita sorte. A marca Kawasaki ainda não é tão presente na América do Sul como a Honda, e por isso tivemos que esperar um tempo em La Paz para algumas peças serem mandadas dos EUA.

.BR - Como foi conectar a Internet por cada país em que passavam?

DGA - A Internet está se tornando mais viável, mesmo em países subdesenvolvidos. Tentávamos a universidade local, como fizemos em Guadalajara, Tegucigalpa, Manágua, Panamá, Cuenca (Equador) e Cuzco e, quando possível, encontrávamos cibercafés. Algumas conexões particulares em casas ou escritórios, como em Manágua, La Paz e Santa Cruz de La Sierra, e até a Embaixada dos EUA na Bolívia, também nos ajudaram. Precisávamos de um programa de FTP para abastecer nosso diário, além do programa de e-mail, de preferência Eudora. Às vezes instalamos do nosso próprio computador para outro conectado à Internet.

.BR - Vocês têm bom conhecimento de computadores? Seriam capazes de realizar pequenos reparos?

DGA - James é o que melhor conhece programação, mas nós todos somos bons usuários. O laptop foi incrivelmente forte e não apresentou nenhum problema interno. Ele teve uma queda na Guatemala, durante um acidente, e somente 1/4 da tela ficou funcionando. Quando possível, nós o ligamos a um monitor externo, mas aprendemos a reformatar as nossas janelas para o que nos restou de tela. Não é tão mau depois que você se habitua.

.BR - Qual é a opinião de vocês sobre o uso da Internet para bons projetos como este?

DGA - A Internet é um fórum para troca de informações, acessível e fácil de usar. A maior parte das pessoas sabe apenas como surfar na Rede, mas à medida em que mais gente aprende a fazer suas próprias páginas, e à medida em que o acesso vai se tornando mais fácil, bons projetos como o nosso vão poder usar a Internet de maneira parecida. Doações através da Rede, que no momento significam preocupação, poderiam ser mais seguras. A Internet tem permitido que muito mais do que cinco motociclistas embarquem nesta viagem. Qualquer um em casa que lê nossos diários, qualquer um no mundo que encontre nosso site está também vindo com a gente. Através do abastecimento do diário, cerca de uma vez por semana, as pessoas podem sentir o modo como ele vai sendo construído, e não uma vez só, como num livro. Em troca da oportunidade de viajar ciberneticamene conosco, em troca da imensa quantidade de trabalho necessária para escrever e carregar os diários, nós pedimos às pessoas para pensar em caridades e fazer suas contribuições.

CIBER Cafés

CAFÉ E INTERNET: UMA UNIÃO PERFEITA

Empresas de correio de todo o mundo que se preparem, pois a disputa já começou. Está muito próximo o dia em que, de passagem por qualquer país estrangeiro, vamos abdicar do uso dos famosos cartões-postais, e trocá-los por um e-mail enviado de um cibercafé local. É cada vez maior o número de pessoas que buscam esse conforto. Uma idéia que surgiu em meados de 1994, na Inglaterra, com o objetivo inicial de juntar em um mesmo ambiente o clima agradável dos cafés tradicionais com a comodidade de uma conexão tranqüila, enquanto se degusta um bom capuccino. Bem mais seguro, fácil e rápido.

Hoje em dia, o perfil dos cibercafés parece estar em mudança. Com o crescimento da Internet e o aumento das facilidades para as conexões domésticas, a maioria deles se tornou um ponto de encontro de viajantes. É o que indica Daniela Weinstein, diretora comercial do Cybercenter (www.cybercenter.cl), em Santiago do Chile. Segundo ela, existem públicos diferentes para o cibercafé: "o primeiro é formado por estrangeiros, usuários que desejam receber e enviar seus e-mails, efetuar conferências ou navegar pela Internet. Outra parte é formada por usuários chilenos interessados em manterem-se em dia com novas tecnologias ou obter uma conexão em alta velocidade". O Chile parece mesmo ser um bom exemplo do crescimento de bares cibernéticos. Como nos afirmou James Sowers, "encontrei cibercafés até mesmo em pequenas cidades chilenas".

Os preços para conexão variam entre US$5,00 ou US$7,00 por hora, com direito a todos os serviços disponíveis da Internet. Um preço bastante alto quando comparado ao dos provedores comuns para conexão doméstica. No entanto, o que pode ser melhor do que enviar um e-mail durante a sua viagem àquele país distante da Ásia, ainda por cima lendo seu jornal online preferido? Como comparar com o velho cartão-postal? Os cibercafés se espalham pelo mundo, por cidades onde o fluxo de turistas é intenso. Por enquanto, no Brasil eles ainda são poucos. No Rio – pasmem! – onde o turismo é um dos pontos mais fortes da economia, ainda não existe um cibercafé.

Antes de arrumar suas malas, confira os cibercafés que estarão em seu caminho.

LISTA DE CIBERCAFÉS PELO MUNDO

www.mmservice.com/LINKS/internet-cafe.htm
www.spd.de/iusy/culture/cafe.htm

AMÉRICA DO NORTE:
Nova Iorque (EUA) – Internet Café (**www.bigmagic.com**)
Montreal (Canadá) – Cybermind (**www.cityvu.com/cybermind.htm**)

AMÉRICA LATINA:
Buenos Aires (Argentina) – Cyb@r Cybercafe (**www.cybar.com.ar**)
Santiago (Chile) – Cybercenter (**www.cybercenter.cl**)
Concepción (Chile) – Cyber Café Concepción (**www.cyberconce.cl**)
Lima (Peru) – Cybercafé Amarelo (**www.cybercafe.com.pe**)

ÁFRICA:
Cidade do Cabo (áfrica do Sul) – iCafe (**www.icafe.co.za**)

EUROPA:
Paris (França) – Cyberia (**www.cyberia.fr**)
Milão (Itália) – Cyber Café n1 (**www.cyber.inet.it/locali/furmentin.html**)
Madrid (Espanha) – Ciberteca (**www.ciberteca.es**)
Barcelona – (Espanha) Café de Internet (**www.cafeinternet.es**)
Dublin (Irlanda) – Exchange Café (**http://ireland.iol.ie/intex/**)
Frankfurt (Alemanha) – CyberRyder (**www.cyberyder.de**)
Londres (Inglaterra) – Café Internet (**www.cafeinternet.co.uk**)

ÁSIA E OCEANIA:
Sydney (Austrália) – Internet Café (**www.nolimits.com/nolimits/intcafe.html**)
Tóquio (Japão) – Zoomln Café (**www.zoomin.co.jp**)

BRASIL:
Juiz de Fora (MG) – ArtCafe (**www.artnet.com.br/artcafe.html**)

VIAGENS PLUGADAS

A facilidade de manter conexão com a Internet, mesmo de lugares remotos, é o fator crucial para os aventureiros estarem invadindo a Web. Promover aventuras e viagens acompanhadas por milhares de pessoas em todos os cantos do mundo parece ser a mais nova mania. A Web nos tem dado a chance de conhecermos lugares tão exóticos como o Pólo Sul, sem sairmos de nossas poltronas. Narrar aventuras online é um grande negócio: facilita patrocínios, traz repercussão e divulgação e permite um contato mais próximo do viajante com pessoas comuns, que não podem sair por aí atrás de ursos selvagens ou icebergs perdidos na Groenlândia.

Um bom ponto de partida para quem busca aventura ao vivo na Rede é acompanhar as expedições patrocinadas pelo Discovery Channel (**www.discovery.com**). Assim que acaba uma expedição, começa outra, sempre em algum canto perdido do planeta. Com laptops, câmeras digitais e telefones de satélite, eles mantêm um impressionante ritmo de atualização de seus diários.

Mas os brasileiros não estão atrás, e já descobriram a Web para mostrar suas viagens. Quem não poderia estar de fora é a já experiente Família Schürmann (**www.schurmann.com.br**) que, após dar a volta ao mundo em seu veleiro, deve dar início em outubro ao seu ambicioso Projeto Magalhães Global Adventure. O objetivo é refazer a rota percorrida por Fernão de Magalhães na primeira circunavegação. Mais do que levar um laptop e abastecer o site com diários de viagens, os Schürmann desenvolveram uma proposta educativa em parceria com a Trend Tecnologia Educacional (**www.trend.com.br**). A rota será acompanhada por alunos de diversas escolas, que vão realizar experiências científicas com a ajuda de astrônomos, oceanógrafos e outros especialistas que estarão a bordo do veleiro durante alguns trechos da navegação.

Enquanto os Schürmann atravessam os oceanos, os europeus Margi e Gérard Moss, naturalizados brasileiros, cortam os céus das Américas com o seu monomotor, o valente Romeo. Em janeiro deste ano o casal deu início à expedição Extremos das Américas (**www.extremoss.com.br**). Também com uma volta ao mundo no currículo, eles querem agora alcançar todos os pontos extremos das Américas pelo ar. O extremo sul no Cabo Foward (Chile), o oeste no Cabo Príncipe de Gales (Alaska), o norte na Península de Boothia (Canadá) e o leste na Ponta do Seixas (Paraíba). Sem o conforto do telefone de satélite, eles contam com a qualidade das linhas telefônicas dos lugares por onde passam. Por enquanto, o esquema tem funcionado e tem sido possível acompanhar de perto a nova aventura do casal Moss.

Mas não é necessário ser ou ter um webmaster profissional para montar cibernéticos diários de viagem. A Internet já se espalhou democraticamente por quase todo o planeta, e sempre é possível encontrar um cibercafé ou uma acolhedora casa com conexão local.

Marcelo Marcondes da Silva (**www.tecepe.com.br/bike/**) depende disso para manter no ar o site onde é possível acompanhar sua volta ao mundo de bicicleta. Ele não leva nenhum equipamento muito sofisticado, apenas sua própria experiência de aventureiro e sua paixão pelas possibilidades da Internet. E o rapaz tem dado conta do recado.

Já nossos cientistas e pesquisadores na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) têm mantido contato com o resto do planeta através de e-mail enviado por sinal de radioamador diretamente

para São Paulo. Como explicou o Capitão Mário José de Sousa Alves Jr., subchefe da EACF, "à medida que as mensagens são digitadas, o computador as guarda em arquivo compactado, o 'PY2GN.ZIP'. O programa UPL.EXE transforma esse arquivo no formato PACSAT dos satélites *packet* de radioamadores diariamente às 23h UTC". O Brasil pode não ter em mãos os recursos mais avançados, mas sabe se virar para superar os obstáculos.

Adriana Lutfi
(**lutfi@trip.com.br**)
e Gustavo Mansur
(**gusman@trip.com.br**)
pretendem fazer sua próxima viagem também conectados.

À procura de informações

Por Bruno Sampaio

A "bússola" que selecionamos para essa edição é uma das mais antigas e completas ferramentas de busca na Internet – o Infoseek (**www.infoseek.com**). Quando ele começou não existia HotBot, Achei, Altavista, Cadê? e era, certamente, um dos sites mais visitados na Internet (ao lado do Yahoo, é claro). O seu sucesso ocorreu por um simples e decisivo fato: na época, o Netscape Navigator reinava absoluto, e quando qualquer pessoa clicava no botão "Net Search" (aquele que aparece em todo Netscape, abaixo do campo Location), adivinhem quem aparecia? O Infoseek, sozinho, sozinho... :-) Atualmente a situação já mudou, e ele divide o espaço com vários outros sites equivalentes.

Como nada é melhor do que uma boa concorrência, para fazer frente à grande variedade de ferramentas de busca na Internet, o Infoseek passou a oferecer também vários serviços adicionais, extremamente interessantes, e é isso que vamos apresentar agora!

Ultrasmart

Ultrasmart

Assim que você entra no Infoseek, o que você vê é o Ultrasmart. O Ultrasmart é o principal serviço do Infoseek, que fornece as opções de busca através de palavras-chave ou a partir de um catálogo organizados em diversos tópicos (como o Web Guide), tais como Artes, Negócios, Compras e Esportes. Um recurso muito útil nessa opção é que quando você escolhe um determinado tópico, tem a chance de realizar uma busca somente em sites que façam parte daquele assunto, o que aumenta muito as chances de encontrar o que procura.

A busca por palavra-chave é mais ou menos igual a de qualquer outra "bússola". Uma das vantagens é que o Infoseek permite que você procure por uma palavra em vários lugares além da Web e da Usenet News, como por exemplo em endereços eletrônicos, documentos relacionados a notícias e empresas. Basta que você clique na seta ao lado do botão "seek" e escolha a sua opção.

Além de vários documentos, a cada busca o Ultrasmart também informa alguns tópicos e/ou notícias relacionados à palavra-chave fornecida (Related Topics, Related News).

Para testar este serviço, fizemos uma busca com a palavra *Rio*. O Ultrasmart, que, como o próprio nome diz, é "Ultraesperto", retornou mais de 80 mil documentos e três tópicos relacionados: Rio de Janeiro, Brazil e Hotels & Resort. Ou seja, se você quer encontrar algo mais

Bússolas Cibernáuticas

específico, pode tentar uma busca mais precisa diretamente no tópico relacionado.

A base de dados do Infoseek já possui mais de 50 milhões de páginas e tudo é atualizado de forma automatizada pelo Ultra Server – um conjunto de programas desenvolvidos pela Infoseek, que varre a Web buscando sites nos quatro cantos do mundo. Se o seu site ainda não está lá, você pode acelerar este processo indicando o endereço, e em pouquíssimo tempo ela será incluída! Procure pelo link "Add URL", localizado no final de todas as páginas.

Ultraseek

O Ultraseek (**http://ultra.infoseek.com**), não possui nenhuma classificação em tópicos, e tudo o que você deve fazer é fornecer uma palavra-chave para que ele lhe devolva uma lista de endereços. A base de dados de consulta e o número de endereços retornados são os mesmos de quando utilizamos o Ultrasmart a diferença é que o Ultraseek é mais rápido, pois não busca por tópicos ou notícias relacionadas. Além da busca por palavra-chave, o Ultraseek oferece alguns tipos especiais de busca, que podem ser acessados na lista que aparece logo abaixo do link "Infoseek Home":

Imageseek

O Imageseek é oferecido em parceria com a Interpix (**http://isurf.interpix.com**) e permite que você procure por imagens e logos relacionados com a palavra-chave fornecida.

Site Search

O Site Search permite que você faça uma busca em todas as páginas de um determinado domínio. Ao lado de "+site: ", você digita um endereço e ele vai mostrar todos os documentos armazenados nesse endereço. Por exemplo, fornecemos o domínio *mtv.com*, e como resultado obtivemos 426 páginas.

Para refinar mais ainda a busca, o Infoseek permite ainda que você especifique o tipo de informação que procura dentro de um domínio, bastando que após o endereço você inclua o sinal "+", seguido da palavra relacionada ao assunto de interesse. Como estamos procurando informações sobre os Rolling Stones, resolvemos fornecer a sentença *mtv.com +Stones*. Obtivemos apenas 11 documentos, facilitando muito a pesquisa!

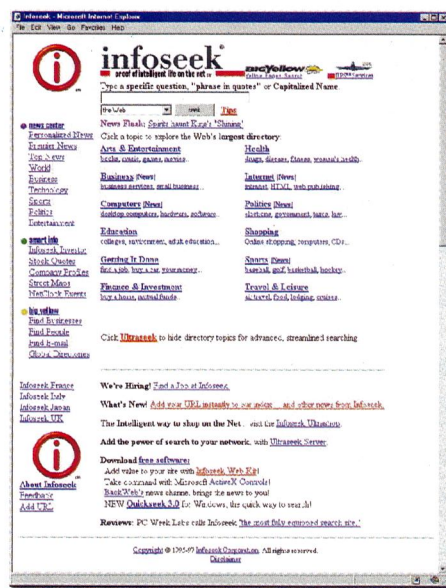
Detalhe importante! Você não pode deixar de dar um espaço entre o endereço e o sinal de "+", senão nada irá funcionar direito.

Link Search

Através do LinkSearch, o Ultraseek informa quais as páginas que fazem referência ao endereço fornecido. Para isso, basta que você digite o endereço ao lado de "link: ". Por exemplo, para descobrir quantos sites possuem links para o Guia internet.br, basta digitar **www.ediouro.com.br/internet.br**.

URL Search

O URL Search é parecido com o Site Search. Você fornece uma palavra e o Ultraseek informa quais são as páginas que possuem essa mesma palavra no endereço. Para ver todos os documentos que possuem "sports" no endereço, simplesmente digitaríamos *sports*, ao lado de "url: ".

A diferença entre ele é o Site Search vem agora. No URL Search, a palavra fornecida pode estar em qualquer parte do endereço. Em nosso exemplo, o resultado pode conter vários endereços do tipo **http://xxx.sports.yyy/zzz**, mas também poderá retornar outros como **www.outro-domínio/ xxx/sports/yyy**. Sentiu a diferença? No Site Search isso não acontece, pois ele informará somente os que tiverem a primeira forma, quer dizer, onde a palavra fornecida fizer parte do domínio.

Ultraseek

Title Search

Toda página na Internet tem um título, que é exatamente o que aparece escrito no topo da janela do seu browser (para quem conhece a linguagem HTML, é o que fica entre os elementos <TITLE> e </TITLE>). Pois bem, o Title Search permite que você faça uma pesquisa somente no título das páginas, bastando digitar ao lado de "title: ". Para testar esse recurso, fornecemos a palavra *Guia inter-*

Bússolas Cibernáuticas

Colocando o Infoseek em seu site

Existem diversas formas de colocar o Infoseek em seu site. Nós selecionamos as duas mais simples para você. Aponte seu browser para **www.ediouro.com.br/internet.br/v2.13/bussola.htm**, e boa sorte!

News Center

net.br. Não deu outra, lá estava ela, brilhando no resultado da pesquisa.

Além destes recursos de busca, existem alguns caracteres especiais que você pode utilizar para refinar sua pesquisa:

Maiúsculas

Utilizando letras maiúsculas em dois ou mais nomes seguidos, o Infoseek considera a frase fornecida como um nome próprio (ou título de página).

Vírgula

Use as vírgulas para separar nomes ou títulos que você queira buscar. Por exemplo, se estivéssemos à procura de documentos que citassem os cabeças da Microsoft e da Netscape, forneceríamos a sentença *Bill Gates, Marc Andreessen*. Se a vírgula for omitida, o Infoseek entenderá que estamos querendo encontrar um documento que fale de uma pessoa chamada "Bill Gates Marc Andreessen". Já imaginou! :-)

Aspas ou hífen

Quando você quiser especificar uma frase para a busca, deve digitá-la entre aspas ou com hífenes entre cada palavra. Isso fará com que todos os documentos do resultado contenham as palavras na exata ordem em que foram digitadas. Voltando aos Rolling Stones, se você digitar *rolling stones*, sem as aspas, vai encontrar mais de 344 mil documentos, pois serão selecionadas páginas com a palavra "rolling" e "stones", sozinhas e juntas. Pode ter certeza de que muita informação será puro lixo! Por isso, lançamos mão das aspas ou hífenes. Só como curiosidade, digitando com aspas o número de documentos cai para 29 mil. Ainda alto, mas bem melhor do que o anterior.

Sinal de mais

O sinal de mais (+) deve ser utilizado em uma busca onde você queira que, obrigatoriamente, determinada palavra apareça. Por exemplo, se você quiser procurar por guias (turísticos) da cidade do Rio de Janeiro, poderá fornecer *city guide +Rio*. A palavra deve vir logo após o sinal de mais, sem nenhum espaço.

Sinal de menos

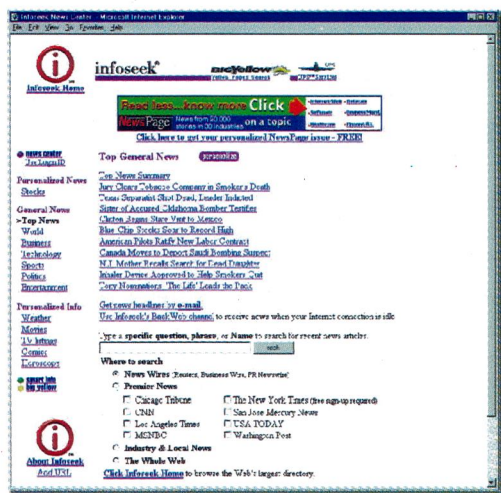
Como não poderia deixar de ser, o sinal de menos (-) funciona ao contrário do sinal de mais. Você deve utilizá-lo quando não quiser que uma determinada palavra apareça. Por exemplo, para buscar sites que falem de futebol, mas não falem de Brasil, digitamos *futebol -brazil*. Lembrando... a palavra deve vir logo após o sinal de menos, sem nenhum espaço.

Barra vertical

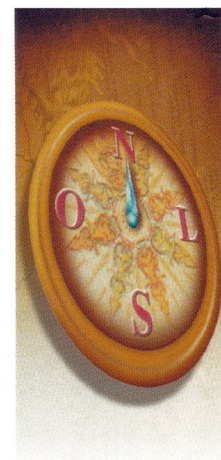
A barra vertical serve para filtrar a busca. Suponha que você queira pesquisar sites sobre o Brasil, mas que também falem sobre os Estados Unidos. Para isso, basta que você fornecesse *Brazil | EUA*. Desta forma, o Infoseek busca os sites que possuem a palavra Brasil e depois, dentro deste resultado, procura a sigla EUA.

News Center

Como o próprio nome diz, o News Center (**http://yournews.infoseek.com**), é a central de notícias do Infoseek. Nela vo-

Bússolas Cibernáuticas

Como escolher um site de busca diante de tantas opções ?

Nós, do Guia internet.br, achamos que a escolha depende de cada um. Aquela ferramenta que melhor se adequar às suas necessidades e que você mais simpatizar será, automaticamente, a que você mais utilizará. Nós mesmos, não chegamos a um consenso, já que cada um tem a sua "bússola" predileta.

O Infoseek mostra uma tabela comparativas. Mas, como não poderia deixar de ser, "puxa a sardinha" para o seu lado :-). Em todo caso, se você quiser consultá-la por pura curiosidade, vá até www.infoseek.com/doc?pg=comparison.html

cê encontra as últimas manchetes, organizadas por categorias.

Se você quiser algo personalizado, clique em "Personalize" e preencha os campos com os assuntos ou palavras referentes às manchetes de seu interesse. Lembre-se que as frases devem ser digitadas sempre entre aspas.

Você também pode personalizar notícias referentes a categorias específicas, como esportes, política e tecnologia, basta clicar no link correspondente. E preste atenção, pois isso é só o começo! Horóscopo feito especialmente para você, programação da TV e cinema (nos EUA), temperatura, piadas, ufa! Informação para ninguém botar defeito.

Nas seções "News Wire" você fica por dentro das notícias da Reuters, Business Wire e da PR News Wire e na "Premier News", notícias diárias fornecidas pelas principais agências de notícias dos Estados Unidos.

Se você achar melhor, pode pedir para que as notícias sejam enviadas diretamente para sua caixa postal, através da opção "Get news headlines by e-mail".

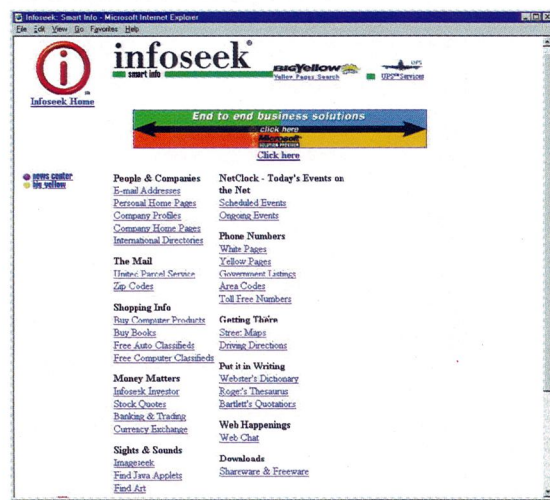
Como não poderia deixar de ser, o Infoseek já entrou na onda do Push! Em "Use Infoseek's Back Web channel" você se cadastra para receber as últimas notícias na tela do seu computador todas as vezes que sua máquina estiver conectada, mas não ocupada – uma espécie de protetor de tela cultural. :-)

Como uma autêntica "bússola", nesta seção do Infoseek também é possível acionar a ferramenta de busca e utilizar todos os recursos que já falamos, para encontrar alguma notícia específica.

O ideal mesmo é que você dê uma navegada pelo "News Center" e experimente todos os recursos de personalização. Vale a pena! Você vai descobrir que o endereço desta seção não é aleatório... "your news", em português, significa "suas notícias".

Smart Info

Esta seção reúne vários serviços em um só. No Smart Info (**www.infoseek.com/Facts?pg=DCref.html**) você tem acesso a vários serviços e links com "informações espertas" (tradução literal do nome).

Catálogos de e-mails, home pages pessoais, dicionários, diretórios internacionais de páginas, eventos na Internet, códigos postais americanos, informações sobre dinheiro e investimento, download de programas, números telefônicos, mapas e mais uma infinidade de serviços de informação – tudo a um clique de mouse.

Smart Info

Além das quatro seções principais, o Infoseek possui ainda, em parceria com o site Big Yellow (www.bigyellow.com), um dos maiores sites de páginas amarelas dos Estados Unidos, onde você pode encontrar aquela pessoa ou empresa que estava procurando há muito tempo.

Enfim, chegamos à conclusão de que o nome do site reflete direitinho o que ele apresenta. Se você estiver "procurando informação", tem grandes chances de encontrar no Infoseek. Não perca tempo, aponte seu browser para esta excelente ferramenta e comece a desbravar todos os seus recursos.

Bruno Sampaio
*(**brunosp@script.com.br**)*
é Engenheiro de Sistemas

VÍDEO SOB DEMANDA

Por Thania Thaddeu e Roberto Cassano

O RealVideo disputa com novos padrões a chegada definitiva do vídeo no Ciberespaço

Entre todas as promessas que a fantasia da Internet já fez ao mundo, a de se tornar uma espécie de televisão misturada com videogame ainda é a mais sedutora. Muita gente acha que é sonho, mas a verdade é que a mãe das redes está caminhando a passos largos para se tornar uma grande lâmpada de Aladim, transformando sonhos em realidade. O sonho da difusão de notícias por todo o mundo, do intercâmbio em primeira mão entre as culturas, da comunicação imediata e sem fronteiras, sempre fizeram brilhar os olhos das pessoas. Foi assim com a imprensa, com o rádio e com a televisão, e agora com a Internet. Ela já conseguiu aproximar os povos, já conseguiu transmitir texto, som e imagem em tempo real, mas a imagem em movimento, integrada ao som, como na televisão, ainda parecia coisa impossível. Mas, alguém deve ter esfregado a lâmpada de Aladim e a "TV na Rede" é realidade!

Guerra do Vídeo

A DISPUTA PELO PÚBLICO

A discussão é velha: a Internet vai se aproximar da TV? Até o surgimento do RealVideo, do VDO e dos outros mecanismos de compressão de vídeo para a Internet, poucos ousavam apostar todas as suas fichas nesta possibilidade.

Surfando alto na onda das novidades vem aí o **vídeo sob demanda**, que permite ao internauta assistir às cenas enquanto elas vão sendo carregadas. Vídeo não é propriamente novidade na Rede, já se ouviu falar muito de **AVIs** e **MOVs** – dinossauros gigantescos que ameaçavam engolir a conexão de qualquer pessoa com seus mega-arquivos. A expressão **sob demanda** pode parecer mero detalhe, mas faz toda a diferença do mundo no caso da Internet, pois enquanto no reinado dos **MOVs** e **AVIs** era necessário esperar muito tempo para se conseguir assistir a um trailer de cinema, hoje a contagem está na casa dos segundos. As novas técnicas de compressão permitem não só que os arquivos sejam vistos enquanto transferidos, mas também diminuem consideravelmente seus tamanhos.

As empresas que mais investem na novidade são as grandes gravadoras e as produtoras de cinema. Mas, além dos trailers de filmes e videoclipes de lançamentos, já podemos encontrar enciclopédias educativas, campanhas de interesse geral, peças teatrais e muita notícia em tempo real. As técnicas variam entre **RealVideo** – irmão caçula do **RealAudio**, **VDO** (o velho **AVI** reformado para caber na banda passante que utilizamos), **VIVO**, **Vosaic** e alguns outros que ainda estão nascendo ou engatinhando.

Esfregue a lâmpada com força e faça seu pedido! Enquanto o gênio não chega, pegue seu tapete mágico e nos acompanhe: na lista de endereços veja onde encontrar os programas e as principais atrações já disponíveis em vídeo na Internet, nas dicas técnicas descubra quem é quem no mundo dos videoclipes virtuais e aprenda como configurar o seu browser, para não perder nenhum minuto das novidades!

*Thania Thaddeu (**thania@nutecnet.com.br**), jornalista do Universo OnLine (**www.uol.com.br**), nascida e criada com a televisão, mas atualmente "in love" com as neTVs.*

As dificuldades iniciais surgiram ainda com a transmissão de som. O irmão mais velho do RealVideo, o **RealAudio**, foi o primeiro a levantar as orelhas do mercado fonográfico. Com ele passou a ser possível, e relativamente fácil, distribuir músicas completas pela Internet, o que era (quase) impraticável durante o reinado dos **WAV**, **AIFF** e **AU**, formatos gulosos de bytes, com arquivos gigantescos. Surgiram as rádios em RealAudio, transmitindo **ao vivo**, inclusive em estéreo, para todo o mundo. As gravadoras logo perceberam o filão e investiram na tecnologia. Desde abril de 1995, quando foi lançado, 15 milhões de players do RealAudio foram distribuídos.

Mas faltava alguma coisa... Faltava imagem. Na década de 80, a MTV, rede de televisão americana especializada em música, popularizou o videoclipe. Uma esmerada produção visual passou a ser parte fundamental de qualquer lançamento musical. Grupos como U2, Pink Floyd e outros apostaram na imagem em movimento como parte da mensagem. O vídeo complementa o som. Esta união garantiu o sucesso da MTV e o surgimento de vários outros canais, especializados em diversos estilos musicais.

Mas como explorar este filão na Internet, sem um mecanismo de compressão de dados eficiente? Home pages oficiais de cantores e grupos arriscavam colocar amostras de seus últimos clipes em **AVI** ou **MOV** (padrão do QuickTime, da Apple), mas cada arquivo, com menos de 30 segundos de vídeo, acabava tendo vários megabytes de tamanho. Algo considerável, principalmente em termos da Internet tupiniquim e nossas linhas telefônicas precárias.

O RealVideo

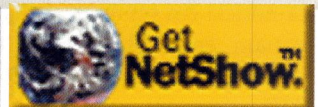
Então fez-se a luz. O local, Seatle, Washington. Mais precisamente a sede da Progressive Networks. A data, 10 de fevereiro de 1997, 2 anos após a criação do RealAudio. Nasce o **RealVideo**, uma tecnologia que surgiu para agitar o mercado de **vídeo sob demanda** – vídeo dispo-

Janelas em movimento

Como na TV, a tecnologia é uma, mas os usos e "canais" são os mais diversificados. Passada a euforia da estréia, ca-da "emissora" de **RealVideo** tratou de dar sua cara aos vídeos. A página de clipes da Atlantic Records (**http://atlantic-records.com/new_creations/**) optou por colocar o vídeo embutido na própria página, recurso simples mas pouco utilizado pelas outras. Ao invés de rodar na janelinha do RealPlayer, uma simpática e arcaica televisão de madeira exibe os trechos de músicas do Stone Temple Pilots, Hootie & the Blowfish e Matchbox 20 (muito boa, confira!), entre outros artistas da casa. Para cada música o usuário tem 4 opções: o modo para modems de 28.8 Kbps ou o de 56 Kbps, usando o recurso de "buffered play", ambos dentro da televisão da Atlantic ou na janela do player. Como preferir o freguês.

O usuário pode querer tudo ao mesmo tempo agora. Nesse caso, o melhor cardápio foi preparado pela Warner Bros., em **www.warnerbros.com/realvideo/**. De Evita a Rod Stewart, passando pelo Yakko, dos Animaniacs, que apresenta, em 1 minuto e 47 segundos, todos os países do mundo em um clipe que merece ser apreciado em 56 Kbps, mesmo que demore um pouquinho para carrregar. É educativo e divertido. E esse pouquinho é realmente muito pouco se comparado com outros formatos. Um **.MOV** com o trailer de Batman & Robin, disponível na mesma Warner, tem "apenas" 8 Mbytes de tamanho. Vai baixar? Nem eu!

Enquanto empresas jornalísticas transmitem suas notícias em tempo real (ou quase) usando **RealVideo** ou **VDO**, a primeira transmissão ao vivo de um espetáculo musical – um show do grupo Beck – foi feita em **NetShow**, pela Audionet, uma das mais famosas centrais de rádios em RealAudio, mas que transmite vídeo em **VDO** ou **NetShow**. As primeiras imagens de um show veiculadas pela Internet em RealVideo foram do conjunto inglês Blur, gravadas em Londres no dia 10 de fevereiro, coincidentemente a data do nascimento do **RealVideo**.

Com algumas variações, o que as gravadoras oferecem são pequenos clipes em **RealVideo** de seus principais lançamentos. Quem inventou moda foram os diferentões do U2 (**www.secondcoming.com/u2/index2.html**), a mais high-tech das bandas irlandesas, com Bono Vox no vocal. Além do tradicional clipe de "Staring At The Sun", o internauta ainda pode assistir, de camarote, a histeria dos fãs de Nova Iorque e Dublin, que correram para as lojas de discos à meia-noite, no dia do lançamento de "Pop", o novo álbum dos camaleões. A entrevista coletiva à imprensa, feita num dos supermercados da rede americana K-mart, também está lá. Os vídeos, além dos já tradicionais formatos do **RealVideo** para 28.8 Kbps e 56 Kbps, estão disponíveis também em **VDO**.

nível com um simples clique – e transmissões de imagem ao vivo pela Internet.

O novo brinquedo nasceu forte, com o apoio de mais de 60 empresas de entretenimento, tecnologia e informação. EMI, Sony Music, Warner Bros., Atlantic, Geffen. Todos os grandes da indústria fonográfica já flertam com a tecnologia. Emissoras de TV, como a Fox News e ABC também estão lá. O próprio Oscar, transmitido pela ABC nos EUA, teve a chegada das celebridades e clipes do apresentador da festividade, Billy Crystal, disponíveis em RealVideo. Com tantos nomes de peso apoiando a empreitada, Rob Glaser, o CEO da Progressive Networks, disse, à época do lançamento, que a empresa estava 100% voltada para o objetivo de transformar a Web em um veículo de massa, como a TV ou o rádio.

VDO, o "AVI" comprimido

O RealVideo é forte, conta com o nome de peso e popularidade do RealAudio. Mas não está sozinho nesta guerra. O padrão **VDO**, criado no final de 1995, também está no páreo. Ao contrário da tecnologia desenvolvida pela Progressive Networks, o **VDO** não funciona a partir de um formato próprio. Ele utiliza os arquivos de vídeo **.AVI** normais, que são compactados por um algoritmo de compressão de dados para poderem ser transferidos pelo gargalo da Internet. O interessante é que, quanto maior for a capa-

cidade de recepção do cliente (o espectador), melhor é a qualidade da imagem. Em termos de vídeo, o **VDO** é tão bom quanto o RealVideo, mas a definição sonora é melhor neste último.

Talvez por isso o **VDO** seja largamente utilizado em sites de notícias, como o CBS News Up to Date, mas não tanto em páginas dedicadas à música. A falta de um nome de peso, que o RealVideo tem de sobra, pode prejudicar os planos da VDONet Corporation.

O NetShow da Microsoft

Dizem os documentos da VDONet que nosso *tio* Bill Gates, da Microsoft, é um dos investidores da empresa e apóia a empreitada. Inclusive, a tecnologia do VDO foi utilizada pela Microsoft para sua entrada na batalha pelo vídeo na Internet, com o **NetShow**, caçula do grupo.

Já em sua versão 2.0 beta, o **NetShow** promete vir a ser o grande rival do RealVideo, pois conta com todo o suporte da gigante da microinformática. O **NetShow Player** pode ser obtido gratuitamente no site da Microsoft, e virá embutido nas próximas versões do Internet Explorer.

Construído sobre uma plataforma baseada em padrões abertos e totalmente integrado ao Windows e outros produtos da Microsoft, o **NetShow** torna fácil e barato para as empresas distribuirem som e vídeo pela Rede. Para se ter uma idéia da estratégia de Bill Gates, o servidor de **NetShow** vem embutido no Windows NT Server. Ou seja, já configurado e ajustado a seu sistema. Utilizando recursos como HTML dinâmico, presentes na versão 4.0 do Explorer e do Netscape Communicator, os vídeos do **NetShow** poderão se integrar totalmente às páginas em sincronia e interatividade total. Televisão interativa como a TV nunca pôde ser, por mais que tenha se esforçado.

Resumindo a salada visual: o **RealVideo** é novo, bom e promete. Mas a briga para cativar os olhos e ouvidos da audiência internauta vai ser forte, principalmente com o **VDO** (**VDONet**) e o **NetShow**, da Microsoft.

Conheça o Real Vídeo!

Tem muita gente investindo em vídeo na Internet, aproximando-a da TV, enquanto outros tentam levar a Web para a televisão (**www.webtv.com**). O funcionamento é parecido, mas cada tecnologia tem seus softwares próprios, tanto para criação como para visualização dos vídeos, além de dicas e truques específicos para se obter a melhor performance. Escolhemos aqui o **RealVideo**, justamente por apresentar, pelo menos até agora, resultados superiores em qualidade de áudio e vídeo.

Para conhecer melhor e não perder este barco, você precisa, antes de tudo, fazer o download da **versão 4.0** do **RealPlayer**, que incorpora o suporte a todos os formatos de áudio e vídeo da Progressive Networks. A operação é simples. Vá até **www.real.com/products/player/download.html**, escolha o tipo de processador do seu computador (Pentium, 486 ou Mac), o sistema operacional (Windows 3.1, 95, OS/2, Unix, etc), a velocidade de sua conexão (14.4 Kbps, 28.8 ou T1), entre com seu nome e endereço eletrônico, escolha um dos sites onde o arquivo está disponível e espere o download. Geralmente, para nós brasileiros, é melhor utilizar links da Califórnia. Assim, experimente o link de Santa Clara, Califórnia. Mas atenção: o **RealPlayer 4.0**, o que tem a capacidade de ver os vídeos, não possui ainda versão para Windows 3.1. :-(

Tela do RealPlayer

The Edge, do U2, dando show!

Interface amigável

A interface do **RealPlayer** é muito simples. No canto superior direito o novo logotipo da empresa, em tons de azul e preto, indica o status da conexão. Quando estiver girando, é sinal que o programa está tentando se conectar ao servidor de **RealVideo**. Quando estiver

Vídeo sob Demanda

Onde encontrar

RealAudio e RealVideo - www.real.com/
VDO - www.vdo.net
Vivo Active - www.vivo.com
Vosaic Corp. Home Page - www.vosaic.com/
NetShow - www.microsoft.com/netshow

parado, com um brilho circundando a figura, a conexão já terá se estabelecido, e o player estará no estágio de carregar as informações. Ao lado ficam os controles de *play* e *pause* e uma barrinha que indica a posição atual do vídeo. A tela de exibição tem tamanho fixo. Logo abaixo dela, ao lado dos dados do clipe, há um controle de volume do som. Mais abaixo ainda, temos dados sobre o arquivo que está sendo reproduzido: seu tamanho total (ou LIVE, quando se tratar de uma transmissão ao vivo), o tempo decorrido e a taxa de transferência.

Depois de passear pela lista de sites incrementados com RealVideo, vale a pena ver também como funcionam os outros formatos. Para poder assistir aos vídeos do **VDO** ou do **VIVO** você vai precisar baixar novos programas específicos para cada um. As instruções são claras e estão nas páginas de cada fabricante. Divirta-se!

Tente você mesmo!

Pegue o **RealVideo Encoder** gratuitamente na HP da Progressive Networks, em **www.real.com**, instale o produto, seguindo as indicações na tela e prepare-se para quebrar a cabeça, procurando a melhor qualidade no menor tamanho. Muita tentativa e erro, e não tenha medo de recodificar várias vezes o mesmo arquivo, tentando encontrar a sintonia certa. Para ajudar a obter o melhor resultado possível, a Progressive Networks criou o "RealVideo Content Creation Guide", um calhamaço com 114 páginas no formato **PDF**, do Adobe Acrobat. Você precisará deste leitor para ler e imprimir o manual. O Acrobat pode ser "baixado" gratuitamente no site da Adobe (**www.adobe.com**). Não deixe de ler cuidadosamente o "arquivão," que cobre todo o processo de criação, desde a instalação do encoder até a configuração do servidor e transmissões ao vivo.

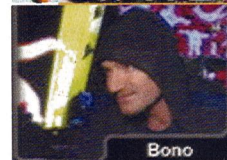
Agora, se você quer colocar RealVideo em sua página pessoal mas não está disposto a pagar mais de mil dólares por um servidor, existe uma alternativa: o chamado "HTTP Pseudo-Streaming", onde você usa seu servidor de Web como servidor de RealVideo. Fazer isto não é complicado, e funciona perfeitamente para pequenas quantidades de vídeos e pouca demanda de transferência.

Você precisa verificar se o servidor onde sua página está hospedada possui a configuração para saber o que fazer com os arquivos de RealAudio e Vídeo. O administrador de seu sistema deve saber (espero!) como fazer isto, e os comandos exatos estão naquelas 114 páginas do guia de criação em RealVideo que você já baixou e leu de ponta a ponta (e, no final, o maluco sou eu!).

Depois, basta copiar o arquivo **.RM** que você criou para sua página e gerar um arquivo-texto (no Bloco de Notas do Windows ou qualquer editor de texto puro) com a referência ao seu **RM**. Por exemplo: **www.ediouro.com.br/internet.br/RealVideo.rm**. Salve este arquivo com a extensão **.RAM**. Você acabou de criar um metafile, um arquivo que serve de intermediário entre o cliente e seu vídeo. Faça o link para este **metafile** em sua página, como faria para outra página qualquer. Pronto. Assim que o usuário clicar no link, o **RealPlayer** se abrirá e a reprodução do arquivo começará em alguns segundos, sem ter que esperar o download de todo o arquivo. Aí está, o vídeo sob demanda!

Roberto Cassano
*(**rcassano@nutecnet.com.br**)*
*é um ser musical e conversa com seus amigos do JB Online (**www.jb.com.br**) em código binário, compactado em RA*

Sites com arquivos em Real Video

Música

EMI Records
www.emirecords.com/realvideo/

Warner Bros
www.warnerbros.com/realvideo/

CTW - SS Video Clips
www.ctw.org/SEASON28/VIDEO.HTM

Imusic Magazine
http://imusic.com/cgi-bin/imusic/menu.cgi

Virgin Records
www.virginrecords.com/realvideo.html

Sony Music
www.music.sony.com/Music/Multimedia/realvideo/

Audionet
www.audionet.com/video/

A&M Records
www.amrecords.com/realvid.html

Atlantic Records
http://atlantic-records.com/new_creations/

Cinema

Lion's Den
www.mgm.com/realvideo.html

Notícias

FOX News - Watch (24h)
www.foxnews.com/newsnow/

KRON Online (TV a cabo)
www.kron.com/

Lifetime: Connections
www.lifetimetv.com/connections/index.html

News Internet Services
www.newsinternet.com/realvideo.htm

Diversos

The Nicholas Effect (campanha pela doação de órgãos)
www.transweb.org/nicholas/green.html

RealVideo showcase
www.timecast.com/videoguide.html

Iterated Systems Customer Videos
www.iterated.com/Demos/

Site of the Day
www.real.com/products/realvideo/demo/archive.html

T.J. Martell Features
www.tjmartellfoundation.org/tjmartell/realvideo/tj-index.html

Richard Burton's Hamlet "LIVE" (teatro)
www.aentv.com/home/hamlet/mainstage.htm

Big Gun Project
http://ghostfacekiller.biggun.com/Real/

Bloomberg PERSONAL
www.bloomberg.com/welcome.html

ISDN Vídeo Demo
www.nynex.com/isdn/videodemo.html

Encarta Encyclopedia
http://encarta.msn.com/pnlaunch.asp

STARING AT THE SUN

Como criar arquivos em RealVideo

O Milagre do encolhimento

Que tal agora meter a mão na massa e tentar produzir os seus próprios Webvideos? Antes, vamos ver se sua máquina agüenta o fardo. A configuração recomendada para codificar um arquivo no formato do **RealVideo**, através do **RealVideo Encoder 1.0**, é um Pentium 166 (no mínimo um 120, segundo os técnicos da Progressive Networks), com 32 Mb de RAM e muito espaço em disco, que vai depender do tamanho e qualidade do arquivo a ser gerado. Mas isso ainda não é nada... Se a sua pretensão é a de fazer uma transmissão ao vivo, então é hora de colocar a mão no bolso. O equipamento mínimo para codificar um **RealVideo** em tempo real é um Dual Pentium 200Mhz com 64 mb de RAM. Tem que ter gás!

A placa de captura de vídeo também é essencial, e pode ser qualquer uma compatível com o padrão **"Video For Windows"**. Ah!, mas estes dados técnicos são sempre exagerados, você pode dizer. Nesse caso, pelo menos, não são. :-(Mas, sem ter uma placa de captura de vídeo você não está excluído da brincadeira. Ainda pode criar seus arquivos a partir da transmutação de **AVIs** e **MOVs**, obtidos pela Internet em CDs ou outros meios.

Para testar a **versão 1.0 do Real Video Encoder**, o internauta que vos fala pegou um **AVI** de 3.4 Mbytes e 25 segundos de duração um clip do Mudhoney, que acompanha o CD da Vídeo Blaster, placa de captura de vídeo da Creative Labs. Como queria, principalmente, comparar a relação "tamanho x qualidade" nos arquivos codificados por esta complexa série de cálculos, escolhi, então, o modo de maior qualidade, o chamado "High Action, 112, Fractal", que cria o menos econômico dos **.RM** (a extensão dos arquivos de **RealVideo**). Este modo utiliza 90Kbps de banda! Um modem de 28.8 consegue receber, no máximo, 28.8Kbps de banda. Ou seja, não é uma compactação assim tão compacta, mas que tem suas utilidades, como veremos a seguir.

Iniciada a conversão do **AVI** para **RealVideo**, fui fazer um lanche. Qual não foi minha surpresa ao ver, 1 hora depois, que nem na metade do processo o *encoder* havia chegado. Isso num Pentium 100 com 64 MB de RAM! Foram 2 horas e meia para converter todo o **AVI** de 25 segundos de duração. Podia ter comido uma feijoada ao invés do simples lanche! Demorou mas valeu a pena. Dos exatos 3.431 Kbytes do arquivo original, em **AVI**, o vídeo foi reduzido a míseros 303 Kbytes! Ou seja, 90% de compressão(!).

E a qualidade? Surpreendente. A animação, neste formato, é perfeita, sem cortes. Claro que perde-se um pouco em relação ao original, o que é inevitável, uma vez que a compressão de qualquer destas ferramentas de fluxo de vídeo ou áudio é com perdas, ao contrário do Pkzip, por exemplo, que comprime os arquivos sem eliminar um byte sequer. Você já tentou ver uma imagem do formato **JPG**, ou algumas fotos em um monitor com 256 cores? A figura não ficou pontilhada? E algumas imagens, quando nos aproximamos muito delas, não parecem ser feitas de diversos quadradinhos? É mais ou menos assim que fica a imagem comprimida pelo **RealVideo Encoder**. Ou seja, não se perde informação, mas definição. E isso é o que menos importa, quando queremos assistir à Fox News ao vivo pela Internet ou conhecer de antemão o novo clipe do artista preferido. O som segue a qualidade já conhecida por todos do RealAudio.

Se diminuirmos ainda mais a qualidade, estaremos também diminuindo o tamanho do arquivo. Preparado para ser visto por modems de 28.8 Kbps, o arquivo pode chegar até 57Kbytes de tamanho. Mas as perdas já são consideráveis. O vídeo é substituído por uma seqüência de slides, no caso com 4 segundos de intervalo entre eles, o que pode ser configurado, como quase tudo neste codificador. O som, no entanto, continua irrepreensível, aproximando-se da compactação de 14.4Kbps do RealAudio.

Os medievais

QuickTime - Formato de áudio e vídeo desenvolvido pela Apple, que pode ser usado em máquinas Macintosh ou Windows. Quando comprimido, apresenta melhores resultados do que os MPEG e AVI, mas em compensação geram arquivos bem maiores. As extensões para arquivos nesse formato são: .MOV e .QT.

MPEG - A Moving Pictures Expert Group é uma organização dedicada a definir técnicas de compressão e padrões para vídeo e áudio. MPEG, na verdade, é um tipo de arquivo e também um padrão de compressão e descompressão. Os arquivos são menores, mas em compensação de baixa qualidade. As extensões são: .MPEG, .MPG e .MPE.

AVI - Audio/Video Interleaved é um padrão desenvolvido pela Microsoft, utilizado no Video for Windows, do Windows 95. Ele tem uma característica interessante, que é a de combinar os sinais de áudio e vídeo em um único sinal. Dentre os três, é o que possui melhor taxa de compressão. A extensão utilizada é .AVI.

Ilustração: Bernard

POETA?!

Por Calex Fagundes

Seria minha profissão: Poeta? Ou seria minha vida? Seria eu um professor? Ou um disseminador de cultura? Ser ou não ser, eis a questão. Ou ser... intransitivamente?

Poeta... sempre estive. Desde os 14 anos, quando aquele professor de português, Fernando, lá do Pedro II, fez-me descobrir... desde lá não parei. Muito joguei fora, muito se perdeu, muito foi entregue às minhas amadas e não copiado: puro original atirado por completo às musas! Estas, sim, sempre eternas!

Com o primeiro computador, a primeira tarefa: transcrição do papel para o novo meio. Com o primeiro modem, um baunilhinha 2400, os primeiros manuscritos jogados ao mar da grande Rede... Nunca havia pensado seriamente em publicar meus poemas: essa é uma vontade recente que se desanuvia com a desnecessidade crescente do meio papel!

Seria, eu, mais lido, se impresso? Se formatado em um pacote de poemas chamado livro? Venderia eu, formatado, 700 cópias? Não sei...talvez convivesse com um sonho de *best-seller* se a virtualidade não se consumasse em real. Seria eu um mercador de sonhos?

Muito mais de 700 assinam o **Poesia Diária** hoje. O que é o *Poesia Diária*? Uma garrafa cotidiana atirada via modem ao acaso das marés. Com endereços certos... e-mails... e com endereços incertos, pois se reproduzem cópias libertinas do compromisso pela gratuidade do meio.

Onde estou... por onde ando? Nem sei. Um poema reproduzido num BBS aqui ou ali, outro enviado ao amor do destinatário original...sabe-se lá quais as marés que levam essa poesia até você, e vice-versa.

São as novas correntes que conduzem o náufrago e multiplicam sua chegada a um universo de portos seguros. O meio auto-reproduz por cissiparidade.

Não... não sou poeta por profissão, nem por acaso, mas por explosão de expressão e ansiedade de contar o que sinto ou pressinto.

Ilustração Bernard

Sim... sou professor por profissão, pois é assim que mantenho acesa a chama de vida material dos meus sonhos: é assim que sobrevivo em corpo.

Sim.... sou disseminador por vivência. Pois aprendi o caminho da multiplicação dos pães... e dos peixes. E por ser social ofereço essa vivência aos demais... por isso não dissemino apenas a **minha** poesia... dissemino **a** poesia. E o faço por gratuidade de quem a ama. É essa gratuidade que me remunera.

E isso me basta. :)

Poesia Diária é um boletim diário de poesia que dissemina a poesia em geral, sem preconceito de qualquer natureza, distribuído via grande Rede para o e-mail de seus assinantes. É gratuito e pode ser assinado por qualquer pessoa que tenha um endereço eletrônico.

Seus assinantes são os maiores colaboradores, que enviam seus próprios poemas, poemas de outros poetas em seções pessoais, notícias e novidades sobre a poesia e meios... qualquer assunto relacionado à poesia.

Para se inscrever como assinante do *Poesia Diária*, basta enviar uma mensagem eletrônica para o editor dizendo "inscreva poesia", e você então passará a receber diariamente o boletim.

*Calex Fagundes (**calex@centroin.com.br**) é professor universitário e editor do digest "Poesia Diária".*

www.artnet.com.br/~alexcost/pd

www.e-net.com.br/seges/alex08.html

Se você quiser participar desta coluna, escreva um texto sobre a influência da Internet na sua profissão e envie para: **profnet@script.com.br**

Ciber mercado AUTOMOBILÍSTICO

O mercado de carros passa a marcha e acelera na Internet

Por Esther Damasio

Foi dada a largada! Na pole position, estão montadoras e concessionárias de carros nacionais e importados. Logo atrás, internautas estacionam seus micros para conhecer, virtualmente, os últimos lançamentos e, assim, optar pelo melhor modelo. Tudo através da Internet, sem sair de casa ou do escritório, longe do assédio insistente dos vendedores. De meados do ano passado para cá, o comércio eletrônico de carros e a oferta de serviços através da Internet vem rendendo bons negócios para ambas as partes. Em breve, a exemplo dos americanos, internautas brasileiros já estarão inteiramente habituados com esse tipo de compra. Segundo dados da Edupage, serviço criado por escolas e universidades americanas para veicular novidades ligadas ao mundo tecnológico, o comércio eletrônico de carros representa um aumento de 30% no volume de vendas e, segundo dados da Chrysler, em quatro anos 25% delas serão realizadas eletronicamente.

No Brasil, o mercado já deu a partida. "Desde que lançamos nosso site na Internet, em setembro do ano passado, já vendemos 40 carros", comemora Patrícia Amorim, diretora de marketing da Disnave (**www.vcshopping.com.br/disnave**), concessionária Volkswagen no Rio. Segundo ela, tudo começou como simples curiosidade até chegar à marca dos 20 e-mails que recebe diariamente no seu micro. A largada foi dada por uma software-house carioca que até meados do ano passado era muito

Ilustração Bernard

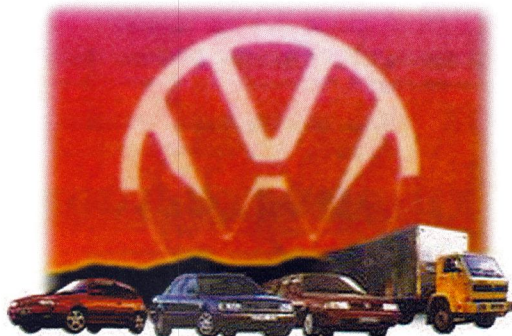
pouco conhecida. A MHW Informática viu nesse tipo de comércio um rendoso filão e saiu na frente ao criar o Virtual Car Shopping (**www.vcshopping.com.br**), um site do qual participam nove concessionárias cariocas. "Nossa intenção foi criar um serviço de interesse geral e, primeiramente, criar identidade em apenas um lugar para, então, expandirmos nossos negócios pelo Brasil", conta Franklin Madruga Luzes Júnior, diretor administrativo da MHW e mentor do projeto juntamente com o sócio Fábio Barcelos.

Segundo os cálculos de Franklin, em seis meses de vida, o Virtual Car Shopping contabilizou 9.155 acessos e mais de cem carros vendidos. Além da venda de modelos novos ou usados, o serviço oferece compra online de peças, agendamento de revisões, troca de mensagens com a concessionária, serviço de atendimento ao cliente, listagem de preços de consertos em oficinas, adesão a consórcios e indicação de como chegar à concessionária. Franklin e Fábio, no entanto, querem ampliar horizontes e já estão aquecendo motores para alcançar Brasília e São Paulo.

A Audi Abolição (**www.abolicao.com.br**), que comercializa tanto carros da Volkswagen quanto modelos da Audi, também entrou para a Internet há cerca de seis meses, e nesse período já contabilizou a venda de mais de 30 modelos nacionais. Quanto aos importados, o negócio ainda está engatinhando. "O brasileiro é curioso, gosta de novidades e com a compra online se sente menos pressionado a voltar para casa motorizado", conta Renato Visco, diretor da Abolição Participações. Além do comércio eletrônico de carros, a concessionária oferece serviços como venda de peças com entrega à domicílio – "já fizemos 86 negócios desse tipo"– e revisões marcadas antecipadamente. A Eurobarra (**www.vcshopping.com.br/eurobarra**), concessionária Fiat, oferece os mesmos serviços e, por enquanto, recebe mais visitas do que propriamente pedidos de compra de carros. Outra que acredita no sucesso do comércio online e está reformulando o site é a Chevrolet (**www.chevrolet.com.br**).

Mesmo com vendas praticamente inexistentes, as concessionárias de carros importados vêem na Internet a possibilidade de estreitar a troca de informações com os clientes e, a médio prazo, venderem uma Mercedes ou uma BMW via Rede. Apesar de não ter comercializado um só carro até o mês passado, a Klasse (**www.klasse.com.br**), autorizada paulista da Mercedes-Benz, oferece bons serviços, entre eles a avaliação de modelos usados, simulação de financiamento com definição das parcelas, envio de propostas, agendamento de revisões e tabela de preços.

Para os amantes de Mercedes-Benz vale também dar um pulo em **www.ago.com.br**. A apresentação da home page é simples, porém funcional. Na linha serviços as ofertas são variadas: linha direta com o cliente para marcar revisões e visitas ao show-room, StarCard (serviço de socorro mecânico 24 horas por dia) e mais a apresentação das cinco séries de Mercedes existentes atualmente.

E é justamente a partir da variedade de serviços oferecida que os internautas irão se acostumar com a compra de carros via Rede. "Não há decepção com a Internet", segundo Janaína Sauer Rosa, da área de marketing de automóveis da Mercedes-Benz. "Queremos conhecer as dúvidas de nossos clientes e saber exatamente o que eles procuram", diz ela. Um bom exemplo do

Demonstrações Turbinadas

Novidades não vão faltar. O conceito de concessionária do futuro é uma delas. Com o uso de tecnologias de ponta como teleconferência, controles ActiveX, Internet Phone e animações com Shockwave é possível enxergar, em três dimensões, todos os detalhes de um carro, viajar virtualmente pelo seu interior e, com isso, ter a noção exata de seus recursos e limitações.

Mas os internautas que já querem viver esse tipo de experiência não precisam esperar. Hoje, quem navega pela Internet e gosta de automóveis sabe que já existem alguns sites que possibilitam a navegação em três dimensões (3D) pelo interior de modelos como Porsche (**www.porsche.com**), Toyota (**www.toyota.com**), Mercedes-Benz (**www.mercedes.com**) e até mesmo o Palio Weekend (**www.fiat.com.br**). Ao chamar esses sites, o internauta esbarra nos plug-ins (que possibilitam a navegação em 3D, com multimídia e até vídeo). Os que querem valer-se de apresentações com recursos de vídeo podem optar pelo QuickTime Movie Player. Os que preferem viajar em 3D escolhem o QuickTime VR, ambos desenvolvidos pela Apple e estacionados em: **www.quicktime.apple.com**. Há ainda o Shockwave, da Macromedia, para apresentações em multimídia, que pode ser puxado no próprio site da Mercedes-Benz. Com ele é possível ver, por exemplo, o lançamento no exterior do modelo A-class.

Quem, no entanto, não estiver sonhando tão alto e se contenta com as ofertas do mercado nacional deve ir até o site da Fiat para conhecer os detalhes em três dimensões do Palio Weekend com o plug-in Surround Video, da Black Diamond, bastante parecido com o QuickTime VR. Para puxá-lo, estacione seu micro em **www.carpoint.com**, site criado pela Microsoft. Está tudo lá. Os mais variados modelos de carros, de luxo, esportivos, minivans e vans, preços, especificações técnicas e histórico dos modelos. O site dá uma noção exata do tipo de serviço que já é possível encontrar na Internet. Para que a compra de um automóvel se processe da maneira mais cômoda para o cliente, a CarPoint associou-se à californiana Auto-By-Tel. Dessa forma, basta o comprador enviar um mail para a empresa dizendo de que maneira pretende adquirir seu carro: à vista ou financiado. Dois dias depois, um representante da firma telefona para o comprador dando o preço do veículo e as condições de pagamento. No link Makes & Models estão listados, em ordem alfabética, todos os modelos comercializáveis.

uso da Internet, nesse caso, é a procura de pessoas que já possuem sua Mercedes e querem apenas reformá-la ou sair em busca de uma peça mais rara.

Utilizar a Internet como instrumento de marketing e de aproximação com o consumidor também é objetivo da Citroën (**www.vcshopping.com.br/citroen**). Segundo João Carlos Calil, diretor regional, a home page da loja recebe, em média, dez acessos diários. São pessoas interessadas em conhecer os modelos da Citroën, saber preços, marcar *test drive* e participar das promoções criadas pela empresa. Agora, também já é possível agendar revisões. "A cada mês melhoramos nossos serviços para que o cliente vá se acostumando a fazer da Internet um meio de comunicação com a concessionária", diz Calil. A mesma opinião tem Luiz Sérgio Mesquita, gerente de propaganda da Ford (**www. ford.com.br**). "A Internet é uma mídia de vanguarda que, por ora, funciona muito mais como canal de marketing do que de vendas", acredita. Hoje, o site da Ford contabiliza um pouco mais de 470 mil acessos e seu maior atrativo é o site complementar do KA. Mesquita acredita que vale muito mais apresentar brincadeiras na Web e, com isso, atrair a curiosidade de futuros compradores do que inserir na home page plug-ins para viagens em três dimensões. "De que adianta ter um programa desses, que acaba desestimulando o internauta em função da longa espera até que ele esteja completamente instalado no micro? ", questiona ele.

Mas, para quem está do outro lado da linha e tem reais intenções de adquirir um carro via Internet, confiabilidade e rapidez são peças-chave. Novo ou usado? Branco, vermelho ou preto? De que ano? Quanto pode gastar? Essas e outras questões devem ser respondidas

claramente pelo internauta que deseja encontrar o carro de seus sonhos sem sair de casa ou do escritório. Com o analista de sistemas Igor Jorge de Santana foi assim. Através do caderno Achei! do Jornal do Brasil (**www.jb.com.br/achei.html**), Igor ficou sabendo do link do Grupo Abolição. Na home page da revenda ele preencheu todos os campos referentes aos dados do veículo que queria comprar. O importante é que fosse o modelo Opala. Três dias depois, veio a resposta: já havia sido encontrado. "Consegui trocar meu Escort ano 89 por um Opala 91 sem muito esforço", comemora Igor.

Os negócios com carros vão mais longe. Tem gente que não sabe exatamente onde encontrar determinada peça, ou simplesmente não tem tempo de percorrer as lojas e, para esses internautas, a Internet tem ótimas surpresas. Dono de um Golf GLX 2.0, da Volkswagen, o estudante Alexandre Ruiz Marques vinha procurando, há alguns meses, por oito peças de acabamento interno. Até que, por curiosidade, acessou a home page da Abolição e encontrou o serviço que procurava. Sua única dificuldade foi dar o "nome certo aos bois". "Não sabia exatamente os códigos das peças que precisava e então fui a uma concessionária e descobri as referências. Depois enviei um e-mail discriminando exatamente o que queria e logo recebi uma educada resposta dizendo que o meu pedido já estava sendo resolvido", conta, satisfeito, Alexandre, que um tempo depois foi buscar as peças na Abolição apenas pela curiosidade de conhecer o funcionário que o atendeu pela Internet. Se quisesse, poderia ter recebido as peças de seu Golf em casa. Mais prático, impossível.

Esther Damasio
*(**edamasio@centroin.com.br**)*
é jornalista.

Uma volta de carro

Por Magno Araújo Filho

Se você gosta de automóveis, aí vai um roteiro capaz de entretê-lo por horas na Internet: além dos sites das grandes montadoras mundiais e nacionais como Porsche, Mercedes-Benz, Toyota, Volkswagen, Chevrolet, Ford e Fiat já citados nesta coluna, há páginas de clubes e associações que valem uma visita. Conheça os sites do Veteran Car Club do Brasil, nos estados do Rio de Janeiro (**www.totec.com/vccrj**), Ceará (**www.geocities.com/MotorCity/9023/**), Brasília (**http://pastor.conectanet.com.br/vcc/**) e Santa Catarina (**www.bnu.nutecnet.com.br/empresas/bavc**). É uma viagem pelo mundo do carro antigo, especialmente no nosso país, com fotos e muitas curiosidades.

Também é possível encontrar sites sobre marcas e modelos específicos no Brasil. Por exemplo, a página dedicada ao Chevrolet Opala (**www.opala.com**) vai agradar em cheio aos fãs da marca pelo seu conteúdo.

Finalmente, recomendo visitar a ADP Autoconnect, (**http://autoconnect.net**), um dos sites mais ricos em informação automobilística nos Estados Unidos. Desde orientação na hora da compra de um modelo até a cobertura de esportes automobilísticos, está tudo lá. Aperte os cintos e boa viagem!

*Magno Araújo Filho (**magno@rdc.puc-rio.br**), além de articulista de informática, é automaníaco confesso, sócio e webmaster do Veteran Car Club do Rio de Janeiro, além de preservar os autos antigos de sua família.*

The RAV4 Limited Edition

O PULO

Voltamos com novos programas para incrementar suas aventuras pela Internet!

Nossa primeira versão do Cinto de Utilidades (edição 11) foi um estrondoso sucesso! Recebemos muitos elogios e pedidos para continuarmos, e como esta é uma publicação altamente democrática, aqui estamos com novos softwares para a alegria geral dos internautas.br!

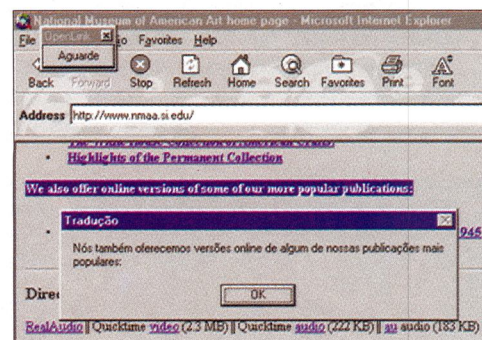
Por Fernando Villela

O Gato Félix, no clássico desenho animado, perambulava pelo mundo realizando peripécias com sua inseparável bolsa mágica. Sempre que precisava de algo para resolver um problema ou superar um inesperado obstáculo, abria a bolsa e – pirlimpimpim! – tirava de lá o instrumento que fosse necessário. A Internet é hoje uma versão moderna e real da fantástica bolsa do Gato Félix: quando preciso, podemos "meter a mão" na Rede e retirar uma infinidade de coisas, buscando lá dentro o instrumento certo para nos ajudar.

Agora, chega de papo-furado e vem comigo; vamos ver logo as novas dicas.

WEB

Suassuna Brazil ama a Internet, só que não sabe quase nada de inglês. Queria fazer um curso de idiomas, mas não teve o privilégio: a vida foi dura, e seu tempo e dinheiro insuficientes. Brazil fica horas e horas boiando, ao invés de navegar nos mares do ciberespaço. O net-sonho de Suassuna é descobrir um software capaz de realizar traduções do inglês para o português, para que ele possa ampliar suas dimensões virtuais.

Arquivo: artcomp.exe (Windows 95)
Tamanho: 1.367 KB
Onde Encontrar: www.openlink.com.br
Descrição: O **ART** - Assistente Remoto de Tradução Openlink é um software que consegue fazer tradução online de palavras e frases do inglês para o por-

Do GATO!

Cinto de Utilidades

tuguês, em um clique de mágica. Não, você não está sonhando, pode se beliscar! O ART é uma realidade desde que você o utilize enquanto conectado à Internet. De valor inestimável, principalmente se você não for dos mais instruídos na língua estrangeira. O provedor Openlink foi quem criou esta maravilha, mas para a comodidade de todos o ART está disponível e gratuito para qualquer um que se interesse em usar, seja qual for o provedor que utiliza. É ou não é o máximo? Pois então, faça logo um *test drive* sem compromisso e comprove como o ART *can change your life*. Yeah! Supere seus limites! Você pode utilizá-lo acoplado ao browser (Explorer ou Netscape, nas versões 3.0), ou a partir de um programinha independente. Excelente ajudante como dicionário de inglês online ou assistente de tradução. A capacidade de análise sintática é limitada, porém ele pode tirar suas dúvidas e fornecer uma compreensão geral do assunto. *Ok, reader, see you!*

Observação: O ART só funciona com Windows 95 e acesso feito através do Dial-Up Networking.

IMAGEM

Lilia Serelepe queria ser cineasta, mas não levava jeito. Pensou em fazer desenho animado, ficou só na vontade. Acabou parando na Web, produzindo imagens coloridas e cheias de vida. A jovem pintou o cabelo de laranja, e já ia se cansando da monotonia quando descobriu os GIFs animados. Foi paixão à primeira vista, e a Srta. Serelepe nunca mais largou mão de criar imagens em movimento para a Teia que gruda gente. Uma festa danada!

Arquivo: gifsetup.exe (Windows 95/NT)
Tamanho: 1.083 KB
Onde Encontrar: www.microsoft.com/msdownload/gifanimator.htm
Descrição: O Microsoft Gif Animator é um produto freeware para a manipulação de imagens GIF em movimento. Com ele você tem à disposição um eficiente programa para compor com facilidade suas animações, a partir de frames múltiplos de imagens, dando aquele toque especial à sua página na Internet. Não esqueça: é um legítimo software de marca, autenticado pelo famoso *tio* Bill Gates! Sim, ele mesmo, aquele que todo mundo conhece. O Microsoft Gif Animator tem interface intuitiva e pode abrir arquivos tanto em **.GIF** como **.AVI**. Você também pode usar o clipboard para transferir arquivos de outros tipos, como **BMPs**, **JPEGs** e **TGAs**. E não é só isso!!! Você leva o Microsoft Gif Animator completo para casa, incluindo alguns exemplos de animação e a plena compatibilidade com seu Windows 95, tudo isso totalmente de graça, sem nenhum custo adicional. Uau! Não perca mais tempo, descubra logo como é fácil colocar agito e ação em seu site.

E-MAIL

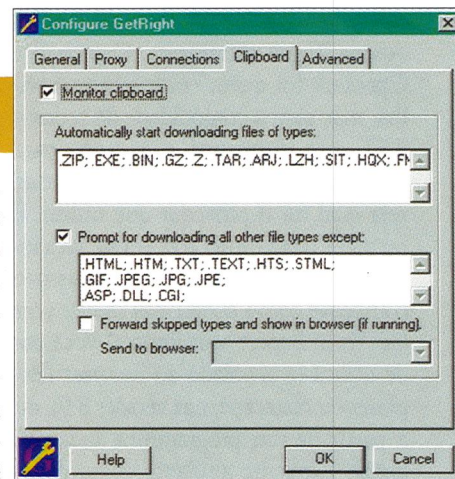
Umbelina Policarta usa compulsivamente o correio eletrônico, do alto de seus 97 anos. A Senhora tem contas em cinco provedores e recebe mais de setenta e nove e-mails diários, a maioria de seus incontáveis filhos, netos e amores espalhados pelo mundo. Policarta tinha diversas versões do programa Eudora – que ela adora e devora – instaladas em sua máquina. Era uma zona completa que só Umbelina entendia, quer dizer, quando acordava de bom humor. Para sua felicidade, um paquera lhe enviou uma dica. Desde então, seu micro ficou até que enfim organizado, e Policarta ganhou mais tempo para se divertir com o novíssimo namorado.

Arquivo: multim10.zip (Windows 95)
Tamanho: 150 KB
Onde Encontrar: **www.netforward.com/thepentagon/?cristmon**
Descrição: O Eudora é o programa de e-mail usado por 80% dos internautas. O **MultiMail 1.0** foi desenvolvido em Delphi 2.0 pelo brasileiro Cristiano Reis Monteiro (**cristmon@thepentagon.com**), em Salvador. O software nos possibilita realizar múltiplas configurações rodando sob um único Eudora instalado no micro. Sim, inacreditável! Este recurso especialíssimo oferecido pelo MultiMail é de grande utilidade para quem tem mais de uma conta na Internet, em diferentes provedores. Isto porque possibilita quantas configurações quisermos no Eudora, usando as mesmas mailboxes para todas elas. Não é fantástico? O melhor vem agora: o programa é freeware, e Cristiano só pede para quem gostar que envie para ele um cartão-postal bem bonito da cidade onde mora. Justo e merecido! Era tudo o que faltava na sua vida, não?! Baixe já, e mostre para o seu vizinho.
Observação: A versão 2.0 está no forno, com novos recursos.

FTP

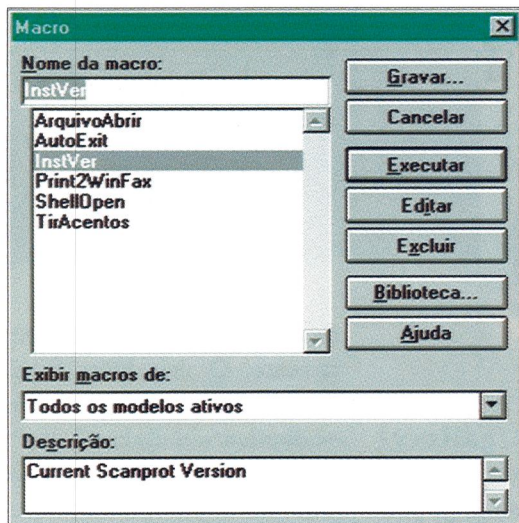
Glicério Vaedinovu era um sujeito legal. Mas ficava injuriado toda vez que estava baixando um arquivo na Internet via **FTP** (File Transfer Protocol, ou Protocolo de Transferência de Arquivos) e a conexão caía. O programa que ele usava não oferecia o recurso "crash recovery". Às vezes caía a linha já com 99% do arquivo transferido. E Glicério recomeçava, com sua paciência.br de Jó.

Um belo dia, o mancebo descobriu numa revista bacana a solução para o seu tormento. Não precisaria mais reiniciar do zero a transferência dos arquivos. Agora, bastava retomar o processo a partir do momento interrompido. Glicério desde então virou um novo homem, e já pensa até em casar.

Arquivo: getrt13.exe (Windows 95)
Tamanho: 997 KB
Onde Encontrar: **www.headlightsw.com**
Descrição: O Get Right 1.3 é um shareware da Head Light Software, que pode resolver de uma vez por todas seus problemas com downloads na Internet. Ele permite que você retome a transferência dos arquivos a partir do exato ponto em que parou, sempre que acontecer uma eventual interrupção. Não se desespere mais! O Get Right suporta tanto FTP quanto HTTP, facilitando assim o download de maneira integrada ao seu browser. Sorria, porque com ele você pode baixar seus softwares de muitos megas sem tensão ou sustos, despreocupado em ter seu tempo perdido. Uma vez ativado, o programa fica no clipboard do micro e instantaneamente dispara o download do arquivo disponível no endereço que você copiar (cut|paste) para lá. Com Get Right no computador, suas noites de sono serão mais tranqüilas e agradáveis.
Observação: Funciona também em Windows 3.x e NT.

ANTIVÍRUS

Homero Atashédi, teimoso de dar dó, não acreditava que um vírus poderia invadir seu micro. Até que recebeu de um tal de Anjinho Wazzu um arquivo do Word (.doc) "atachado" em um e-mail. Ao ser aberto, o documento tocou o maior rebu no micro do rapaz. Foram dias e dias para colocar tudo em ordem. Desde este perrengue, Homero acatou o conselho do seu amigo Zeca Diado e instalou um protetor de vírus de macro em seu Word.

Arquivo: mvtool40.exe
Tamanho: 71 KB
Onde Encontrar: **www.microsoft.com/msdownload**
Descrição: Os vírus de Macro não infectam programas, eles atacam arquivos. Para manter seu melhor amigo (o Word, depois do Rex, é claro) vacinado e superprotegido destas ameaças, instale o **Macro Virus Protection Tool 4.0**, desenvolvido pela própria Microsoft. E ninguém entende melhor de macro (e de micro?) do que a Microsoft, não é mesmo? O Mvtool é a sua garantia de segurança contra presentes indesejados vindos da distração ou safadeza de seus amigos, primos e ex-amores. A ferramenta de prevenção instala um conjunto de macros protetoras em seu editor de texto, que detectam todos os arquivos suspeitos no Word. Vírus não é (só) brincadeira! O Macro Virus Protection Tool é um mecanismo de alerta geral, que vai lhe informar sempre quando encontrar uma nova macro em qualquer documento. Indispensável nos perigosos dias de hoje, ainda mais para quem mora nas grandes cidades. Se você costuma receber arquivos via e-mail, está sujeito a se contaminar com vírus de macro. Portanto, não vacile! O Mvtool é, para esses casos, o remédio certo!

Observação: O Mvtool funciona em Word 6.0 e Word for Windows 95/NT. No mesmo local, está disponível o arquivo Leiame1.doc (55 KB), um manual todo em português sobre o Mvtool.

*Fernando Villela (**fervil@ediouro.com.br**) gosta de usar seu cérebro como a bolsa do Gato Félix, e achou fantástica a nova batmoça em **www.batman-robin.com***

Cinto de Utilidades

Oceano digital

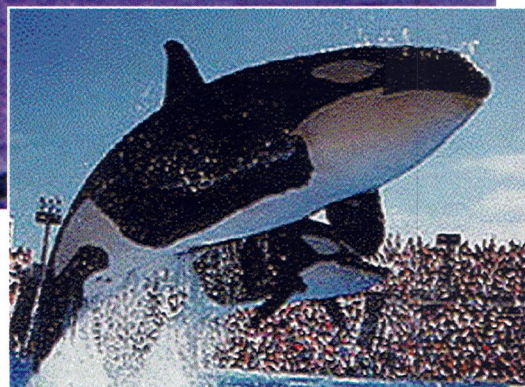
Por Alexandre Mansur

As baleias nadam livres nas ondas da Internet. Pesquisadores fizeram do oceano digital o seu ponto de encontro e colocaram na Web toneladas de informação e imagens vivas dos grandes mamíferos marinhos. A principal concentração de baleias na Rede é o Whale-Whatching-Web, cuja porta de entrada está em **www.physics.helsinki.fi/whale**. Lá se encontra tudo quanto é informação sobre baleias: a situação legal das baleias no mundo, pesquisa oceanográfica, museus, áreas educacionais e fotos para todos os espaços de memória. Pegue uma para sua tela de fundo do Windows. As melhores opções estão na Whale Photograph Gallery (**http://whales.magna.com.au/DISCOVER/gallery/menug.html**). Os especialistas em cetáceos, que estudam os grandes mamíferos do mar, acompanham pela Internet o deslocamento dos grupos de baleias e estudam a evolução das populações de cada espécie. Para ajudar no controle, os especialistas criaram a Whale Watcher Expert System (**http://vvv.com/ai/demos/whale.html**), um link inteligente onde qualquer um pode informar o avistamento de uma baleia.

Quem tem kit multimídia instalado não precisa se molhar para ouvir o canto das baleias orcas. Os pesquisadores estão descobrindo que as orcas têm uma linguagem tão sofisticada que alguns grupos usam dialetos diferentes de outros, de acordo com seu tipo de comportamento. O link Killer Whale Sounds (**www.zoology.ubc.ca/~adoption/sounds.html**) do site do Programa de Adoção de Baleias Orca da Colúmbia Britânica, no Canadá, tem gráficos explicando as diferenças e pode dar um download dos sons. O Virtual Whales (**http://fas.sfu.ca/cs/research/Whales/**) tem sons e animações das baleias Humpback.

A Whale Net (**http://whale.wheelock.edu/**) vai mais fundo na área de pesquisas. Ela apresenta os satélites que monitoram o deslocamento das baleias, mostra caminhos para informação científica específica e tira dúvidas dos internautas. Em **http://whale.wheelock.edu/whalenet-stuff/ASK_SCI.html**, a cada semana um especialista fica à disposição para responder sobre as baleias.

ANTÁRTIDA VIRTUAL

Cada vez mais exploradores estão viajando com o mundo na mochila. Basta um notebook e um telefone de satélite ligado na Internet. Os desbravadores colocam fotos e textos nas suas home pages em tempo real durante toda a expedição. E quem navega pela Internet curte altas aventuras, aprendendo.

Uma das viagens mais interessantes está no site Virtual Antarctica (www.terraquest.com/antarctica/). Em dezembro de 1995, um grupo de pesquisadores partiu de Ushuaia, na Argentina, para duas semanas de viagem pelo gelo polar. O site tem fotos arrepiantes das aventuras e muita informação científica. Escrito com carinho, apresenta de forma íntima a geologia, as loucuras climáticas e as formas de vida da Antártida. Para saber mais sobre o continente gelado, o link da Terra Quest dá um guia dos melhores sites em **www.terraquest.com/va/guidebook/elsewhere.html**

FAUNA E FLORA

Talvez mais interessante seja a Divisão de Recursos Biológicos dos EUA (**www.nbs.gov/**), que exibe fotos e resultados de pesquisas sobre a fauna americana. Como sempre, a área didática é o grande trunfo da Internet.

No Kid's Corner, algo como o cantinho das crianças (**www.nbs.gov/features/kidscorner/**), o internauta encontra diversas brincadeiras educativas. São figuras de animais em extinção para colorir no computador. Na página educacional (**www.usgs.gov/education/**), dicas e orientações para ensinar Ciência às crianças, além de animações instrutivas sobre fenômenos naturais. O projeto governamental Flora of North America (**www.fna.org/index1.html**) está colocando na Rede as informações disponíveis sobre mais de 20 mil espécies vegetais da América do Norte.

GEOLOGIA

Outra viagem é o site Stone Pages (**http://joshua.micronet.it/utenti/dmeozzi/HomEng.html**), que apresenta cada um dos monumentos de pedra megalíticos da Escócia, da Inglaterra e da Irlanda, com explicações de arqueólogos e historiadores, e ainda belas fotos.

Os geólogos brasileiros estão vibrando! O país foi escolhido para sediar no ano 2000 o maior encontro mundial no setor. A Companhia Brasileira de Pesquisas de Recursos Minerais, que organizará o evento, preparou uma home page (**www.cprm.gov.br**) com diversas informações para quem quer conhecer melhor o chão em que pisa. O link oferece as ocorrências de ouro no Brasil e boas orientações sobre os poços para águas subterrâneas. Um site mais avançado no setor é o da US Geological Survey (**www.usgs.gov**), do departamento de geologia dos Estados Unidos. A página é um caminho para vários dados em tempo real. É possível monitorar o fluxo e a qualidade da água de diversos pontos do país.

NetCiência

CIBERSCÓPIO

● A Nasa criou uma página que ajuda os pesquisadores a localizarem estudos similares. É o **Global Change Master Directory** (**http://gcmd.gsfc.nasa.gov/**). Na parte de links, ele oferece um mundo capaz de afogar qualquer internauta.

● Plantado em um prédio com arquitetura grandiosa na cidade de São Francisco, o museu interativo de ciência Exploratorium (**www.exploratorium.edu/**) está investindo pesado na Internet. Sua home page é tão rica que merecia várias seções NetCiência. Os educadores do Exploratorium estão permanentemente colocando na Rede experiências online no seu link **The Science Explorer www.exploratorium.edu/science_explorer/index.html**). Além de divertidas, as experiências são instrutivas.

● Divertido mesmo é **Frogland** (**www.teleport.com/~dstroy/index.html**), um site com informações curiosas e científicas compiladas por um viciado em anfíbios. O autor tem inclusive uma coleção particular de sapos de estimação. Além de figurinhas animadas, o site mostra fotos de sapos com todas as cores. Para quem tem estômago.

● E curioso é o site **Symmetry and Shape of Space** (**www.geom.umn.edu/~strauss/symmetry.unit/**), do Departamento de Matemática da Universidade de Arkansas. Ele apresenta, passo a passo, as formas matemáticas que estão presentes em nosso mundo. Elas determinam a estrutura das células, os padrões dos papéis de parede e as formas dos trabalhos em cerâmica.

Alexandre Mansur
*(**alexmansur@trip.com.br**)*
é jornalista, repórter de Ciência do Jornal do Brasil.

Aprenda a fazer sua home page

PARTE XII

Criando imagens econômicas

Se você leu a edição passada, já deve ter aprendido a criar algumas imagens interessantes e conhecido um pouco sobre os formatos gráficos utilizados na Web. Agora, iremos mergulhar mais fundo nesses conceitos, com dicas e exemplos para que você possa criar imagens bonitas, de qualidade e, principalmente, eficientes.

Por Marcos Cabral Resende

Na Internet, não adianta somente fazer a mais bela e elaborada imagem. Existem vários aspectos a serem observados, como o formato mais adequado, tamanho ideal, número de cores, etc. Por isso, para tirar o máximo proveito das suas imagens, é muito importante que você entenda um pouco melhor o tipo de arquivo que está manipulando.

GIF e JPEG são os dois formatos gráficos padrões usados Internet. Cada um deles tem vantagens e desvantagens. A escolha entre qual deles você irá utilizar vai depender da imagem que deseja obter.

GIF

O formato GIF (Graphics Interchange Format) usa uma técnica de compressão no mesmo estilo de programas como o Winzip. Os arquivos GIF podem ter um máximo de 256 cores, o que para a grande maioria dos usuários é mais do que suficiente, já que suas placas de vídeo geralmente estão configuradas com este número de cores. Outra vantagem dos arquivos GIF é que eles podem ser entrelaçados e transparentes. Uma imagem entrelaçada (interlaced) pode ser vista à medida em que vai sendo carregada, e uma imagem transparente permite que você veja, através de certas partes, o que está por trás. O recurso de transparência é muito interessante, pois possibilita criar a sensação de imagens não retangulares.

JPEG

O formato JPEG (Joint Photographic Experts Group) foi criado para que imagens "true-color" (com 16 milhões de cores) pudessem ser armazenadas em arquivos pequenos. Esse formato possui essa característica, utilizando um sistema onde a qualidade da imagem é reduzida de forma que o arquivo fique cada vez menor. Só que, na maioria das vezes, felizmente, a perda de qualidade não é notada na tela de um monitor, daí o grande sucesso do JPEG.

Imagens JPEG não podem ser transparentes – sempre aparecem retangulares na tela –, nem entrelaçadas. Aparecem somente quando o arquivo for carregado. Uma nova versão do JPEG, chamada Progressive Rendered JPEG, foi criada para possibilitar uma carga exatamente igual a do GIF entrelaçado, porém só os browsers de última geração conseguem manipular este formato.

Diferente do GIF, que tem uma compressão padrão (que não pode ser alterada), o JPEG tem uma compressão variável. Mas, vale destacar que quanto mais você comprime, maior será a perda de qualidade. A compressão padrão é

em torno de 33 (numa escala de 1 a 100) e quanto maior o número, pior fica a qualidade. O ideal você só descobrirá, mesmo, testando.

Mamãe mandou eu escolher este daqui!

Ok, já entendi tudo, mas qual o formato que devo escolher? Bem, o que vai determinar o formato a ser escolhido é o número de cores da sua imagem. O que você deve fazer, é salvar a mesma imagem nos dois formatos e ver a diferença. Normalmente, você deve usar GIF para desenhos ou logotipos, e JPEG para fotos ou imagens com muita variação de cores. Uma regra mais ou menos padrão é usar o GIF para imagens com até 128 cores e o JPEG nos outros casos. Se você utiliza o Paint Shop, para descobrir o número de cores da sua imagem basta selecionar "Colors" na barra de menu e clicar em "Count Colors Used". Veja a seqüência nas **Figuras 1** e **2**, e repare que a imagem do nosso exemplo possui 209 cores.

Ajustes finos

Você já deve ter passado pela experiência de ter que ficar esperando um tempo enorme até que uma imagem carregasse em uma página de Web. Muitas vezes até perdeu a paciência e foi embora sem conhecer o site. Você não vai querer que os seus visitantes passem pela mesma situação, não é? Por isso, é importantíssimo que você fique atento para o tamanho da sua imagem: quanto maior, mais tempo para carregar!

Existem alguns ajustes especiais que servem justamente para diminuir o tamanho de uma imagem, e, conseqüentemente, fazer com que ela seja carregada mais rápidamente. Preste atenção, pois isso será vital para o sucesso da sua home page!

GIF

Como foi dito, uma imagem GIF pode conter até 256 cores. Para isso, são necessários 8 bits para cada pixel (pontinho) da imagem. Se a sua imagem tem 128 ou 64 cores, significa que cada pixel vai precisar de 7 ou 6 bits, respectivamente. Se ela for mais humilde e tiver somente 16 cores, necessitará de apenas 4 bits por pixel, reduzindo em 50% o tamanho do arquivo quando comparado com o de 256 cores.

Nas **Figuras 3** e **4** mostramos dois logos do Guia internet.br, um com 256 cores e outro com 16 cores. Como você pode ver, neste caso não há diferença visual, mas o tamanho cai de 9Kb para 4Kb. Uma diferença pequena, mas que pode determinar uma carga muito mais rápida.

O Paint Shop permite que você altere número de cores de uma imagem. Para isso, selecione "Colors" na barra de menu, selecione "Decrease Color Depth" e por último, o número de cores desejado (**Figura 5**). Você pode também aumentar o número de cores, selecionando "Increase Color Depth" (**Figura 6**), e o número de cores desejado. O ideal é que você faça testes variando o número de cores de forma a tentar reduzir o tamanho das imagens sem que a perda de qualidade seja visível.

JPEG

Da mesma forma que no GIF, o JPEG também permite alguns ajustes finos. Neste formato, o tamanho do arquivo vai depender da qualidade que você deseja para sua imagem. Alguns softwares com recursos mais avançados, permitem que você configure a resolução da imagem, o que pode ser uma ótima opção, pois a maioria delas é salva com uma resolução de 300

Figura 1

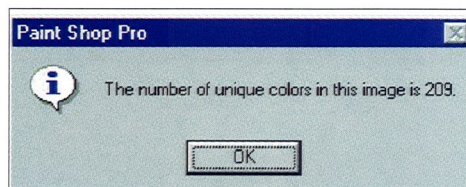



Figura 2

Figura 3

Figura 4

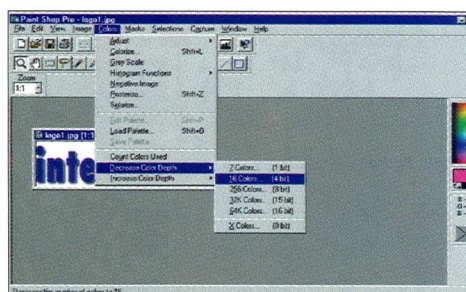



Figura 5

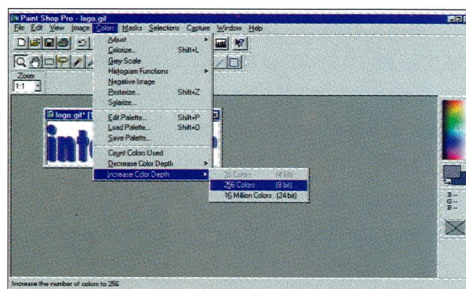



Figura 6

Figura 7

Figura 8

Figura 9

dpi (dots per inches – pontos por polegada), porém a resolução de grande parte dos monitores é de 96 dpi. Fica fácil perceber, então, que você pode sempre diminuir para este valor, sem o perigo da perda de qualidade.

No Paint Shop, é possível ajustar a resolução e a compressão. Para isso, clique em "File" na barra de menu, selecione "Preferences" e clique em "File Format Preferences". Surgirá uma tela onde é possível configurar todos os formatos gráficos suportados pelo programa. O que você deve fazer é selecionar a opção "JIF/JPEG" e alterar os valores desejados.

Na maioria das vezes, você pode aumentar a compressão sem perder qualidade visual. Veja nas **Figuras 7**, **8** e **9**, três exemplos da mesma fotos, só que com compressões diferentes.

Como você pode constatar, o tamanho do arquivo foi reduzido a menos da metade e mal se nota perda na qualidade da imagem.

Mãos à obra!

Agora você já tem a faca e o queijo na mão para fazer sua página carregar mais rápido, experimente várias opções, faça alguns testes com os dois formatos, varie o número de cores, compressão e resolução, e assim, com certeza, você conseguirá reduzir bastante o tamanho de seus arquivos e, de quebra, contribuir para a economia de banda passante. Afinal, se nós não cuidarmos de nossos "mares", quem vai cuidar? Corra para o computador e mão na massa!

Marcos Cabral Resende
(marcos@cybernet.com.br)
*é Engenheiro de Computação e Gerente Técnico do provedor carioca Cybernet Comunicações (**http://www.cybernet.com.br**).*

CULTURA ÚTIL

Por Marcos Alves

Existe um grupo de pesquisadores empenhados em invadir a Web com um novo formato de imagem – o JPiG, que nada mais é do que um JPG transparente.

Tudo começou como uma brincadeira de dois jovens suecos com os desenvolvedores do formato JPG, e acabou se transformando em alvo de repercussão na Rede. Dizem que os suecos tentaram "vender" a idéia para o pessoal do JPG e não foram bem-sucedidos. Só para que você entenda o nível da brincadeira, pig, em inglês, significa porco. Mais informações em: ***www.algonet.se/~dip/JPiG/jpig_1.html***

Um outro formato muito poderoso que está surgindo é o PNG (Portable Network Graphics, ou Gráfico Portátil para Rede – pronuncia-se "ping").

A idéia toda surgiu quando, em 1995, a Unisys passou a exigir pagamento de royalties de companhias que quisessem implementar o uso do GIF em seus softwares, anunciando ser sua a patente do método de compressão LZW utilizado no formato de imagem desenvolvido pela CompuServe. Mas acabou que o novo formato trouxe algumas inovações muito úteis não existentes nas GIFs, dentre elas uma maior compressão, descompressão mais simples, portanto, mais rápida – padrões muito bem especificados para impedir a perda de qualidade dos mapas de bits, chegando até a incorporar algumas características especiais do famoso formato TIFF. E o objetivo inicial foi atingido: o custo de sua utilização é mínimo, uma vez que a patente é pública.

Esse formato já é visualizado nas versões mais recentes do Netscape e Explorer e também nos browsers de VRML. Se você quiser conhecer essa novidade, dê um pulo em: ***www.wco.com/~png/***

Marcos Alves
(marcosva@pobox.com)

INSCREVA-SE JÁ

E VIAJE NA ESTRADA DO FUTURO

(011) 253.8003

Confira as vantagens de ser usuário da Cidadanet:

- ☑ LINHAS LIVRES - você liga e não dá ocupado
- ☑ INSCRIÇÃO E KIT DE ACESSO GRÁTIS - fornecemos os melhores programas para navegar na rede, prontos para instalar e usar (só é preciso digitar seu nome e sua senha)
- ☑ SUPORTE - atendemos por telefone, fax, e-mail e fora do horário comercial, justamente quando os problemas acontecem
- ☑ TREINAMENTO GRÁTIS - ainda assim, se precisar, você ganha um curso básico
- ☑ HOME PAGE GRÁTIS - nossos assinantes têm espaço garantido para publicar suas páginas (100KB com direito a atualização mensal)
- ☑ OPCIONAIS - conta de viagem e acesso a mais de 4 mil conferências de debate

TUDO ISSO POR UM DOS MENORES PREÇOS DO MERCADO !

NÃO PERCA !

Visite-nos na FENASOFT, no stand da LIVRARIA BOOKMÍDIA (final da rua A), com promoções imperdíveis!

Conheça também nossos cursos de navegação na Internet

CIDADANET
Rede da Cidadania
Av. Paulista, 2202
11° andar - cj. 114
São Paulo - SP
CEP 01310-300
Tel (011) 253.8003
Fax (011) 289.9552
http://www.cidadanet.org.br
e-mail: info@cidadanet.org.br

A Internet em uma Mercedes

Imagine se você pudesse, enquanto dirige, obter online todos os dados sobre o trânsito, qual o melhor caminho a seguir, checar seu e-mail ou, quem sabe, ler as últimas notícias de seu jornal digital. Bem, o que parecia ficção agora já pode ser considerado realidade: todas estas vantagens estão reunidas no modelo E420 da Mercedes.

A demonstração deste novo veículo foi idealizada por pesquisadores e engenheiros da Daimler-Benz, que tiveram a incumbência de preparar um carro para satisfazer as necessidades dos passageiros e motoristas do futuro, que poderão obter, por exemplo, um auxílio virtual de uma oficina quando estiverem com problemas no carro. O que não seria nada mau!

Para tornar isto possível, a nova Mercedes foi equipada com três displays de tela plana, um telefone celular e modem, um computador palmtop que irá transferir dados para o sistema do carro e, ainda, um sistema global de posicionamento e navegação (GPS), que através da transmissão via satélite mostra dados de mapas e outras informações.

Então, comece a economizar, porque com este carro, além de você ficar bem informado, com certeza acabará de vez com o estresse dos engarrafamentos. Mas, a novidade, é óbvio, não será para qualquer um.

Vírus no Inbox

Se você acha que os temidos vírus de computador não estão conectados na Internet, está enganado. A Associação Nacional de Segurança de Computadores dos EUA noticiou que o número de americanos infectados por vírus de computador triplicou no ano passado, boa parte deles proveniente da Internet.

E sabe quem é o principal vilão desta história? O e-mail. Apesar do uso de antivírus, os computadores são infectados por vírus anexados a mensagens, em arquivos de macro do Office, que passam a ser um dos maiores transmissores. Então, fique alerta quando chegar um *attach* em sua caixa postal para depois, por exemplo, não se surpreender ao abrir o Word e visualizar a mensagem "Welcome to Indonésia", que discretamente contamina seus arquivos .doc com o Jakarta, impedindo-o de salvar o documento em outras extensões.

Guias Virtuais

Cada vez mais as empresas inovam para formularem seus sites. A Mining Company (**www.miningco.com**) não oferece somente uma lista de sites, mas a oportunidade de você guiar internautas pelos caminhos da teia digital. Você pode se tornar um guia e mostrar a toda comunidade virtual seus conhecimentos, para isto basta dar um pulinho até lá e se candidatar. Até agora eles oferecem 300 sites cadastrados e esperam que no final deste ano tenham 1000 endereços. E sabe quantos em 1998? 2500!

Publicidade Robô

Não se espante se durante um bate-papo informal no seu chat cativo, após você comentar que está com um pouco de dor de cabeça, vier uma resposta assim: *Oi, eu sou o Dr. X , que tal você experimentar o remédio Y, porque somente Y faz você se sentir bem*. É isto mesmo, a publicidade resolveu investir pesado para conquistar o mercado digital.

E como primeiro passo vieram os "robot programs" (programas-robôs), que foram desenvolvidos para promover uma venda interativa nos chat rooms, ou serem enviados antes de você receber as informações que solicitou ao servidor Push, em forma de anúncios que ocupam toda a tela do seu micro. Um exemplo desta tecnologia é o SpokesBot, criado pela Black Sun Interactive, em parceria com a ADSmart Corporation e com Planet Direct. Seu objetivo é fornecer informação publicitária dentro de um chat. Os internautas podem ser questionados por um personagem fictício ou formularem perguntas a ele, que esclarecerá todas as dúvidas sobre o produto. Boa, não?!

Contato Intersimulado

www.elogica.com.br/contato/intersimulado.html

Os vestibulandos/internautas já poderão testar seus conhecimentos e ver se estão preparados para garantirem seu lugar no terceiro grau. O site Contato Intersimulado oferece uma superprova com 50 questões que podem ser resolvidas através de múltipla escolha, proposições múltiplas e numéricas.

Os resultados aparecem ao término de cada item ou depois de ter sido feito o teste, que contém perguntas sobre Física, História, Português, Literatura, Matemática, Geografia, Química, Inglês e Espanhol. As questões são renovadas no dia 11 de cada mês. Além disso, ficam disponíveis os simulados dos meses anteriores. Agora só depende de você! Bons estudos e boa sorte!

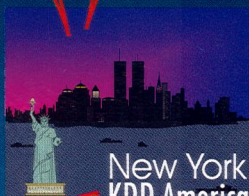



Ilustração Bernard

Interface

Interface

"Você já parou para pensar que com a Rede estamos resgatando o ato de escrever? Voltamos a redigir cartas, dessa vez eletrônicas."

O resgate da escrita

Por Silvia Alves

Antigamente, as pessoas se comunicavam através de longas cartas, escritas à mão, e de preferência com lindas canetas tinteiro... Naquela época, o meio de comunicação mais rápido era o homem. Em cima de um cavalo ou carruagem, o homem era o canal que distribuía toda a comunicação.

Com o passar do tempo e o avanço tecnológico, deixamos a caneta de lado e começamos a utilizar a fala. Através de meios inovadores, que eram tidos como "coisa do demônio" pelos nossos antepassados, veio o rádio, o telefone, a TV, o celular... Não precisávamos mais da linguagem escrita para sermos entendidos. Ela demorava demais para chegar ao destino! O bom mesmo era poder pegar no telefone, discar alguns números e pronto! Canal aberto...

Nesse meio tempo, surge a Internet, gerando uma enorme revolução na forma como as pessoas se comunicam. Você já parou para pensar que com a Rede estamos resgatando o ato de escrever? Voltamos a redigir cartas, dessa vez eletrônicas, pois elas voltaram a ser um meio de comunicação eficiente entre as pessoas.

Tudo bem, escrevemos mal, podem estar pensando os mais rígidos. Somos aconselhados a não utilizar mais aqueles acentos que levamos anos para aprender na escola, abusamos das abreviações, não nos preocupamos com a forma, e sim se o conteúdo consegue refletir exatamente o que queremos. Mesmo com tudo isso, fico encantada com essa nova perspectiva!

Já li algumas coisas que dizem que o grande "barato" da Rede não são as páginas de Web cheias de cores e efeitos, e sim as mensagens do correio eletrônico, por, trazerem de volta a comunicação textual.

Claro que, como nada é perfeito, esse canal rápido e ágil já começa a ser invadido pelo fenômeno do spam – mails enviados para diversas pessoas, com anúncios de produtos ou promoções, sem falar naquelas chatices de "correntes da felicidade" ou do "dinheiro fácil". Ei, vamos tentar deixar essas bobagens para nosso mundo real!

O canal está aberto para todos, e quem souber utilizá-lo melhor já sai na frente. Por isso, se você ainda não tem um endereço eletrônico estampado no seu cartão de visitas, corra que a Internet já está aí!

Silvia Alves acessa a Internet há pouco mais de 6 meses, mora em Sorocaba e é formada em História pela USP.

DIRETORIA
Jorge Carneiro
Marco Antônio Carneiro
Elizabete Carneiro Floris
Irina Gertum Carneiro

DIVISÃO REVISTAS
Diretor
Ricardo Canella

GUIA DA **internet.br**
Ano 2 - Nº 13

REDAÇÃO
Supervisão Editorial: Jaqueline Pedreira e Fernando Villela
Editor de Arte: Everaldo Rocha
Diagramação: Daniela Martins e Franconero E. da Silva
Produção Gráfica: Ricardo Mota Monteiro e Sandra Ribeiro

Colaboraram Nesta Edição: Assistente de Redação- Patricia Diniz **Reportagem-** Eduardo Cestari Campos, Marcos Resende, Renata Torres, Alexandre Mansur, André Marins, Thania Thaddeu, Roberto Cassano, Daniel Deivisson, Gustavo Mansur, Adriana Lutfi, Esther Damasio, Paulo Voguel, Bruno Sampaio, Silvia Alves, Calex Fagundes **Editor de Arte Assistente-** Wellington dos Santos Pereira **Diagramação-** Jorge Raul de Souza

PUBLICIDADE
São Paulo — Tel.: (011) 549-4077
Supervisão: Armando C. Miola
Marketing Publicitário: Adriana C. Bello
Contatos: Marcel C. da Costa, Arnaldo F. de Campos Jr., Luiz R. C. Sobrinho, Nilze R. Caçola e Jaime Marzionna

Rio de Janeiro — Tel.: (021) 560-6122 R. 374/375
Supervisão: Mauricio Soares
Contatos: Ronaldo Piloto e Marcelo Rangel

COMERCIAL
Gerente de Produto: Laercio Ribeiro
Gerente de Marketing: Maria Eugênia Rebello

PROJETOS ESPECIAS
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 560-6122 R. 212
São Paulo — Negócios e Oportunidades: Tel.: (011) 872-0800
Assinaturas: (021) 560-6122 R. 271/276
Números Atrasados: (021) 560-6122 R. 271/276
Fotolito: Beni Laser
Impressão: Padilla Indústrias Gráficas S.A.
Diretor Responsável: Henrique Ramos

Guia da Internet.br (Edição 13, ISSN 1413-5914 junho de 1997) é uma publicação mensal da **Ediouro Publicações S/A.**
Rio de Janeiro: Rua Nova Jerusalém nº 345
CEP 21042-230 Tel.: (021) 560-6122
Fax: (021) 290-7185
São Paulo: Rua Pedro de Toledo Nº 214-Vila Clementino-SP CEP-04039-000 Tel.:(011)549-4077
Fax:(011)573-1674 Distribuição com exclusividade nacional, à exceção da cidade do Rio de Janeiro, Dinap S/A
Estrada Velha de Osasco, 132
Tel.: Pabx (011) 868-3000 Osasco-SP.
Rio de Janeiro: Fernando Chinaglia
Distribuidora S/A Rua Teodoro da Silva, 907 RJ

ANER

Atenção: A Ediouro Publicações S.A. e a Revista Guia da Internet.Br não possuem vendedores autônomos de assinaturas

www.ediouro.com.br/internet.br